



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO TOCANTINS – UNITINS

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO TOCANTINS – UNITINS
PDI - 2012/2016**

PDI – Aprovado pelo DECRETO Nº 4.898, DE 27 DE SETEMBRO DE 2013,
publicada no Diário Oficial do TO, Nº 3.971,
em 30 de setembro de 2013.

PALMAS - TO

Equipe de Revisão**PORTARIA FUNDAÇÃO UNITINS/GRE Nº 0160/2012**

Alcides do Nascimento Moreira
Alessandra Ruita Santos Czapski
Arison José Pereira
Denise Sodré Dorjó
Diolina Maria da Silva Parfieniuk
Evandro Buiati
Fernando José Spanhol
Joaber Divino Macedo
Joseano Carvalho Dourado
Maria de Fátima Ribas
Maria Neuza dos Santos
Soely Kunz Cericatto
Sônia Maria de Souza Ribeiro
Willany Palhares Leal

Diagramação

Rogério Adriano Ferreira da Silva

Revisão Linguístico-Textual

Silvéria Aparecida Basniak Schier

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Central da Fundação Universidade do Tocantins

F981p Fundação Universidade do Tocantins

Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI-2012-2016. - Palmas: Fundação Universidade do Tocantins / UNITINS, 2012. (Versão revista, atualizada ampliada e ajustada) 200p. (Documentos Institucionais)

Bibliografia: p. 121-122

1. Educação - Finalidades e objetivos. 2. Planejamento educacional. 3. Universidades e faculdades - Avaliação. 4. Fundação Universidade do Tocantins - Planejamento. I. Título.

CDD: 378.8112

Bibliotecário: Paulo Roberto Moreira de Almeida
CRB-2 / 1118

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (**Lei nº 9.610/98**) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.



UNITINS

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO TOCANTINS

REITOR

Joaber Divino Macedo

VICE-REITOR

Arison José Pereira

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Silvia Carvalho de Oliveira

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Denise Sodré Dorjó

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Maria de Fátima Ribas

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Joseano Carvalho Dourado

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	9
1. PERFIL INSTITUCIONAL.....	10
1.1 Histórico de Implantação e Desenvolvimento da Instituição.....	10
1.2 Missão	14
1.3 Objetivos e Metas da Instituição.....	14
1.3.1 Descrição dos Objetivos e Quantificação das Metas	15
1.4 Áreas de Atuação Acadêmica	19
1.5 Responsabilidade Social da Instituição.....	19
2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL - PDI.....	20
2.1 Inserção Regional.....	21
2.2 Princípios Filosóficos e Teórico-Metodológicos Gerais que norteiam as Práticas Acadêmicas da Instituição	22
2.2.1 Princípios Estruturadores.....	23
3. POLÍTICAS DE ENSINO	23
3.1 Pró-Reitoria de Graduação.....	23
3.2 Políticas	23
3.3 Pressupostos da Política de Ensino	24
3.4 Objetivos da Pró-Reitoria de Graduação	24
3.5 Políticas de Atenção ao Estudante	25
4. PLANO DE EXPANSÃO E DESENVOLVIMENTO DA IES PARA O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDI	26
4.1 Cronograma e Plano de Expansão de Abertura de Cursos de Graduação Presencial....	26
4.2 Cronograma e Plano de conclusão Cursos a Distância para o período de Vigencia do PDI	27
4.3 Cronograma e Plano de Expansão de Abertura dos Cursos a Distância - UAB	28
4.4 Cronograma do Plano de Expansão de Reoferta de Vagas para Cursos já Existentes na Modalidade a Distância (UAB)	28
4.5 Cronograma e Plano de Expansão de Reoferta de Vagas para Cursos já Existentes e a Oferta na Modalidade Presencial.....	28
5. CORPO DOCENTE	29
5.1 Requisitos de Titulação.....	29
5.2 Configuração Docente 2012/2016	29
5.3 Experiência no Magistério Superior e Experiência Profissional não Acadêmica	29

5.4 Tempo de Exercício no Magistério Superior.....	30
5.5 Tempo de Exercício Professional fora do Magistério Superior	30
5.6 Os Critérios de Seleção e Contratação	30
5.7 Políticas de Qualificação, Plano de Carreira e Regime de Trabalho	30
5.8 Procedimentos para Substituição Eventual dos Professores.....	30
5.9 Cronograma e Plano de Expansão do Corpo Docente, considerando o Período de Vigência do PDI.....	31
6. PLANO PARA ATENDIMENTO ÀS DIRETRIZES PEDAGÓGICAS	31
6.1 Perfil do Egresso.....	31
6.2 Seleção de Conteúdos	36
6.3 Princípios Metodológicos e Práticas Pedagógicas Inovadoras	37
6.4 Processo Avaliativo	37
6.5 Atividade Prática e Profissional, Políticas Complementares e de Estágios	37
6.6 Inovações consideradas significativas, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares.....	38
6.7 Políticas de Educação Inclusiva.....	39
6.8 Políticas de Educação a Distância	40
6.8.1 Universidade Aberta do Brasil – UAB – Cursos de Graduação	40
6.8.2 Curso de Graduação (UAB) – Início em março de 2012	41
6.8.3 Polos de Apoio Presencial ao Ensino a Distância	41
6.8.4 Cursos de Graduação UAB – Início em fevereiro de 2013.....	41
6.9 Oportunidades diferenciadas de integralização dos Cursos.....	42
7. POLÍTICAS DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO.....	42
7.1 Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação	42
7.2 Políticas	50
7.3 Pressupostos e Objetivos das Políticas de Pesquisa e Pós-Graduação	52
7.4 Planos, Programas e Projetos da PRPPG	53
7.4.1 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, Tecnológica e de Inovação	54
7.4.2 Núcleos de Pesquisa da Unitins	54
7.4.3 Programa de Incentivo à Publicação	55
7.5 Articulações Interinstitucionais para Fortalecimento de Produção e Difusão do Conhecimento Científico e Tecnológico	56
7.6 Relações e Parcerias com Instituições Públicas e Privadas	56
7.7 Eventos Técnico-Científicos	57
7.8 Responsabilidade Social da Pesquisa e da Pós-Graduação	58

7.9 Políticas de Captação de Recursos para Pesquisa e Pós-Graduação	61
8. POLÍTICAS DE EXTENSÃO	63
8.1 Pró-Reitoria de Extensão	63
8.2 Políticas	63
8.3 Pressupostos das Políticas de Extensão	64
8.4 Objetivos da Pró-Reitoria de Extensão	64
8.5 Atividades de Extensão desenvolvidas em 2012.....	65
8.6 Atividades de Extensão previstas para 2013 a 2016.....	70
9. POLÍTICAS DE GESTÃO.....	75
9.1 Pressupostos da Política Institucional de Gestão.....	75
9.2 Objetivos da Pró-Reitoria de Administração e Finanças.....	76
9.3 Avanços Tecnológicos	76
10. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	78
10.1 Os Critérios de Seleção e Contratação	78
10.2 Políticas de Qualificação, Plano de Carreira e Regime de Trabalho	78
11. CORPO DISCENTE	78
11.1 Formas de acesso	78
11.2 Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro	79
11.3 Estímulos à Permanência (Programa de Nivelamento, Atendimento Psicopedagógico)	79
11.3.1 Apoio Psicossocial e Educacional.....	80
11.4 Organização Estudantil (Espaço para Participação e Convivência Estudantil)	80
11.5 Acompanhamento dos egressos	81
12. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA	81
12.1 Estrutura Organizacional com as Instâncias de Decisão	81
12.2 Órgãos Colegiados: Competências e Composição	84
12.3 O Núcleo Docente Estruturante	86
13. ÓRGÃOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS	87
13.1 Organograma Institucional e Acadêmico	88
13.2 Estrutura Organizacional da Pró-Reitoria de Graduação	89
13.3 Organograma da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação	91
13.4 Estrutura Organizacional da Pró-Reitoria de Extensão	92

13.5 Estrutura Organizacional da Pró-Reitoria de Administração e Finanças	93
13.6 Relações e Parcerias com a Comunidade, Instituições e Empresas	94
13.6.1 Relações e Parcerias com a Comunidade	94
13.6.2 Relações e Parcerias com outras IES	95
13.6.3 Relações e Parcerias com Instituições Públicas e Privadas	96
14. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	97
14.1 Metodologia, Dimensões e Instrumentos utilizados no Processo de Autoavaliação ...	97
14.2 Passos para a Realização da Avaliação Interna	98
14.3 Atuação da Comissão – Formas de Participação da Comunidade Acadêmica, Técnica e Administrativa, incluindo a Atuação da Comissão Própria de Avaliação – CPA, em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes	98
14.4 Formas de Utilização dos Resultados das Avaliações	99
15. INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS	99
15.1 Infraestrutura física da sede em Palmas - TO	99
15.2 Infraestrutura física do Campus provisório da UNITINS.....	99
15.3 Infraestrutura física Da Nova Estrutura do Campus I da UNITINS.....	101
15.4 CCA – Complexo de Ciências Agrárias - Unitins-Agro	103
15.5 Infraestrutura física da Unitins-Agro, sede do Centro de Pesquisas Agroambiental da Várzea – CPAV, em Formoso do Araguaia - TO	104
15.6 Infraestrutura física da sede do Núcleo de Zoologia e Taxidermia – NUZT (Museu de Zoologia), em Porto Nacional - TO.	105
15.7 Infraestrutura física da sede do Núcleo Tocantinense de Arqueologia – Nuta, em Porto Nacional - TO	105
15.8 Infraestrutura física da Sede do Núcleo Estadual de Meteorologia e Recursos Hídricos Nemet/RH, em Palmas - TO	106
15.9 Infraestrutura física da sede do Núcleo de Desenvolvimento e Avaliação do Desempenho Ambiental – Nudam, em Palmas - TO	107
15.10 Apoio à Pesquisa e ao Ensino	107
15.11 Biblioteca	115
15.11.1 Projeção de crescimento do acervo partindo de 2011	115
16. ATENDIMENTO ÀS PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS OU COM MOBILIDADE REDUZIDA	118
16.1 Plano de Promoção de Acessibilidade e Atendimento Prioritário, Imediato e Diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte,	

dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais – Libras.	119
17. DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	119
17.1 Planejamento Econômico-Financeiro	119
18. REFERÊNCIAS	121
ANEXOS	123

APRESENTAÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da Fundação Universidade do Tocantins – Unitins, aqui apresentado se constitui em um documento norteador de ações para o planejamento e desenvolvimento institucional. Ao contemplar o período de 2012/2016, o presente documento reflete o atual momento pelo qual a Instituição passa, seus planos, atualização de suas políticas e linhas estratégicas de atuação, compreensão das diretrizes educacionais, promoção da discussão de metas e planejamento de ações, observação da coerência e da articulação entre as diversas ações e manutenção de padrões de qualidade.

Este documento procura tornar público o papel institucional no que diz respeito à promoção de uma educação de qualidade, bem como no que se refere a sua inserção nas sociedades regionais. Procura definir quais são as contribuições que a Unitins pode e deseja promover, atuando como indutora do desenvolvimento regional no Tocantins. O PDI pretende orientar a administração nos seus esforços de planejamento, renovação, desenvolvimento e, mais importante, democratização do acesso e permanência da Instituição.

Este PDI foi construído coletivamente com o objetivo de melhoria de qualidade do ensino, ampliação da oferta de cursos de graduação, de pós-graduação e de extensão, bem como desenvolvimento da pesquisa e da inovação, assegurando a integração e a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão.

Enfim, o que se deseja é maior amadurecimento e fortalecimento de toda a comunidade universitária e que este documento, como todo elemento de planejamento, não pode ser visto como limitante, mas como resultante de uma ação passiva de ser revisada e ampliada, subsidiada a partir de discussões originadas na comunidade universitária em relação às demandas e às perspectivas futuras para o estado do Tocantins.

Joaber Divino Macedo
Reitor

1. PERFIL INSTITUCIONAL

A Fundação Universidade do Tocantins está diretamente ligada à criação e à implantação do estado do Tocantins desde outubro de 1988, período de promulgação da Constituição Federal de 1988. A Unitins adotou para sua graduação, pesquisa e extensão prismas conceituais das novas abordagens da gestão e da difusão do conhecimento, das ciências gerenciais, das ciências cognitivas, das ciências da comunicação e ampliou seu leque de atuação nos campos das ciências agrárias ambientais para atender a coletivos sociais.

A Instituição reafirma a sua tradição pluralista aberta e acolhedora de diferentes filosofias e convicções, estimulando a dialogicidade e a interdisciplinaridade de seus pares e comunidades. Isso se atém à sua natureza cultural, científica e educacional e se expressa no ensino, na pesquisa e na extensão universitária, integrados à formação técnico-profissional, difusão da cultura e criação filosófica, científica, artística, tecnológica de acordo com os incisos do Art. 3º, no Capítulo I de seu Estatuto Constitutivo:

- I. A promoção do desenvolvimento harmônico e integrado da comunidade do estado do Tocantins;
- II. A geração, a promoção, a preservação e a difusão da cultura, estimulando o acesso do povo aos bens e aos valores culturais;
- III. O avanço da tecnologia para o desenvolvimento das potencialidades do Estado e de seu povo;
- IV. O apoio técnico à implantação de empreendimentos lastreados no aproveitamento de recursos naturais;
- V. A capacitação e o aperfeiçoamento de professores e pesquisadores universitários;
- VI. O fomento e a prestação de serviços de ensino, pesquisa e extensão voltados para o desenvolvimento de métodos e processos de educação e capacitação;
- VII. A formulação e a execução de programas de desenvolvimento especial de ensino nos seus diversos níveis, abrangendo cursos regulares, de pós-graduação, supletivos, telepresenciais, modulares a distância ou em regime especial, decorrentes de exigências ou demandas do planejamento estadual ou regional.

1.1 Histórico de Implantação e Desenvolvimento da Instituição

A história da Fundação Universidade do Tocantins inicia-se em fevereiro de 1990 por meio do Decreto 252/90. A Lei 326/91, de outubro de 1991, estruturou a Universidade do Tocantins em forma de autarquia. A Lei 872/96, de novembro de 1996, determinou o processo de extinção da autarquia e no mesmo ano, pela Lei 874/96, de novembro de

1996, foi autorizada a criação da então Fundação Universidade do Tocantins – Unitins, como uma Fundação Pública de Direito Privado, mantida por entidades públicas e particulares, com apoio do Governo do Estado, tendo sede e foro em Palmas, capital do Estado.

Para um melhor atendimento da população do Estado, a Unitins se articulou para a implantação de centros de extensão nos municípios de Arraias , Guaraí, e Tocantinópolis, incorporando as faculdades de Araguaína e Porto Nacional e, com o tempo, estabeleceu, em seu sistema multicampi, os Centros Universitários de Arraias (Pedagogia e Matemática), Araguaína (História, Letras, Geografia, Medicina Veterinária, Ciências com Habilitação em Matemática e Física), Colinas (Direito), Guaraí (Letras e Pedagogia), Miracema do Tocantins (Administração e Matemática), Paraíso (Processamento de Dados), Palmas (Administração, Ciências Contábeis, Direito, Engenharia Ambiental, Engenharia de Alimentos, Comunicação Social e Arquitetura e Urbanismo), Gurupi (Agronomia), Tocantinópolis (Pedagogia) e Porto Nacional (História, Letras, Geografia e Ciências Biológicas), destacando-se como instituição de ensino superior no âmbito regional.

Em 2000, a Unitins iniciou novo processo de adequação com a criação da Fundação Universidade Federal do Tocantins – UFT. Novamente foi necessário alterar legalmente a estrutura da Unitins – Fundação, e assim foi ditada a Lei 1.160/2000, de 21 de junho de 2000.

Com a transferência de parte de seu patrimônio à UFT, além de seus alunos e cursos regulares, a Unitins assumiu uma nova realidade acadêmica e física. Para tanto, com o Decreto 1.672/2002, em 27 de dezembro de 2002, e também a Lei 1.478/2004, de junho de 2004, que incluiu novos rumos à Instituição, outras modalidades de cursos superiores, retirou da sua estrutura os campi universitários e as escolas isoladas; incumbiu-a da Coordenação Estadual da Pesquisa Agropecuária; atribuiu a ela a responsabilidade de organizar e realizar, direta ou indiretamente, os concursos para provimento dos cargos do Poder Executivo.

No período de 2001 a 2002, a Instituição ofertou cursos telepresenciais e em Regime Especial de Licenciaturas em Letras, Matemática, História, Ciências, Normal Superior e Pedagogia, visando a atender a formação de aproximadamente 12.000 professores das redes estadual e municipais de ensino.

Em 2003, a Unitins estruturou o Núcleo Tocantinense de Arqueologia – Nuta situado no Anel Viário, Rodovia TO 050, Quadra 20, Lote 65, Setor Jardim dos Ipês, CEP.: 77.500-000, Porto Nacional/TO, e, no mesmo período, o Ministério da Ciência e Tecnologia, por meio da Secretaria de Política e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento, insere o Núcleo Estadual de Meteorologia e Recursos Hídricos da Unitins no Programa do MCT de Implantação e Modernização de Centros Estaduais de Monitoramento de Tempo, Clima e Recursos Hídricos – PMTCRH do qual o NEMET-RH passa a ser participante, caracterizando-se fundamentalmente por ser uma parceria entre o MCT e o estado do Tocantins.

Em 2004, a Unitins assumiu também a função de Organização Estadual de Pesquisa Agropecuária – OEPA, por meio da Lei n. 1.478/2004, de 25 de junho de 2004, com o objetivo de desenvolver pesquisa agropecuária, gerar tecnologias e inovações que propiciassem soluções competitivas para o desenvolvimento rural e territorial sustentável do Tocantins, em benefício da sociedade.

No mesmo ano, ocorreu o processo de credenciamento e autorização de funcionamento da Instituição na modalidade a distância pela Portaria MEC nº 2.145, publicada no Diário Oficial da União nº 138, de 20 de julho de 2004. O curso Normal Superior, em funcionamento, passaria a ser oferecido nacionalmente.

Em 2005, foi autorizada a oferta dos cursos de Administração e Ciências Contábeis, abrangendo 17 Estados e o Distrito Federal. No período de 2005/2, foi implantado o curso sequencial em nível superior de Fundamentos e Práticas Judiciárias, somente no estado do Tocantins, a fim de qualificar os serventuários da Justiça e outros interessados na área de conhecimento.

No ano seguinte, foram oferecidas mais vagas para os cursos de Administração e Ciências Contábeis e implantados dois outros cursos, Pedagogia e Serviço Social, ampliando-se para 25 unidades federativas e o Distrito Federal. Em 2007, além da continuidade dos cursos mencionados, foram implantadas as licenciaturas em Letras e Matemática e o curso tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, novo processo seletivo para o curso de Pedagogia e, por meio da condução de parcerias interinstitucionais, iniciaram-se novas turmas para os cursos de Ciências Contábeis, Administração e Serviço Social.

No segundo semestre de 2007, por meio de edital, foram ofertadas oitenta vagas para os cursos presenciais e gratuitos de Tecnologia em Mineração e Tecnologia em Agronegócio, focados na vocação do Estado.

No período de 2008 a 2009, o MEC desautorizou a oferta de novos cursos e abertura de novas vagas para os cursos em andamento na modalidade EaD. Assim, a comunidade acadêmica se mobilizou junto à sociedade civil para traçar novos caminhos para a Universidade por meio de novos cursos presenciais.

Em 2010, com o suporte da Comissão Multilateral composta por membros de órgãos do Estado (Unitins, Tribunal de Contas, Procuradoria Geral, Tribunal de Justiça, Ministério Público, Gabinete do Governador e Assembleia Legislativa), a Instituição foi autorizada a ofertar cursos presenciais. Os conselhos (Consepe e Consuni) foram rearticulados, os regimentos institucionais foram revisados, novas políticas e planos de ação das pró-reitorias foram realinhadas. O plano de Empregos, Carreiras e Salários da Fundação Universidade do Tocantins – Lei nº 2.317 – foi aprovado pela Assembleia Legislativa Estadual, no dia 30 de março de 2010 e publicado no Diário Oficial nº 3.107, no dia 31 de março de 2010.

Por aprovação unânime nas instâncias do Consepe, do Consuni e do Conselho Curador, (Resolução nº 003/2010/Conselho Curador), concretizou-se o primeiro concurso vestibular em julho de 2010 para os cursos presenciais em Engenharia Agronômica, Direito, Sistemas de Informação e Serviço Social.

A Unitins foi credenciada junto ao Sistema UAB por meio da Portaria MEC nº 837/2010, de 24 de junho de 2010, para oferta dos cursos de licenciaturas de Letras e Pedagogia, a iniciarem com turmas para 2011.

Nesse mesmo ano, ações, como o Programa de Correção de Fluxo e o Projeto de Reingresso, foram implementadas para finalização dos oito cursos de graduação na modalidade EaD-Associados (Administração, Ciências Contábeis, Fundamentos e Práticas Jurídicas, Letras Português-Espanhol, Matemática, Pedagogia, Serviço Social, Tecnologia e Análise de Sistemas).

Muitas alterações de ordem legal foram necessárias no decorrer de vinte anos, mas a Fundação Universidade do Tocantins sempre procurou manter sua autonomia didático-científica, o que conferiu credibilidade e sustentabilidade para seu ensino, pesquisa e extensão.

1.2 Missão

Producir, difundir e socializar cooperativamente conhecimentos científico, tecnológico e cultural para a contribuição do desenvolvimento e do progresso das múltiplas comunidades presentes nos espaços tocantinense e da Amazônia Legal.

1.3 Objetivos e Metas da Instituição (Art. 43 LDB 9394/96)

- ~~Promover o desenvolvimento das culturas, da ciência, da tecnologia e das artes, por meio do cultivo do espírito livre, autônomo, criativo dos acadêmicos, dos docentes e dos funcionários como exemplo de uma Universidade promotora da sociedade livre, solidária, democrática e equitativa.~~
- ~~Proporcionar oportunidade de acesso à formação integral acadêmica a todos os brasileiros, organizados em distintas comunidades, representações e diversidades geracionais, gênero e necessidades especiais físico-neuromotoras.~~
- ~~Vincular a investigação científica às áreas de maior interesse nacional e regional, de modo que se complementem com o trabalho impulsionado pelas diferentes pró-reitorias, diretorias, coordenações, colegiados de cursos e núcleos existentes no seio institucional.~~
- ~~Contribuir para o desenvolvimento cultural e tecnológico das sociedades regional e nacional por meio de programas e projetos de extensão e pesquisa, a fim de estreitar, de forma permanente, o vínculo da Universidade com as demandas sociais.~~
- ~~Participar na elaboração e na avaliação dos impactos de políticas públicas para o desenvolvimento regional, econômico, social e político, formando profissionais cidadãos.~~
- **Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;**
- **Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;**
- **Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;**

- **Promover** a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- **Suscitar** o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- **Estimular** o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- **Promover** a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

1.3.1 Descrição dos Objetivos e das Metas

DESCRIÇÃO DOS OBJETIVOS						
METAS	2012	2013	2014	2015	2016	
Promover o desenvolvimento das culturas, da ciência, da tecnologia e das artes, por meio do cultivo do espírito livre, autônomo e criativo da comunidade acadêmica como Instituição promotora de uma sociedade livre, solidária, democrática e equitativa.	X	X	X	X	X	
Organizar espaços nacionais e locais, de políticas públicas sociais e setoriais, para produção e difusão do conhecimento, da ciência, da arte e da cultura.	X	X	X	X	X	
Estabelecimento de um espaço de preservação e memória da Instituição.		X	X	X	X	
Incentivo ao corpo discente a participar de atividades para desenvolvimento do espírito crítico, criativo e solidário.	X	X	X	X	X	
DESCRIÇÃO DOS OBJETIVOS						
Dar oportunidade de acesso à formação integral de excelência acadêmica.						
METAS	2012	2013	2014	2015	2016	
Aderir ao Programa Sisu/MEC.	X	X	X	X	X	

Ofertar oito novos cursos na modalidade a distância pelo Sistema da Universidade Aberta do Brasil (UAB) MEC/Capes.	X	X	X	X	X
Dar continuidade da oferta de vagas discentes para os cursos presenciais de Engenharia Agronômica, Direito, Serviço Social e Sistema de Informação.	X	X	X	X	X
Ofertar três cursos de graduação presenciais na área de Engenharias e Tecnologias.			X	X	X
Ofertar dois cursos de graduação presenciais nas áreas de Humanidades, Letras, Linguísticas e Artes.			X	X	X
Ofertar dois cursos de graduação presenciais na área de Ciências Sociais Aplicadas.			X	X	X
Avaliar permanentemente os projetos pedagógicos.	X	X	X	X	X
Implantar dois projetos de pós-graduação <i>lato sensu</i> , anualmente, consoante às políticas de ensino, pesquisa e extensão.	X	X	X	X	X
Implantar quatro programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> consoante com as políticas de ensino, pesquisa e extensão.			X	X	X
Dar continuidade às políticas específicas de acesso e permanência para pessoas com necessidades especiais.	X	X	X	X	X
Aderir ao Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Docência – PIBID, por meio de convênio com a Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES com bolsas de incentivo à docência para os discentes.		X	X	X	X

DESCRIÇÃO DOS OBJETIVOS					
METAS	2012	2013	2014	2015	2016
Viabilizar pesquisas para o desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação, garantindo a aplicação do conhecimento nos arranjos produtivos dos setores da sociedade tocantinense.					
Fomentar a investigação científica da comunidade acadêmica por meio de editais anuais financiados pelo Funpeex.	X	X	X	X	X
Fortalecer as parcerias público-privadas na busca da inovação tecnológica, incentivo à pesquisa e apoio à implantação de parques tecnológicos.	X	X	X	X	X
Participar de redes temáticas regionais, nacionais e internacionais para o incentivo da Pesquisa, do Desenvolvimento e da Inovação.	X	X	X	X	X

Realizar pesquisas agropecuárias no estado do Tocantins para a promoção do desenvolvimento rural sustentável (produção vegetal, produção animal, agricultura familiar e agricultura de baixa emissão de carbono).	X	X	X	X	X
Realizar pesquisas voltadas para uso, manejo e conservação de recursos genéticos da biodiversidade.	X	X	X	X	X
Realizar pesquisas na área de arqueologia voltada ao levantamento, ao resgate e à proteção do patrimônio histórico e cultural do estado do Tocantins.	X	X	X	X	X
Realizar pesquisas sobre o clima, o tempo e os recursos hídricos do Estado.	X	X	X	X	X
Realizar pesquisas voltadas à conservação e à educação ambiental.	X	X	X	X	X
Realizar pesquisas nas áreas de Humanas, Sociais Aplicadas, Letras, Linguísticas e Artes, voltadas para as atividades econômicas, política, social e cultural.	X	X	X	X	X
Ampliar o número de bolsas atualmente em 43, incrementando anualmente cinco bolsas para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC e duas bolsas anualmente para o Programa Institucional de Bolsas de Tecnologia e Inovação - PIBITI, por meio do convênio Unitins/CNPq, PIBID, que compreende importante instrumento de manutenção e fortalecimento da pesquisa institucional.	X	X	X	X	X
Aderir a novos programas de bolsas de incentivo à pesquisa e à extensão para os discentes.		X	X	X	X

DESCRIÇÃO DOS OBJETIVOS					
METAS	2012	2013	2014	2015	2016
Ofertar novos cursos de capacitação/extensão na modalidade EaD e Presencial, em âmbito regional.	X	X	X	X	X

Estabelecer parcerias interinstitucionais com organizações da sociedade civil para o desenvolvimento de ações conjuntas de pesquisa e extensão universitária.	X	X	X	X	X
Implantar sistema de avaliação de projetos de extensão.		X	X	X	X
Realizar evento bienal para promover a discussão de conhecimentos e práticas pedagógicas no âmbito da extensão universitária.	X	X	X	X	X
Capacitar servidores públicos na área de gestão, planejamento e execução de políticas públicas.	X	X	X	X	X
Implementar projetos de ações extensionistas vinculados ou não às coordenações de cursos existentes na Instituição, para atendimento da sociedade tocantinense.	X	X	X	X	X
Formar atores de políticas públicas sociais e setoriais.	X	X	X	X	X
Implantar Rádio Web universitária para realização de ações acadêmicas, sociais e culturais.			X		

DESCRIÇÃO DOS OBJETIVOS

**Manutenção e ampliação da estrutura física e de pessoal;
Produção de conhecimento nos processos de ensino, pesquisa, extensão.**

METAS	2012	2013	2014	2015	2016
Desenvolver competências gerenciais e administrativas no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão universitária.	X	X	X	X	X
Ampliar a modernização permanente da infraestrutura física e tecnológica de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão.	X	X	X	X	X
Revisar o plano de cargos, carreiras e salários dos servidores.				X	
Realizar o concurso público para provimentos de vagas para docentes e técnicos-administrativos.			X	X	X
Implementar política de qualificação dos servidores.	X	X	X	X	X
Estabelecer parcerias interinstitucionais nacionais e internacionais, para intercâmbios tecnológicos e de cooperação à pesquisa, ao ensino e à extensão universitária.	X	X	X	X	X

1.4 Áreas de Atuação Acadêmica

A atuação acadêmica da Unitins integra teoria à prática fundamentada no ensino, pesquisa e extensão. A Unitins almeja continuar seu trabalho com eixos referenciais, inter e multidisciplinares para caracterizar sua missão pela atuação acadêmica nas áreas de conhecimento em Ciências Agrárias, Ciências Humanas, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes e Ciências Biológicas. Diante disso, a Instituição se preocupa para que seus egressos tenham:

- capacidade para o exercício de atividades referentes às suas profissões, aliadas às matrizes teórico-científicas, humanísticas, críticas e reflexivas canalizadas para integração – inserção na realidade social, cultural e econômica de seus respectivos *loci originais*;
- aptidões para análise e implementação de ações específicas, em suas áreas de formação nas dimensões do local, do regional, do nacional e do global;
- competências para transformar saberes em soluções de problemas, por meio da prestação de serviços especializados às comunidades, integrando o aprendizado ao realizável com ética, compromisso e excelência.

1.5 Responsabilidade Social da Instituição

- A Responsabilidade Social se traduz na forma como a Instituição conduz suas atividades de maneira a se tornar corresponsável pelo desenvolvimento da sociedade do estado do Tocantins. Dessa forma, a Instituição coloca em prática programas e projetos centrados no desenvolvimento sustentável, na inclusão social, prioritariamente nas políticas afirmativas para pessoas.
- A Unitins se pauta sobre os principais pilares da responsabilidade social: respeito aos diversos atores envolvidos (colaboradores internos, acadêmicos, fornecedores e parceiros institucionais), responsabilidade ambiental e cooperação para a minimização dos impactos sociais trazidos pela atividade humana.
- Sob o prisma ético, a Universidade procura sempre ofertar uma educação de qualidade, em compasso com a inovação da ciência e da tecnologia, centrada em políticas e práticas de acesso e permanência para todos os cidadãos.

- Na política de ensino, o foco da responsabilidade social prima pelos conceitos da democratização do ensino superior, da inclusão infossocial e da formação das comunidades de conhecimento global.
- Na política de pesquisa, ressalta-se produção, difusão e aplicação do conhecimento científico inseridos nos *loci* comunitários e sociais.
- A política de extensão realiza a intermediação universidade-sociedade, trocando saberes e práticas, resultantes do conhecimento acadêmico.

2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI

Em seus 23 anos de existência, a Unitins tem quatro marcos importantes. O primeiro se deu com a criação da Universidade em 1990 até o ano de 1998, que se caracterizou pela implantação de centros de extensão (1990-1991), reconfiguração para centros universitários (1992-1995) e para *campi* universitários (1996-1998).

O segundo marco se deu nos anos 1999 a 2002, período de expansão racionalizada, havendo monitoramento normativo-educacional sobre os cursos e os *campi*. Determinados *campi* foram extintos, cursos foram agregados aos *campi* em centros urbanos maiores. Nesse período, a Unitins publicou o seu primeiro PDI (2001/2004), passando também a implantar referências teóricas e metodológicas para as esferas curriculares, tecnológicas e científicas de seus cursos. Em 2001, foram incluídas as novas tecnologias da comunicação e da informação na Universidade.

O terceiro marco, de 2002 a 2007, com a criação e implantação da Universidade Federal do Tocantins, os cursos, alunos e patrimônio dos *campi* universitários foram doados pelo Governo Estadual ao Governo Federal para implantação daquela IES. Nesse cenário, à Unitins competiu estabelecer novo modelo gerencial-administrativo e outros formatos e modalidades de ensino para continuar sua missão institucional.

O quarto marco teve início em 2008, ao ter de reaprender sua rota de universidade pública e retomar os colegiados, os conselhos, os cursos presenciais e ser novamente universidade. O projeto pedagógico institucional se retoma como um exercício de congregar as instâncias do ensino, da pesquisa e da extensão voltados preferencialmente para os acadêmicos, sem os determinismos das opções administrativo-gerenciais e com a devida visibilidade a todos os setores que compõem a

Universidade. A memória dos marcos vivenciados é história que se transforma em pedagogia.

2.1 Inserção Regional

A Unitins tem sua importância na produção, na difusão e na aplicação do conhecimento direcionado aos coletivos sociais como forma de contribuir com o desenvolvimento cultural, social, econômico local e regional, inspirada em princípios de equidade social, fortalecimento da pequena e média empresa, ampliação de oportunidades para toda a população, convivência harmoniosa com o meio ambiente, respeito aos direitos humanos e enriquecimento cultural a partir da interação e do intercâmbio críticos e seletivos com as diversas formas de expressão cultural.

A Instituição, ao longo dos anos, procura a promoção do desenvolvimento harmônico e integrado da sociedade do estado do Tocantins; a geração, a promoção, a preservação e a difusão da cultura, estimulando o acesso do povo aos bens e aos valores culturais; o avanço da tecnologia para o desenvolvimento das potencialidades do Estado e de seu povo; o apoio técnico à implantação de empreendimentos lastreados no aproveitamento de recursos naturais; a capacitação e o aperfeiçoamento de professores e pesquisadores universitários; o fomento e a prestação de serviços de ensino, pesquisa e extensão voltados para o desenvolvimento de métodos e processos de educação e capacitação; a formulação e a execução de programas de ensino e modalidades decorrentes de exigências ou demandas do planejamento estadual e regional, contribuindo assim, para o desenvolvimento dos estados pertencentes a Amazônia Legal.

Para atender à demanda do estado do Tocantins, a Unitins está inserida no Sistema UAB, com oferta de cursos de Licenciatura e Bacharelados para ampliar o número de beneficiários da formação superior gratuita e de qualidade, cumprindo, assim, sua missão e colaborando com o desenvolvimento do estado.

A Universidade tem papel crucial no desenvolvimento econômico do Estado, pois é sua função formar pessoas para futuras lideranças científico-tecnológica, cultural, política, empresarial, o que é o diferencial para o sucesso de uma sociedade, considerando que as inovações são relevantes para o processo de desenvolvimento econômico.

A Unitins é um espaço privilegiado de convivência, em que tramitam pessoas com alto potencial, o que favorece o desenvolvimento humano e científico-tecnológico. Assim,

esse espaço de atuação docente e discente é local de produção e disseminação de conhecimento, enriquecido por diversas culturas, pela pesquisa, pela informação que se transformam em conhecimento e potencializam o desenvolvimento de habilidades e competências da comunidade acadêmica.

2.2 Princípios Filosóficos e Teórico-Metodológicos Gerais que norteam as Práticas Acadêmicas da Instituição

A Instituição considera que a existência humana adquire significado e sentido à medida que o ser humano passa a atuar de forma crítica e consciente na construção da sociedade em que está inserido. A Unitins assume a educação como fenômeno e processo de formação e interação social que conduz as pessoas à plena participação produtiva e crítica na sociedade. Princípios e valores, como a dignidade, a solidariedade, a justiça, o respeito ao próximo e a autonomia com responsabilidade, permeiam por todas as ações ofertadas a fim de contribuir para o crescimento humano e profissional dos indivíduos em suas respectivas comunidades.

O conhecimento evolui rapidamente, exige uma educação voltada para a autonomia do acadêmico, o que implica uma metodologia do “aprender a aprender”, ancorada na produção do conhecimento, por meio da investigação e da solução de problemas. Paralelamente, grandes mudanças têm ocorrido no campo virtual a partir dos avanços das tecnologias da informação e da comunicação, trazendo um desafio enorme para as áreas de conhecimento.

As metodologias devem auxiliar nos processos de democratização do conhecimento acadêmico, promoção da interdisciplinaridade, valorização da dimensão tempo/espaço escolar-acadêmico, como construção subjetiva; (re)significação de paradigmas educacionais e ampliação do processo dialético teoria-prática. Com isso, amplia-se mais seu compromisso político-social, o acesso e a permanência com êxito no ensino superior; respeitar a diversidade e os ritmos próprios nos processos de aprendizagem discentes; utilizar as tecnologias de informação e comunicação como apoio à ação pedagógica; e socializar o conhecimento por meio da convergência das mídias, complexo de laboratórios e núcleos na prestação de serviços à comunidade e à sociedade.

2.2.1 Princípios Estruturadores

- **Diversidade:** respeitar os desafios e os dilemas do multiculturalismo, em face das diversidades étnico-culturais.
- **Autonomia:** considerar o olhar do aluno sobre a sua realidade; romper com a cultura de dependência ao professor; e desenvolver atitude reflexiva diante das práticas avaliativas e do estudo.
- **Investigação:** possibilitar a capacidade de agir, refletir na ação e sobre a ação; desenvolver uma postura questionadora, sobretudo uma ação educativa inserida em um contexto de relações sociais, políticas, econômicas, culturais e pedagógicas.
- **Trabalho cooperativo:** elaborar uma proposta pedagógica que resulte da compreensão e da responsabilidade individual e coletiva.
- **Dialogicidade:** potencializar o diálogo social como estratégia de aproximação dos saberes acadêmicos e populares entre Universidade e sociedade.
- **Construção e reconstrução do conhecimento:** organizar o currículo de todos os cursos nessa modalidade por meio da vivência de construção do conhecimento, em um processo que se constitui em momentos articulados de ação-reflexão-ação.

3. POLÍTICAS DE ENSINO

3.1 Pró-Reitoria de Graduação

A Prograd atua no desenvolvimento constante de mecanismos de acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico institucional e dos seus cursos, dos talentos humanos (docentes, discentes, técnicos-administrativos) e da gestão acadêmica. Essas ações são exercidas de forma colaborativa entre os diversos órgãos que a compõem e com as demais unidades administrativas da Unitins, com a finalidade de promover ações que garantam a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, em consonância com as diretrizes emanadas do Ministério da Educação – MEC.

3.2 Políticas

A Unitins, ao assumir a educação como fenômeno e processo de formação e interação social que conduz as pessoas à plena participação produtiva e crítica na sociedade,

adota um conjunto de indicações, de normas e de procedimentos para o ensino de graduação e pós-graduação.

3.3 Pressupostos das Políticas de Ensino

- Responsabilidade e compromisso social da Universidade no processo de formação profissional dos acadêmicos, inserindo-os em realidades dinâmicas e sob constantes mudanças.
- Formação humanística para ampliar a visão de homem como sujeito construtor da sociedade.
- Indissociabilidade do ensino com a pesquisa e a extensão para produção do conhecimento e do desenvolvimento do perfil investigativo dos acadêmicos que possibilite a busca de sua autonomia intelectual e profissional.
- Referência de qualidade acadêmica adotando saberes e práticas de gestão universitária participativa e democrática, com todos os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade.
- Expansão com qualidade focada no oferecimento de programas e cursos de graduação e pós-graduação em resposta às demandas das comunidades-sociedades.

3.4 Objetivos da Pró-Reitoria de Graduação

- Ampliar a oferta de cursos de graduação em observância aos padrões de qualidade estabelecidos pelo MEC e às demandas locais e regionais.
- Implementar projetos de inclusão a todos os acadêmicos com necessidades especiais.
- Incrementar constantemente a mediação das tecnologias da informação e da comunicação aos processos de ensino e aprendizagem e de gestão acadêmica.
- Planejar e oferecer programas e projetos de formação continuada para os docentes, enfatizando a convergência midiática, a pesquisa e a gestão acadêmica.
- Estabelecer processos de avaliação da qualidade do ensino de graduação, em consonância com sinalizações da Comissão Própria de Avaliação Institucional, do Conselho Universitário, do Conselho Estadual de Educação, do Inep, do MEC.
- Desenvolver programas de acompanhamento de egressos.

- Planejar e encaminhar às instâncias superiores da Instituição projetos de revisão e atualização dos mecanismos de oferta de cursos, acesso e permanência dos alunos, tendo em vista a integralização curricular prevista no Projeto Pedagógico do curso.
- Participar de fóruns regionais, nacionais e internacionais de educação superior, visando ao intercâmbio e à cooperação técnico-acadêmica.
- Incrementar as políticas para estágios bem como efetivar convênios com outras instituições de ensino, proporcionando a efetivação do programa de mobilidade estudantil.

3.5 Políticas de Atenção ao Estudante

O discente deve aproveitar ao máximo a sua permanência na Universidade para o seu desenvolvimento pessoal e da sociedade, cabendo à Instituição proporcionar as melhores condições para tal. Por isso, a formação dos discentes é um dos principais objetivos das ações que a Unitins tem realizado, por intermédio da Pró-Reitoria de Graduação.

A Universidade desenvolve ações e serviços orientados ao bem-estar, à segurança, à afirmação da cidadania e à autoestima do discente. Busca, entre outros, a permanência do estudante na Universidade, bem como potencializar o seu aprendizado e, enfim, sua formação profissional e humana, proporcionando equidade de oportunidades.

A política de atenção estudantil da Unitins se efetiva por meio de ações desenvolvidas como Atividades Complementares, que estimulam a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, permitindo a permanente e contextualizada atualização profissional específica. Além disso, podem-se incluir projetos sociais, artísticos, culturais, iniciação científica, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, representação estudantil, entre outros. ~~como o Núcleo Docente Estruturante, O Projeto de Nivelamento, da inclusão digital, acessibilidade, cultura e apoio pedagógico e psicossocial. Transporte para os alunos se deslocarem para as aulas práticas no CCA e laboratórios e outros campos de pesquisa do estado do Tocantins. A Instituição mantém programas sistemáticos de iniciação científica como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC e o Programa Institucional de Bolsas de Tecnologia e Inovação – PIBITI Unitins/CNPq, com a concessão de bolsas aos estudantes e~~

disponibilização de recursos próprios via Fundo de Apoio à Pesquisa, ao Ensino e à Extensão – Funpeex, também, recentemente, implantou a monitoria acadêmica nos cursos presenciais que funcionará a partir de 2013.

A partir de 2014, a Unitins deverá oferecer oportunidades aos discentes para pleitearem bolsas de intercâmbio nacional e internacional, além de programas federais de incentivo à docência para os cursos de licenciaturas.

4. PLANO DE EXPANSÃO E DESENVOLVIMENTO DA IES PARA O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDI

4.1 Cronograma e Plano de Expansão de Abertura dos Cursos de Graduação Presencial

Nome do curso	Modalidade de Titulação	Nº de alunos por turma	Nº de turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de funcionamento	Ano de entrada
Engenharia Hídrica	Bacharelado	40	1	Integral	Palmas - TO	2014
Letras Português-Espanhol	Licenciatura	40	1	Matutino	Palmas - TO	2014
Matemática	Licenciatura	40	1	Matutino	Palmas - TO	2015
Administração	Bacharelado	40	1	Noturno	Palmas - TO	2015
Pedagogia	Licenciatura	40	1	Matutino	Palmas - TO	2014
Tecnólogo em Mineração	Tecnólogo	40	1	Noturno	Palmas - TO	2014
Tecnólogo em Agronegócios	Tecnólogo	40	1	Noturno	Palmas - TO	2014

Os cursos projetados para 2012/2016 são resultados dos esforços de revitalização da Instituição a partir da rearticulação dos colegiados de cursos, câmaras setoriais e Conselhos. Mediante análise de demandas para a oferta de cursos regionalmente reconhecidas, teve-se esse quadro final como resultado da continuidade da proposta de oferta de cursos presenciais e a inclusão da Unitins no sistema de oferta de cursos da UAB, Universidade Aberta do Brasil, como forma de EaD.

4.2 Cronograma e Plano de conclusão Cursos a Distância para o período de Vigencia do PDI

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Turno de funcionamento	Turno proposto	Ano previsto para Conclusão
Administração	-	Bacharelado	Noturno	Noturno	2013 2014
Ciências Contábeis	-	Bacharelado	Noturno	Noturno	2013 2014
Serviço Social	-	Bacharelado	Noturno	Noturno	2013 2014
Pedagogia	-	Licenciatura	Noturno	Noturno	2013 2014
Letras	Português/ Espanhol	Licenciatura	Noturno	Noturno	2013 2014
Matemática	-	Licenciatura	Noturno	Noturno	2013 2014
Análise em Desenvol. de Sistemas	-	Tecnólogo	Noturno	Noturno	2013 2014
Fundamentos Jurídicos	-	Tecnólogo	Noturno	Noturno	2013 2014
Pedagogia	-	Licenciatura	Noturno	Noturno	2013 2014

***Reconhecidos pela Portaria nº 044, de 18 de agosto de 2009 (MEC)**

Os cursos ofertados nos anos de 2007-2008 foram efetivados, no entanto com o descredenciamento (Portaria nº 044, de 18 de agosto de 2009 _MEC) para a oferta na modalidade a distância, eles não foram reofertados nos anos de 2009/2010/2011/2012, pelo contrário tiveram prazos demarcados para sua finalização, conforme Termo de Ajuste de Conduta- TAC (Dezembro/2013), caso da não possibilidade de conclusão será solicitado mais um período para sua finalização/2014. Concluídos os cursos e sanadas todas as pendências a Unitins, reserva o direito de solicitar o recredenciamento na modalidade Educação a Distância e a reoferta de vagas para estes cursos a nível estadual.

Os cursos com previsão para 2012 pertencem ao credenciamento da Unitins junto ao Sistema da Universidade Aberta do Brasil – UAB.

4.3 Cronograma e Plano de Expansão de Abertura dos Cursos a Distância - UAB

Nome do curso	Modalidade	Abrangência geográfica	Ano de entrada	Ano de entrada	Ano de entrada	Ano de entrada
Matemática	Licenciatura	Estadual	2013	2014	2015	2016
Licenciatura em Computação	Licenciatura	Estadual	2013	2014	2015	2016
Bacharelado em Administração Pública	Bacharelado	Estadual	2013	2014	2015	2016

4.4 Cronograma do Plano de Expansão de Reoferta de Vagas para Cursos já Existentes na Modalidade a Distância (UAB)

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	2012	2013	2014	2015	2016
Pedagogia - UAB	-	Licenciatura	X	X	X	X	X
Letras – UAB	Português/ Espanhol	Licenciatura	X	X	X	X	X

4.5 Cronograma e Plano de Expansão de Reoferta de Vagas para Cursos já Existentes e a Oferta na Modalidade Presencial (2010-2 a 2016)

Nome do curso	Modalidade de Titulação	Nº de alunos por turma	Nº de turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de funcionamento	Ano de entrada	Ano de Conclusão	Reconhecimento
Direito	Bacharelado	40	7	Noturno e Matutino	Palmas - TO	2010-2	2015-2	A solicitação de reconhecimento do curso de DIREITO será protocolada no conselho Estadual de Educação no segundo semestre de 2013
						2011-1	2016-2	
						2012-1	2017-2	
						2013-1	2018-2	
						2014-1	2019-2	
						2015-1	2020-2	
						2016-1	2021-2	
Sistemas de Informação	Bacharelado	40	7	Noturno e Matutino	Palmas - TO	2010-2	2014-2	A solicitação de reconhecimento do curso de SISTEMAS será protocolada no conselho Estadual de Educação no segundo semestre de 2013.
						2011-1	2015-2	
						2012-1	2016-2	
						2013-1	2017-2	
						2014-1	2018-2	
						2015-1	2019-2	
						2016-1	2020-2	
Serviço Social	Bacharelado	40	7	Noturno e Matutino	Palmas - TO	2010-2	2014-2	A solicitação de reconhecimento do curso de SERVIÇO SOCIAL será protocolada no conselho Estadual de Educação no segundo semestre de 2013
						2011-1	2015-2	
						2012-1	2016-2	
						2013-1	2017-2	
						2014-1	2018-2	
						2015-1	2019-2	
						2016-1	2020-2	

Engenharia Agronômica	Bacharelado	40	7	Noturno	Palmas - TO	2010-2	2015-2	A solicitação de reconhecimento do curso de ENGENHARIA AGRONÔMICA será protocolada no conselho Estadual de Educação no segundo semestre de 2013
						2011-1	2016-2	
						2012-1	2017-2	
						2013-1	2018-2	
						2014-1	2019-2	
						2015-1	2020-2	
						2016-1	2021-2	

OBS. Serão ofertado uma turma por ano com 40 (quarenta) vagas por turma, assim que a Unitins terminar a construção do novo campus a oferta dos cursos passa a ser semestralmente.

5. CORPO DOCENTE

5.1 Requisitos de Titulação

Os quadros de docentes em exercício nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão têm se modificado pela política de qualificação da Instituição ao buscar convênios de cooperação e intercâmbio para promoção de cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu*. Diante disso, a Unitins, para o ano de 2012 a 2016, apresenta a configuração docente exposta a seguir.

5.2 Configuração Docente 2012/2016

Para 2012/2016, a previsão é de aproximadamente 130 a 150 docentes para atender à demanda Presencial e a modalidade a distância - UAB.

5.3 Experiência no Magistério Superior e Experiência Profissional não Acadêmica

A Coordenadoria de Gestão da Pró-Reitoria de Graduação é a responsável pela atualização das atividades desenvolvidas pelo corpo docente da Instituição.

5.4 Tempo de Exercício no Magistério Superior

EXPERIÊNCIA NO MAGISTÉRIO SUPERIOR	DOCENTES	
	Nº	%
Menos de 5 anos	32	25%
De 5 a 9 anos	46	35%
Igual ou acima de 9 anos	52	40%
Nº total de docentes	130	100%

Fonte: Banco de dados Unitins (2012).

5.5 Tempo de Exercício Profissional fora do Magistério Superior

TEMPO DE EXERCÍCIO PROFISSIONAL FORA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR	DOCENTES	
	Nº	%
Sem experiência	14	11%
De 1 a 4 anos	17	13%
Igual ou acima de 5 anos	99	76%
Nº total de docentes	130	100%

Fonte: Banco de dados Unitins (2012).

5.6 Os Critérios de Seleção e Contratação

Para seleção de seu quadro de docentes, conforme a legislação vigente, a Unitins prioriza os critérios de imparcialidade, publicidade e eficiência. Para isso, projeta para o quinquênio 2012 a 2016 realização de concurso público para seleção de docentes. Mantendo também, uma política de flexibilidade fundamentada nos critérios legais, para atender às demandas internas de profissionais docentes, a IES realiza processos de seleção simplificados.

5.7 Políticas de Qualificação, Plano de Carreira e Regime de Trabalho

Políticas de qualificação: a UNITINS apoia e estimula a qualificação de seu corpo docente, pela liberação e viabilização em programas de Pós-Graduação, tanto em nível de Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado.

Plano de Carreira: para atender ao Plano de Desenvolvimento Institucional, a Unitins, por intermédio do seu Conselho Curador, propôs ao Governo do estado do Tocantins o Plano de Empregos, Carreira e Salários da Unitins, que foi aprovado pela Assembleia Legislativa, em 30 de março de 2010, publicado no Diário Oficial nº 3.107, em 31 de março de 2010.

5.8 Procedimentos para Substituição Eventual dos Professores

A Instituição adota uma política de substituição eventual de professores por meio dos processos de seleção simplificada que, em breve 2016, será substituído por concurso

público de provimento de vagas. Como parte de sua política institucional para recursos humanos, em função de uma nova forma de atuar na gestão pública, a IES busca, de forma flexível, agilizar os processos de substituição de docentes utilizando-se dos contratos temporários, na forma da Lei.

5.9 Cronograma e Plano de Expansão do Corpo Docente, considerando o Período de Vigência do PDI

Titulação	Regime de trabalho	2012	2013	2014	2015	2016
Especialista	Tempo parcial	20	16	10	5	5
	Tempo integral	27	25	10	15	15
Mestre	Tempo parcial	20	25	10	10	10
	Tempo integral	44	30	45	50	50
Doutor	Tempo parcial	04	6	11	11	21
	Tempo integral	15	18	39	39	49
Total		130	120*	125	130	150

* A redução do número de docentes justifica-se pela redução de atividades relacionadas aos cursos da modalidade EaD, em parceria com a Eadcon.

6. PLANO PARA ATENDIMENTO ÀS DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

6.1 Perfil do Egresso

A Fundação Universidade do Tocantins, a partir de sua missão, pretende que os egressos dos seus cursos apresentem atitudes éticas, políticas e humanistas, com o conhecimento e reflexão crítica suficientes para contribuir para a transformação da sociedade. Além disso, o egresso deve estar apto a se inserir nos setores profissionais e ser capaz de promover a sustentabilidade da sociedade e sua formação continuada; ser um cidadão consciente de seus direitos e deveres; buscar permanentemente o aperfeiçoamento cultural e profissional; ter interesse em conhecer e atuar na solução de problemas, em particular, os nacionais e os regionais; manter permanente relação com a Universidade, contribuindo para o crescimento, o aperfeiçoamento e o desenvolvimento recíprocos. Em outras palavras, o perfil dos egressos compõe-se do conjunto das definições dos diferentes perfis profissionais, contemplando as diferenças e as habilidades, considerando a formação científica e humanística, enfatizada pelos aspectos éticos,

socioambientais e de cidadania a serem desenvolvidos pelos alunos em cada área de conhecimento, refletindo a heterogeneidade das demandas sociais. Dessa maneira, os cursos ofertados têm os perfis expostos na sequência.

Administração Pública

O egresso do curso de Administração Pública deverá ser capaz de atuar no âmbito federal, estadual e municipal, administrando com competência as organizações governamentais e não-governamentais, de modo pró-ativo, democrático e ético, tendo em vista a transformação e o desenvolvimento da sociedade e do país, pois o mesmo terá sólida competência e condições plenas de atuação eficiente e eficaz nas organizações públicas contemporâneas, preocupados com a relevância social do produto de seus trabalhos, apresentando habilidades para pró-atividade e criatividade; raciocínio lógico, crítico e analítico; visão sistêmica e estratégica para negociações, tomada de decisão, liderança e trabalhos em equipe.

Computação

O egresso do curso de Licenciatura em Computação deverá ser capaz de atuar nos níveis de ensino Fundamental, Médio e Profissionalizante. Para tanto ele receberá uma formação social, pedagógica, humanística e técnica adequada. Além disso, o licenciado em Computação poderá trabalhar no âmbito empresarial como desenvolvedor e instrutor na disseminação do conhecimento. Também poderá atuar em projetos de Educação a Distância, tanto no suporte aos laboratórios específicos como na tutoria das disciplinas e módulos.

Engenharia Agronômica

O curso de Engenharia Agronômica deve formar um profissional com competências e habilidades para:

- projetar, coordenar, analisar, fiscalizar, assessorar, supervisionar e elaborar técnica e economicamente projetos agroindustriais e do agronegócio, aplicando padrões, medidas e controle de qualidade;
- produzir, conservar e comercializar alimentos, fibras, agroenergia e outros produtos agropecuários;
- participar e atuar em todos os segmentos das cadeias produtivas do agronegócio;

- exercer atividades de docência, pesquisa e extensão no ensino técnico profissional, ensino superior, pesquisa, análise, experimentação, ensaios e divulgação técnica e extensão.

Direito

O egresso do curso de Direito terá uma sólida formação geral e humanística, capaz de analisar e articular conceitos, princípios e argumentos, mediante postura crítico-reflexiva que favoreça a interpretação e a valoração dos fenômenos jurídico-sociais, bem como que propicie espírito de trabalho em equipe também inter-relacionado com profissionais de outras áreas do conhecimento, motivação contínua à aprendizagem autônoma e dinâmica, favorecendo uma qualificação para o trabalho permeada de ética profissional e exercício de cidadania.

Curso de Letras

O egresso do curso de Letras, com habilitação em Português-Espanhol e respectivas literaturas, atua como profissional da docência na Educação Básica, últimos anos do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, com embasamento crítico e ético, aplica seu conhecimento teórico-metodológico referente à estruturação, ao manejo e às manifestações culturais das línguas portuguesa e espanhola, com suas respectivas literaturas e está apto a fazer intervenções pedagógicas nos diferentes espaços do ecossistema educativo.

Curso de Matemática

O egresso do curso de licenciatura em Matemática atua como profissional da docência nos últimos anos do ensino fundamental e no ensino médio, tendo como características: dominar o conhecimento matemático; utilizar adequadamente ou perceber o significado da precisão dedutiva num processo de demonstração; empregar procedimentos indutivos ou analógicos na matemática, auxiliando na resolução de problemas, tanto na sua relação pessoal com a ciência matemática, quanto na dinâmica de ensino-aprendizagem.

Curso de Pedagogia

O egresso do curso de Pedagogia atua no exercício da docência na Educação Infantil nos anos Iniciais do Ensino Fundamental e também poderá exercer suas funções nos

espaços educativos formais, informais e não formais como gestor de sistemas educacionais; formulador de políticas públicas; assessoramento ou como responsável direto pelo planejamento, pela coordenação, pela execução de programas e projetos educacionais; gestor de escolas públicas e particulares; orientador de projetos e experiências não escolares; elaborador e executor de projetos de capacitação e atualização de pessoal; profissional de seleção de recursos humanos; dirigente e assessor de organizações não governamentais (ONGs) ligadas à área educacional e cultural; e coordenador de planejamento e execução de projetos de pesquisa.

Serviço Social

O egresso do curso de Serviço Social atua como profissional habilitado a dirigir entidades sociais, administrar unidades prestadoras de serviços sociais, obras sociais e setores de Serviço Social em estabelecimento público ou privado, além de poder integrar equipes interdisciplinares voltadas à atuação social. Profissional formado comprometido com os valores princípios norteadores do Código de Ética Profissional do Assistente Social, pela capacitação no exercício da vivência da cidadania e dos direitos sociais.

Sistemas de Informação

O egresso do curso de Sistemas de Informação atua em análise, projeto, implementação, validação, avaliação, gerenciamento e manutenção de sistemas de informações para as organizações, com qualidade e em conformidade com as recomendações de usabilidade e segurança. O profissional estará apto, também, a iniciar seu próprio negócio de desenvolvimento e consultoria em sistemas de informação, bem como continuar os estudos em cursos de pós-graduação.

Tecnólogo em Agronegócios

O egresso do curso superior de tecnologia em Agronegócios da Unitins atuará como profissional com competências e habilidades para reconhecer e definir os problemas das cadeias produtivas; difundir pesquisas aplicadas e inovações tecnológicas no setor agropecuário; planejar e gerir o agronegócio com visão técnica produtiva e de gestão; supervisionar e coordenar atividades de equipes multidisciplinares e desenvolver estudos de viabilidade técnico-financeira de projetos em agricultura, pecuária, agroindústria e logística; elaborar projetos e propor soluções empregando e integrando conhecimentos

multidisciplinares; absorver e desenvolver novas tecnologias e visualizar com espírito crítico e criatividade as novas aplicações para o Agronegócio; estar consciente da necessidade de contínua atualização profissional.

Tecnólogo em Mineração

O egresso do curso de Mineração deverá ser profissional apto a supervisionar e coordenar atividades de equipes multidisciplinares e desenvolver estudos de viabilidade econômica de projetos mineiros; absorver e desenvolver novas tecnologias e visualizar as novas aplicações para o empreendedorismo das cadeias produtivas do setor mineral; estar consciente da atualização profissional frente ao mercado globalizado.

O Tecnólogo em Mineralogia pode atuar em grandes e pequenas minas, escritórios de engenharia, supervisor de mina em produção, agências governamentais, prestação de serviços terceirizados desse ramo industrial, atuar como parte de uma equipe de engenharia, podendo exercer atividades em áreas mais especializadas tais como: segurança de mina, ventilação de mina, pesquisa de campo, logística.

6.2 Seleção de Conteúdos

Na Unitins, há uma cultura estabelecida, enquanto processo, para a seleção dos conteúdos destinados à formação acadêmica dos alunos. O processo inicia-se com a confecção dos respectivos projetos pedagógicos dos cursos. Os conteúdos se fazem presentes desde os objetivos ao perfil do egresso de cada curso. Cabe ao professor a tarefa de selecionar conteúdos adequados às peculiaridades locais, diferenças individuais e necessidades especiais dos estudantes, sendo de sua competência o trabalho de decidir sobre a qualidade e a quantidade de conhecimentos, ideias, conceitos e princípios a serem explorados nas atividades curriculares. Os professores não devem simplesmente repassar conteúdos previamente programados e massificados sem analisar sua importância e necessidade no contexto social em que os egressos estarão inseridos. Pelo contrário, a seleção e a organização dos conteúdos devem ser feitas a partir do pressuposto de que teoria e prática se constituem numa unidade. Ou seja, gerar o saber, buscando sempre a formação de um cidadão crítico e comprometido com o avanço da sociedade. Os conteúdos aos quais os estudantes serão expostos e com os quais interagirão devem criar expectativas, habilidades, conhecimentos e competências que lhes deem subsídios para analisar as condições históricas, sociais e políticas em que

se encontram. Devem lhes permitir não somente descrever o mundo que os rodeia, mas também torná-los capazes de transformá-lo.

Deve-se dar ao aluno a oportunidade de redescobrir o conhecimento existente a partir de sua exposição aos conteúdos selecionados. Assim, os conteúdos devem ser analisados de forma crítica, no intuito de torná-los vivos e atuais, devendo refletir os amplos aspectos da cultura, tanto do passado quanto do presente, assim como possibilidades e necessidades futuras. A seleção de conteúdos, portanto, leva em conta: a superação linear e hierarquizada dos saberes; enfoques multirreferencializados com a ciência e a tecnologia; respeito aos conhecimentos prévios de todos alunos e articulação com novos conhecimentos construídos no processo de formação; busca de interfaces entre ensino, pesquisa e extensão; sinalizações teóricas e práticas sobre os entrelaçamentos entre habilidades técnicas e humanísticas; predominância da formação sobre a informação e o comprometimento com os valores éticos e humanísticos.

6.3 Princípios Metodológicos e Práticas Pedagógicas Inovadoras

Os princípios metodológicos que perpassam as ações acadêmicas advêm de uma trajetória reflexiva produzida e em constante movimento, por meio de setores específicos no seio institucional. Enquanto uma instituição educativa, o foco das atenções em todos os princípios e modelagens de práticas pedagógicas é o futuro profissional, sem desprezar sua história de vida, lócus sociocultural, experiências e saberes apreendidos e inserção político-social e econômica como agente e ator social. Para tal, ao assumir enfoques multirreferenciais, a Unitins não trabalha somente com determinadas angulações teóricas para estabelecer princípios metodológicos, nem estabelece dicotomias pragmáticas ao redor da relação teoria-prática. As ações pedagógicas da Instituição procuram ressaltar a necessidade da compreensão de que a teoria ilumina a prática e esta reconfirma, realimenta e transforma a primeira.

Diante disso, a Unitins trabalha com eixos das ciências da linguagem, da comunicação, da informação, agregando às matrizes pedagógicas outros saberes, para que elas não fiquem estanques. Ao lidar com alunos de coletivos socioculturais distintos, a Instituição enfoca aqueles saberes necessários à formação profissional e às sinalizações basilares para o desenvolvimento da construção das respectivas identidades em seus locais de origem e existência cotidiana.

6.4 Processo Avaliativo

A Instituição entende a avaliação como um exercício constante de tomada de responsabilidade sobre o processo formativo por parte dela mesma, dos docentes e dos alunos. O ensino-aprendizagem e a gestão acadêmica se fazem presentes em cada instrumento de avaliação aplicado aos alunos.

Dessa forma, nos projetos pedagógicos e nas práticas avaliativas, diferentes modalidades de avaliação são aplicadas com o acurado olhar de validação dos profissionais responsáveis. A Instituição trabalha com indicadores de avaliação processual, contínua e credencial (FORGRAD, 2000). A avaliação processual enfoca a análise e a reflexão dos programas de aprendizagem e atividades curriculares, a partir do desenvolvimento dos alunos e da ação dos professores. A avaliação contínua se realiza para além do processo de formação temporal do aluno, com estímulo de criação de uma constante cultura de autonomia, capacidade e visão crítica. A avaliação credencial se expressa na somatória e na valoração aferida pelos diferentes instrumentos utilizados no âmbito das atividades educativas.

Assim, verificação do rendimento acadêmico, respeitada a autonomia didática do professor, far-se-á segundo as normas do Regimento Geral da IES, do Regimento Acadêmico e de demais normas emanadas da Câmara Superior de Ensino.

6.5 Atividade Prática e Profissional, Atividades Complementares e de Estágios

O Estágio e/ou prática profissional é o momento de aprendizagem e um componente integrante dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação, de natureza articuladora entre ensino, pesquisa, extensão, e objetiva garantir ao graduando aprimoramento da aprendizagem social, profissional e cultural.

As atividades planejadas para o aprendizado da prática profissional, as de complementação e as específicas de estágio supervisionado obrigatório são concebidas como elementos primordiais para a formação dos alunos e integrantes do processo de ensino-aprendizagem dos cursos de graduação.

Considera-se estágio não obrigatório a atividade complementar de natureza prático-pedagógica a ser desenvolvida sob supervisão de um professor e de um profissional

vinculados às áreas de conhecimento do curso, prevista no Projeto Pedagógico do curso de graduação em que o estudante estiver matriculado, sendo compatível com as atividades acadêmicas do discente em complementação ao ensino e à aprendizagem.

O estágio curricular obrigatório caracteriza-se por disciplina obrigatória a ser cumprida pelo estudante, com carga horária estabelecida no Projeto Pedagógico de cada curso, de acordo com a legislação em vigor. A programação e o planejamento do estágio obrigatório devem ser elaborados em conjunto pelo estudante, professor e profissional supervisor e resultar em um Projeto de Estágio em que as cargas horárias semanais e semestrais devam estar dentro dos limites estabelecidos no Projeto Pedagógico do respectivo curso.

Pela diversidade dos cursos, os estágios curriculares obrigatórios têm modelagens validadas institucionalmente e em consonância com os respectivos conselhos e ou entidades de classe, bem como as diretrizes curriculares nacionais emanadas pelo Ministério da Educação. Os estágios curriculares obrigatórios, como atividade pedagógica, são planejados e supervisionados pelo coletivo dos docentes nos respectivos cursos de graduação.

As atividades complementares se voltam para o fortalecimento e a integração das bases teóricas e práticas presentes nos projetos pedagógicos dos cursos. As atividades complementares incluem: monitorias; eventos técnicos ou científicos; estágio em iniciação científica; elaboração, coordenação e execução de projetos; extensão universitária; oficinas; elaboração de material didático; apresentação de seminários e estudo em laboratório de informática.

6.6 Inovações consideradas significativas, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares

Os currículos dos cursos têm uma flexibilização curricular, a fim de atender às diretrizes nacionais para o ensino superior. Os expedientes e os protocolos a serem trabalhados continuadamente nos domínios pedagógicos, administrativos e com docentes e técnicos têm a seguinte estruturação:

- atualização dos projetos educacionais considerando o projeto institucional e as necessidades diagnosticadas nas avaliações;

- promoção da articulação ensino, extensão e pesquisa;
- atualização constante do Portal Educacional e Ambientes Virtuais de Aprendizagem para uma melhor usabilidade-navegabilidade dos docentes, dos discentes e dos demais membros da comunidade acadêmica;
- desenvolvimento de assuntos de interesse acadêmico, científico e cultural, por meio de seminários, debate e reflexão;
- continuação dos cursos, das oficinas de capacitação para coordenadores por meio de programas de aperfeiçoamento e atualização, tendo como parceria instituições e pesquisadores renomados nos cenários nacional e internacional;
- incentivo à produção intelectual.

6.7 Políticas de Educação Inclusiva

Há, no âmbito da Unitins, uma política de adequação da infraestrutura para o atendimento aos portadores de necessidades especiais. Ações de inclusão são implementadas de forma constante, como rampas de acesso, elevadores e banheiros adaptados. Na Unitins, a educação inclusiva implica a formação e a atuação de educadores presentes em seus cursos de modo a favorecer as competências e as habilidades das pessoas com diferenciadas necessidades. Diante disso, estabelecemos para o período 2012/2016:

- conhecer as concepções atuais sobre a educação, a inclusão escolar e suas possibilidades educativas;
- ampliar a compreensão dos processos cognitivos e dos problemas de aprendizagem, estabelecendo relações entre eles;
- levantar o quantitativo de alunos com demandas educativas específicas para planejamento e organização de estratégias educativas em observância as prerrogativas legais;
- promover oficinas temáticas com foco em acessibilidade específicas de acordo com as diferentes demandas para Libras;
- acompanhar as necessidades dos portadores de necessidades visuais.

6.8 Políticas de Educação a Distância

[...] a educação a distância caracteriza-se como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e tempo diversos. (DECRETO nº. 5.622, de 19 de dezembro de 2005)

6.8.1 Universidade Aberta do Brasil – Cursos de Graduação

O projeto Universidade Aberta do Brasil – UAB foi criado pelo Ministério da Educação, em 2005, no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação, para articulação e integração de um sistema nacional de educação superior a distância, em caráter experimental, visando a sistematizar as ações, os programas, os projetos, as atividades pertencentes às políticas públicas voltadas para ampliação e interiorização da oferta do ensino superior gratuito e de qualidade no Brasil. O Sistema Universidade Aberta do Brasil é uma parceria entre consórcios públicos – Fórum das Estatais e Andifes e a participação das universidades públicas e de demais organizações interessadas.

A Unitins foi credenciada para oferta dos cursos de graduação de licenciaturas em Pedagogia e Letras dos cursos UAB. O processo seletivo para os cursos de graduação em Pedagogia, Letras foi realizado em 2011 com início das aulas em 2012.

6.8.2 Cursos de Graduação (UAB) – Início em março de 2012

- Licenciatura – Pedagogia (2012 – 150 vagas)
- Licenciatura – Letras Espanhol (2012 – 150 vagas)

6.8.3 Polos de Apoio Presencial ao Ensino a Distância-UAB

Curso	Municípios Polos	Distribuição vagas por Polo	Nº total de vagas
Pedagogia	Cristalândia Palmas Araguacema	50 vagas 50 vagas 50 vagas	150

Curso	Municípios Polos	Distribuição vagas por polo	Nº total de vagas
Letras	Cristalândia Palmas Araguacema	50 vagas 50 vagas 50 Vagas	150

6.8.4 Cursos de Graduação UAB – início em fevereiro de 2013

Curso	Municípios Polos	Distribuição vagas por polo	Nº total de vagas
Pedagogia	Porto Nacional Mateiros Dianópolis Nova Olinda Ananás Araguatins	50 vagas 50 vagas 50 vagas 50 vagas 50 vagas 50 vagas	300

Curso	Municípios Polos	Distribuição vagas por polo	Nº total de vagas
Letras – Português / Espanhol	Porto Nacional Mateiros Dianópolis Nova Olinda Ananás Araguatins	50 vagas 50 vagas 50 vagas 50 vagas 50 vagas 50 vagas	300

Curso	Municípios Polos	Distribuição vagas por polo	Nº total de vagas
Matemática	Ananás Araguacema Araguatins Cristalândia Dianópolis Mateiros Palmas Porto Nacional	50 vagas 50 vagas 50 vagas 50 vagas 50 vagas 50 vagas 50 vagas 50 vagas	400

Curso	Municípios Polos	Distribuição vagas por polo	Nº total de vagas
Licenciatura em Computação	Ananás Araguacema Araguatins Cristalândia Mateiros Palmas Porto Nacional	35 vagas 35 vagas 35 vagas 35 vagas 35 vagas 35 vagas 35 vagas	245

Curso	Municípios Polos	Distribuição vagas por polo	Nº total de vagas
Administração Pública	Alvorada Araguatins Cristalândia Mateiros Palmas Porto Nacional	50 vagas 50 vagas 50 vagas 50 vagas 50 vagas 50 vagas	300

OBS. Existe a possibilidade de reofertar estes cursos semestralmente e também existe a possibilidade de ampliação do nº de Polos e do nº de vagas para vigência deste PDI.

6.9 Oportunidades Diferenciadas de Integralização dos Cursos

As oportunidades diferenciadas para integralização dos cursos estão previstas no Regimento Acadêmico, mas deverão ser apreciados todos e quaisquer processos atinentes a tal questão pelo Consepe e Consuni. Esses mecanismos de análise interna e institucional coexistem para salvaguardar o preposto normativo-acadêmico diante das diferentes ofertas e modelagens de cursos de graduação nas instituições públicas e privadas brasileiras, em especial, levando-se em conta os grandes grupos empresariais que se apossaram das cadeias de ensino de graduação.

7. POLÍTICAS DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação é o órgão executivo de apoio à gestão da Universidade que tem como finalidade normatizar, coordenar, supervisionar, controlar e avaliar as atividades relativas à pesquisa e à pós-graduação.

A partir de 2011, uma nova lógica organizacional fora adotada em consonância aos Fóruns Nacionais de Pesquisa de Pós-Graduação – Forprop, ao Regional de Pesquisa e Pós-Graduação – Forprop Norte e ao VI Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG de 2011-2020, o que levou à integração da Pós-Graduação à Pesquisa, passando a ser denominada Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PRPPG.

Essa nova estrutura da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG tem como objetivo dar maior efetividade à gestão, à produção, à difusão e à aplicação dos conhecimentos científico-tecnológicos e culturais, artísticos e humanísticos em face das demandas dos coletivos sociais do Estado e do País. A pesquisa representa para a Unitins a possibilidade catalisadora de mudanças e inovações pela produção, pela aplicação e pela difusão do conhecimento no conjunto da sociedade tocantinense, bem como formação dos futuros profissionais na graduação e na pós-graduação.

7.1 Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação-PRPPG

A principal função da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação incide na disponibilização de condições para produção, gestão e aplicação do conhecimento e avaliação dos resultados com foco no desenvolvimento regional. O seu papel é propor

alternativas aos desafios apresentados pelas esferas socioeconômica, política, cultural e tecnológica.

A integração da pesquisa e da pós-graduação e o ensino reforça na IES a busca da qualidade da avaliação de processos e produtos, da expansão regulamentada da ciência, da tecnologia e da inovação, do exercício da multidisciplinaridade entre áreas e temáticas demandadas pela sociedade e grupos organizados local e regionalmente, contribuindo para o fomento de uma cultura de iniciação científica da graduação e estendendo-se aos espaços escolares formais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Atualmente encontra-se na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação 29 Grupos de Pesquisa certificados junto ao CNPq, conforme a seguir;

Quadro x – Situação dos grupos de pesquisa certificados junto ao CNPq.

Situação dos grupos de pesquisa	
Grupos certificados	17
Grupos aguardando certificação	2
Grupos com certificação negada	0
Grupos não atualizados	10
T O T A L	29

Grupos de Pesquisa certificados e atualizados pela Unitins por grande área de conhecimento

Quadro x - Ciências Agrárias

	Grupo de pesquisa	Líderes
1	GPAC – Grupo de Pesquisa em Agroecologia no Cerrado	Arison José Pereira
2	Produção e Sanidade Animal	Cláudio H. F. Batista
3	Núcleo de Desenvolvimento e Avaliação do Desempenho Ambiental - NUDAM	Juliana Mariano Alves
4	Biotecnologia e Experimentação Agrícola para a Região Norte – BEM	Lucas Koshy Naoe
5	Pesticidas e Agroecossistemas	Roberta Zani da Silva

Quadro x - Ciências Biológicas

	Grupo de pesquisa	Líderes
1	Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais – Nupam	Roberta Zani da Silva

Quadro x - Ciências Exatas e da Terra

	Grupo de pesquisa	Líderes
1	Caracterização Ambiental de Bacias Hidrográficas	Joseano Carvalho Dourado
2	ICARO - Inteligência Computacional, Automação e Robótica	Igor Yepes

Quadro x - Ciências Humanas

	Grupo de pesquisa	Líderes
1	Educação, Cultura e Transversalidade	Francisco Gilson Rebouças Porto Júnior
2	Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas e Gestão da Educação	Holda Coutinho Barbosa
3	Núcleo Tocantinense de Arqueologia	Marcos Aurélio Câmara Zimmermann
4	Design de Materiais Instrucionais	Darlene Teixeira Castro
5	Grupo de Desenvolvimento de Mídias	Silvano Maneck Malfatti

Quadro x - Ciências Sociais Aplicadas

	Grupo de pesquisa	Líderes
1	Grupo de Pesquisa Criança e Adolescente	Holda Coutinho Barbosa
2	Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Políticas Públicas	Alessandra Ruita Santos Czapski

Quadro x - Linguística, Letras e Artes

	Grupo de pesquisa	Líderes
1	Literatura, Arte e Mídia	Kyldes Batista Vicente
2	Língua, Discurso e Interação em Análise de Gêneros Discursivos	Liliane Scarpin da Silva Storniolo

A partir dos pressupostos das políticas de pesquisa fomentadas pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação para a Universidade, foram definidas as linhas de pesquisa dos núcleos e dos grupos de pesquisa, de acordo com as áreas temáticas do CNPq. Essas áreas objetivam direcionar as investigações sobre o contexto e à realidade institucional e regional, abordando as fronteiras do campo do conhecimento.

Quadro x – Linhas de pesquisa

GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO	LINHAS DE PESQUISA
Agronomia	<ul style="list-style-type: none"> • Agricultura Familiar • Agricultura Orgânica • Agroecologia e Sistemas Agroflorestais • Agroenergia • Desempenho Ambiental • Fontes Alternativas de Fertilizantes Agrícolas • Biogeoquímica Ambiental • Experimentação Agrícola • Extensão Rural • Fitopatologia • Fitotecnia • Manejo e Conservação do Solo • Manejo Integrado de Pragas • Melhoramento Vegetal • Planejamento e Gestão Ambiental • Toxicologia de Pesticidas
Medicina Veterinária	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de pequenos animais • Medicina Veterinária Preventiva • Zoonoses e Saúde Pública
Ciências Biológicas	<ul style="list-style-type: none"> • Biometria e Estoque de Carbono • Geoprocessamento em estudos ecológicos • Mudanças Climáticas • Zoneamento agroclimático de culturas • Dinâmica de Comunidades Vegetais • Coleções botânicas científicas • Entomofauna e flora interassociada • Florística e Fitossociologia • Relação vegetação e ambiente • Biotaxonomia: Citogenética e Tricologia • Estudo da Biodiversidade • Sistemática de mamíferos
Ciências Exatas e da Terra	<ul style="list-style-type: none"> • Erosão e conservação dos solos • Geomorfologia • Hidroclimatologia • Hidrologia de superfície e química da água • Planejamento e Gestão de Bacias Hidrográficas • Climatologia • Mudanças Climáticas • Softwares Matemáticos Educacionais • Banco de Dados • Engenharia de Software • Processamento Gráfico • Sistemas de Computação • Sistemas de Informação
	<ul style="list-style-type: none"> • Arqueologia • Educação Patrimonial • Educação Ambiental • Paleontologia • Patrimônio Histórico e Cultural • Cultura e Meio Ambiente: Paisagem Urbana e Rural

Ciências Humanas	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão e Políticas Públicas • Desenvolvimento de Materiais Didáticos • Educação e Práticas Pedagógicas • Fundamentos da Educação • Gestão do conhecimento e mídia-educação • Economia Solidária e Inclusão Social • Educação, Ciência e Tecnologia • Violência, Gênero e Cidadania • Política, Sociedade e Trabalho
Linguística, Letras e Artes	<ul style="list-style-type: none"> • Linguagem e Gêneros • Fonética e Fonologia • Linguagem e Discurso • Representação Literária • Literatura Comparada • Crítica Literária
Ciências Sociais Aplicadas	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão Estratégica e de Serviços • Comportamento Organizacional • Desenvolvimento Regional e Gestão Social • Políticas Públicas e Desenvolvimento Sustentável • Trabalho e Sociabilidade • Fundamentos do Serviço Social • Direito e Estado • Estado e Direitos Humanos • Políticas Públicas e Gênero • Análise de Produtos Midiáticos • Democracia e Internet • Jornalismo Digital • Auditoria e Controladoria • Gestão e Finanças • Contabilidade Gerencial

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação converge esforços para apoiar e dar continuidade aos projetos em execução de seus núcleos de pesquisa institucionalizados. A seguir são relacionados projetos de pesquisa em andamento em 2012.

Nº	Título do Projeto	VIGÊNCIA		Coordenador
1	Análise Fílmica: estratégias de motivação e reflexão sobre leitura, interpretação e escrita de gêneros textuais	ago/11	jul/13	Liliane Scarpin S. Storniolo
2	Percepção socioambiental do jovem reassentado pela construção da usina hidrelétrica Luís Eduardo Magalhães – Palmas-TO	ago/11	jul/13	Thania M. Aires F. Dourado
3	Táticas Bioecológicas de Controle de Crisomelídeos Associados ao Feijão Caupi	ago/11	jul/13	Roberta Zani da Silva
4	Centro de Documentação e Memória de Educação de Jovens e Adultos da Amazônia Pólo Tocantins (carga horária autorizada a partir do parecer técnico científico da área de humanas n. 002/2012, de 15 de fevereiro de 2012).	jan/11	set/14	Francisco Gilson Rebouças Porto Júnior
5	Flora do Tocantins	ago/11	dez/13	Eduardo Ribeiro dos Santos

6	Desenvolvimento de Jogos Eletrônicos Educativos para Equipamentos do Projeto UCA.	08/2010	07/2013	Silvano Maneck Malfatti
7	Monitoramento Hidrossedimentométrico e de Vazões dos Tributários para UHE Estreito	mar/10	fev/13	José Luiz Cabral da Silva Júnior
8	Programa de Monitoramento da Qualidade das Águas UHE Estreito MA/TO	2009	mar/2013	Joseano Carvalho Dourado
				Ricardo H. P. B. Peixoto
				Obs.: 2 coordenadores conforme projeto
9	Modelo Numérico de Previsão de Tempo Regional Através Brazilian Regional Atmospheric Modeling System – BRAMS	2010	dez/2013 contínuo	José Luiz Cabral da Silva Júnior
10	Sistema de Monitoramento Eumetcast para o Estado do Tocantins	2010	dez/2013	Renato Eurípedes Nascimento Jr
11	Monitoramento Hidrossedimétrico, Climatológico e de Comunidades Vegetais e Meio Físico da Bacia Hidrográfica do Ribeirão São João	ago/10	mar/13	Joseano Carvalho Dourado
12	Projetos Demonstrativos do Uso de Novas Fontes e Rotas Tecnológicas de Agrominerais na Produção de Biocombustível Líquido ROCK-BIOCOP	jul/09	jun/13	Fred Newton da S. Souza
13	Projetos Demonstrativos do Uso de Novas Fontes e Rotas Tecnológicas de Agrominerais na Produção de Biocombustível Líquido ROCK-APL	jul/09	nov/2013	Fred Newton da S. Souza
14	Fazendinha Agroecológica de Palmas – Sistema Integrado de Pesquisa em Produção Agroecológica: instrumento para a sustentabilidade dos sistemas de produção e valorização de produtos agropecuários orgânicos	jun/2004	dez/2013 Contínuo	Arison José Pereira
15	Avaliação da Integração cajucultura, ovinocultura e apicultura	abr/09	abr/13	Pedro A. de Moura Sobrinho
16	Cinética da Dissolução de Rochas Silicatadas e as Transformações no Sistema Solo-Planta	mar/10	mar/14	Fred Newton da Silva Souza
17	Levantamento Florístico e Fitossociológico em Diferentes Fitofisionomias no Centro de Conhecimento em Biodiversidade Tropical (Ecotropical) Palmas, Tocantins, Brasil.	set/11	set/14	Eduardo Ribeiro dos Santos
18	Apicultura como Instrumento de transformação da agricultura familiar do Estado do Tocantins	ago/09	ago/2013	Claudio H. C. Fernandes
19	Adubação verde para o cultivo de hortaliças, grãos e frutíferas na região de transição Cerrado-Amazônia	fev/11	jan/13	Arison José Pereira
21	Monitoramento Hidro (Agro) Meteorológico e Previsão de Tempo e Clima para o Estado do Tocantins	jul/07	dez/13 Contínuo	José Luiz Cabral da Silva
22	Rede de Agricultores Experimentadores: Uma Estratégia de Aprendizado Coletivo a partir de Iniciativas Individuais de Uso do Pó de Rocha (Biotita-Xisto) como Fonte Alternativa de Fertilizante	jan/11	jun/13	Fred Newton da Silva Souza
23	Avaliação do farelo da casca de pequi (<i>Caryocar spp</i>) na alimentação de borregos	mai/12	abr/13	Pedro Alves de Moura Sobrinho
24	Perdas de ramas de mandioca submetidas a diferentes períodos de armazenamento	mai/12	abr/13	Eliane Regina Archangelo
25	Processamento do caju para obtenção da cajuína	mai/12	abr/13	Rosilene Naves Domingos
26	Avaliações externas de larga escala: matrizes teóricas e intencionalidades político-educativas	mai/12	abr/13	Maria Lourdes F.G. Aires
27	Desenvolvimento e aplicações M-Learning colaborativas	mai/12	abr/13	Fredson Vieira Costa
28	Metodologia do ensino da matemática	mai/12	abr/13	Arlenes Delabary Spada
29	Avaliação de programas e projetos no atendimento a adolescentes	mai/12	abr/13	Holda Coutinho Barbosa
30	A construção da imagem em Histórias de Mistério, Os	mai/12	abr/13	Silvana Lovera Silva

	Maias, Como água para chocolate, Como fazer uma história de amor e O rap do pequeno príncipe contra as almas sebosas			
32	Programa SALTFENS Etapa V - Programa de Levantamento, Monitoramento e Salvamento Arqueológico na Ferrovia Norte/Sul Trecho; Araguaína a Palmas (etapa III) e Araguaína a Talimãs (etapa IV) no Estado do Tocantins.	mar/08	dez/12 (em negociação)	Marcos Aurélio Câmara Zimmermann Antonia Custódia Pedreira Obs.: 2 coordenadores conforme projeto
33	Introdução de novas cultivares de abacaxi, visando a industrialização e maior competitividade das empresas tocantinenses	abr/2008	mar/2014	Lucas Koshy Naoe
34	Sustentabilidade das praias de Palmas (TO): monitoramento da balneabilidade, educação sanitária e ambiental	09/2012	Mar/2013	Ricardo H. P. B. Peixoto Thania M. F. A. Dourado Obs.: 2 coordenadores conforme projeto
35	Estudo da biodiversidade de mamíferos de pequenos mamíferos da Amazônia e seu uso biotecnológico	07/2011	07/2014	José Fernando de Sousa Lima
36	Realidade Virtual aplicada a visualização Científica	09/2012	09/2014	Silvano Maneck Malfatti
37	Programa SALTESTREITO - Levantamento e Salvamento Arqueológico, Cultural, Histórico e paisagístico da UHE - Estreito, nos municípios de Estreito e Carolina, no Estado do Maranhão e nos municípios de Aguiarnópolis, Darcinópolis, Babaçulândia, Filadélfia, Goiatins, Barra do Ouro, Itapiratins, Palmeirante, Palmeiras do Tocantins e Tupiratins no Estado do Tocantins - Reconstrução da História após o resgate do patrimônio Arqueológico e Histórico Cultural da Região da UHE Estreito(continuidade do Programa Saltestreito) FAPTO	07/12	07/2013	Marcos Aurélio Câmara Zimmermann Antonia Custódia Pedreira Obs.: 2 coordenadores conforme projeto
38	Virtualização e Ampliação do Herbário HUTO da Unitins	12/2001 2	12/2013	Eduardo Ribeiro dos Santos
39	Educação de jovens e adultos no campo: um estudo na região do Bico do Papagaio/TO	12/2012	07/2013	Sonia Maria Ribeiro
40	Educação a distância nas políticas públicas de formação de professores: desafios na direção de uma prática social transformadora	12/12	07/2013	Willany Palhares Leal
41	Os significados da desinstitucionalização do Adolescente que perpassam as políticas de saúde mental e das medidas socioeducativas		12/2012	Rosana Tavares Carneiro
42	Programa de Educação Ambiental a população Urbana e rural da área de Influencia do Aproveitamento Hidrelétrico Estreito-AHE-ESTREITO	05/2010	07/2013	Juliana Mariano Alves Fred Newton da Silva Souza
43	Formação continuada de Professores : Um estudo sobre as necessidades dos docentes da rede estadual de ensino do estado do Tocantins - NIEPPE-Aguardando Convênio SEDUC	12/2012	12/2013	Maria Rita de Cássia Pelizari Labanca

A seguir são relacionados projetos estruturantes desenvolvidos pela PRPPG desenvolvidos nas áreas de Ciências Agrárias e biológicas, conforme apresentados no quadro X.

Quadro X – Projetos estruturantes da Unitins

NOME DO PROJETO	OBJETIVO	VIGÊNCIA	RECURSOS	COORDENADOR
Apoio à produção rural de base familiar	Fortalecimento da estrutura de pesquisa em agricultura familiar, possibilitando um padrão de desenvolvimento rural sustentável. A meta é aumentar a diversificação das propriedades rurais, trabalhando com produções alternativas, como plantas fitoterápicas, medicinais, condimentares, plantas para produção de biocombustível, aproveitamento de resíduos orgânicos como adubação orgânica, piscicultura e melhora na qualidade do leite. Além disso, gerar emprego e renda na zona rural e proporcionar o bem-estar social e qualidade de vida.	8/2008 a 12/2013	FINEP	Expedito Alves Cardoso
Laboratório de Referência Animal	Fortalecer as atividades de ensino e pesquisa na área de ciência animal do Estado do Tocantins, por meio da construção e de implementação de um laboratório de referência animal.	8/2008 a 12/2013	SECT / FINEP	Cláudio Henrique Clemente Fernandes
PAC 2009- Revitalização do Sistema Estadual de Pesquisa Agropecuária do Tocantins Unitins Agro / PAC-OEPAS / Unitins	Conjugação de esforços entre a Embrapa (concedente) e a Unitins (convenente) para o fortalecimento estrutural da área de pesquisa e de laboratórios da Instituição, por meio da construção da Central Analítica de Pesquisa Agroambiental (CEPAM) em Palmas - TO, da aquisição de equipamentos de laboratório, computadores, periféricos e acessórios, móveis, aparelhos eletroeletrônicos e veículos, nos moldes preconizados pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), no âmbito do programa de apoio à ampliação, revitalização e modernização da infraestrutura física das Organizações Estaduais de Pesquisa Agropecuária - OEPAs.	Início: 5/2010 Término: 07/2013	EMBRAPA	Roberta Zani da Silva/Expedito Alves Cardoso
PAC - 2010 - Revitalização do Sistema Estadual de Pesquisa Agropecuária do Tocantins Unitins Agro / PAC-OEPAS / Unitins	- Construir infraestrutura para atender às necessidades dos bancos de germosplasma da UnitinsAgro. - Aumentar a infraestrutura física para atender às necessidades da OEPAs, adequando os laboratórios aos critérios de certificação de qualidade. - Aquisição de equipamentos, mobiliários, veículos, máquinas e implementos agrícolas para apoio aos programas de pesquisa e de	Início: 5/2010 Término: 12/2013	EMBRAPA	Expedito Alves Cardoso

	transferência de tecnologia.			
Importância, estruturação e sustentabilidade do Museu de Zoologia José Hidasi	Apresentar dificuldades, importâncias e contribuições do Museu para sociedade em geral, com propósito de buscar recursos junto às empresas públicas e privadas.	Início: 6/2009 Término: 5/2013	Biofísica, CMT - Engen. Biófica etc.	José Fernando de Sousa Lima

A seguir são relacionados projetos de pesquisa aprovados em editais de fonte de financiamento externos em 2012.

ITEM	PROJETO	COORDENADOR
01	"Levantamento florístico e fitossociológico em diferentes fitofisionomias no centro de conhecimento em biodiversidade tropical (ecotropical). Palmas, Tocantins, Brasil".	Eduardo Ribeiro dos Santos
02	"Instrumentos de gestão do uso da água no meio rural: uma estratégia de aprendizado coletivo a partir do estudo da regularidade hidrológica na microbacia do córrego francisquinha".	Juliana Mariano Alves
03	"Estratégias de aproveitamento de resíduos sólidos agrícolas e agroindustriais: uma iniciativa de formação e capacitação técnico-científica para a sustentabilidade".	Fred Newton da Silva Souza

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação focaliza-se em ações mediadas por núcleos, grupos de pesquisa e grupos de trabalhos voltados para seis grandes áreas de conhecimento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico CNPq (Ciências Agrárias, Biológicas, Exatas e da Terra, Humanas, Sociais Aplicadas e Linguística, Letras e Artes).

A pesquisa e a pós-graduação se pautam nos desafios para a produção de conhecimento e difusão de práticas alternativas exitosas para sanar problemas relacionados à educação, à cultura, aos recursos hídricos, à sustentabilidade energética, à segurança alimentar e à agricultura sustentável, à gestão de cidades, à empregabilidade e à ocupação em mercado profissional.

7.2 Políticas de Pesquisa e Pós-Graduação

A Unitins empreende esforços que visam não somente à integração entre os cursos de graduação, projetos de pesquisa, programas de pós-graduação e as ações de extensão, mas também o fortalecimento das políticas de desenvolvimento socioeconômico,

cultural, agrário e ambiental bem como a investigação de temáticas e áreas de conhecimento que norteiam estudos da realidade local, regional e nacional, com a preocupação central de atender às demandas da sociedade.

A IES reforça em seu PDI 2012/2016 a importância do desenvolvimento da pesquisa por meio da busca de suporte financeiro e interinstitucional de apoio de agências e Programas de fomento científico e tecnológico (CNPq, Agência de Inovação, MCT, Capes, Procad e outros), na continuidade dos convênios e contratos existentes, bem como na execução de outros novos, para a prestação de serviços com empresas públicas e privadas em nível estadual e federal (Embrapa, Eletronorte, Valec - Construções e Ferrovias S/A, Consórcio Estreito Energia - Ceste, Consórcio Energético São Salvador - CESS, Petrobras, Dertins, Naturatins, Saneatins); no estabelecimento de termos de cooperação técnico-científico com outras IES (UFT, UnB, UFBA, UFV, UFPA, UFRJ, UFSC, Ulbra, Fundação de Medicina Tropical de Araguaína e outras), com as Secretarias Estaduais de Governo (Seplan, Seagro, Sect, Semades, Seduc) e também com Ministérios Federais (MCTI, MDA, Mapa, MEC e MDS). Também a IES tem reforço interno, via Funpeex (Fundo de apoio à Pesquisa, ao Ensino e à Extensão) para tornar ainda mais efetivas as ações da pesquisa e pós-graduação. Os eixos orientadores são apresentados a seguir.

- Pesquisa ligada às demandas econômica, política, agropecuária, ambiental, social e cultural de âmbito local, regional e nacional.
- Pesquisa como atividade de iniciação científica para oferecer aos alunos da graduação uma educação científica de qualidade e junto à Educação Básica os passos para a formação inicial de eixos do pensamento científico.
- Pesquisa e pós-graduação como exercício associado nos projetos de aperfeiçoamento e capacitação de recursos humanos do Tocantins e da Unitins e/ou em outras instituições parceiras por meio de programas de pós-graduação stricto e *lato sensu*, no exercício prático da extensionalidade da IES (a partir das articulações e planejamento conjuntos com a Proex) em formação continuada e programas localizados de formação técnico-instrumental.

7.3 Pressupostos e objetivos das Políticas de Pesquisa e Pós-Graduação

A pesquisa e a pós-graduação trazem, como suporte documental institucional, o Programa Plurianual do Governo do Estado do Tocantins – PPA 2011/2015, a Agenda

Tocantins 2011/2015, o PDI Unitins 2007/2011, além dos documentos produzidos nas instâncias representativas específicas da pesquisa e pós-graduação no Brasil como o Fórum de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação / Forprop 2010 (Nacional e da região Norte) e marcos legais da Capes, CNPq e Sociedade Brasileira de Progresso da Ciência - SBPC.

Diante disso, os pressupostos se explicitam:

- consolidar a pesquisa científica e tecnológica em áreas específicas para que promova o desenvolvimento da região onde se insere a Unitins por meio do apoio institucional continuado;
- desenvolver mecanismos de avaliação e acompanhamento dos projetos de pesquisa no âmbito dos núcleos, referentes ao desempenho e à produtividade;
- implementar parcerias científicas com órgãos de pesquisa, Universidades, institutos, entre outros, para apoiar e fomentar trabalhos de pesquisa;
- orientar e apoiar a preparação de projetos de pesquisa a serem encaminhados a órgãos financiadores externos, como: CNPq, Agência de Inovação, MCTI, MDA;
- assessorar professores pesquisadores na elaboração e na criação de novas linhas para o desenvolvimento de projetos de pesquisa em outras áreas do conhecimento a serem desenvolvidos na Unitins e que sejam voltados ao crescimento socioeconômico local, regional e nacional;
- identificar quais são as ações de pesquisa que deverão ser incrementadas em decorrência de novos cursos na modalidade de educação a distância e dos cursos presenciais;
- difundir conhecimentos, tecnologias e inovações disponíveis por meio de cursos, seminários, palestras, assessorias, utilizando e valorizando a competência dos docentes pesquisadores da Unitins;
- estabelecer diretrizes institucionais para a Pós-Graduação em consonância com o Plano Nacional de Pós-Graduação;
- desenvolver mecanismos de avaliação contínua de programas e cursos de pós-graduação oferecidos pela Instituição;
- criar novos cursos de pós-graduação para o atendimento da demanda de qualificação da comunidade interna e externa;

- fomentar as condições de acesso dos discentes e dos docentes de pós-graduação às bibliografias disponíveis em meio eletrônico, nas bibliotecas nacionais e internacionais;
- oportunizar a capacitação profissional e acadêmica permanente para os corpos docente e técnico-administrativo, bem como aos profissionais e egressos inseridos local e regionalmente;
- implantar programas de pós-graduação *stricto sensu* com vista à qualificação profissional e produção de conhecimento científico.

7.4 Planos, Programas e Projetos da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação-PRPPG

A Unitins fortaleceu-se no cenário tocantinense por meio de planos, programas e projetos de aportes técnicos, tecnológicos e de intervenção educativa. Os trabalhos e os produtos obtidos junto às comunidades rurais, dos entornos urbanos e grupos socioculturais diversificados permitem à PPRPG estabelecer no presente PDI 2012/2016 sua carteira de projetos por meio de seus Núcleos de Pesquisa e Programas institucionalizados de Pós-Graduação.

Curso de pós-graduação *lato sensu* – realizado em 2012

	CURSO	PÚBLICO-ALVO	CARGA HORÁRIA
1	MBA em gerenciamento de projetos governamentais	Profissionais, estudantes e servidores públicos portadores de diploma de nível superior.	360 horas

Capacitações de docente em 2012

Curso/Programa/ Projeto	Quant. Beneficiários	Nível	Observação
DINTER UFBA/UNITINS em Comunicação e Cultura Contemporâneas 2008-2012	8	Doutorado	Concluído
DINTER UNB/UNITINS em Sociologia 2009-2013	9	Doutorado	Conclusão 2013
Doutorado em outras IES Brasileiras (USP, UFG, UFRGS, Unioste, UFSC, UnB)	9	Doutorado	Conclusão até 2014

7.4.1 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, Tecnológica e de Inovação

A política de incentivo à educação científica na Universidade é realizada por meio de programas de bolsas para alunos dos cursos de graduação. Destacam-se o Programa de Bolsas de Iniciação Científica – Pibic, convênio Unitins/CNPq e o Programa de Bolsas de Tecnologia e Inovação – Pibiti. Projeta-se também a adesão da IES ao Programa Ciência Sem Fronteiras – PCsF da Capes.

Pelos indicadores de atuação dos programas executados pela PRPPG, pode-se estabelecer a seguinte projeção de bolsas de iniciação científica para o período 2012/2016:

Programa	2012	2013	2014	2015	2016
	Número de Bolsas				
Pibic	40	45	50	55	60
Pibiti	3	4	6	8	10
CsF*	—	—	4	6	8

(*) – Programa Ciências Sem Fronteiras

Anualmente, os alunos bolsistas apresentam os resultados das investigações científicas na Jornada de Iniciação Científica, promovida pela Instituição, com a participação de órgãos de pesquisa renomados das mais diversas regiões do Brasil, além do comitê externo do CNPq. Os Anais da Jornada são publicados com registro na Biblioteca Nacional (ISBN). Todas as publicações Pibic Unitins/CNPq são distribuídas aos órgãos públicos, bem como, bibliotecas de instituições de ensino e pesquisa do Tocantins.

7.4.2 Núcleos de Pesquisa da Unitins

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação converge esforços para apoiar e dar continuidade aos projetos em execução de seus núcleos de pesquisa institucionalizados.

NÚCLEO	MISSÃO
Unitins-Agro	A Unitins-Agro coordena o Sistema Estadual de Pesquisa Agropecuária, em parceria com a Seagro e o Ruraltins, contribui na criação de soluções competitivas para o desenvolvimento rural e territorial sustentável do Tocantins; associa tecnologia, mercado e produção; é responsável pelo Centro de Pesquisa em Áreas de Várzeas, em Formoso do Araguaia e pelo Centro de Ciências Agrárias, em Palmas.
Núcleo Tocantinense de Arqueologia - Nuta	O Núcleo Tocantinense de Arqueologia desenvolve pesquisas nas áreas de Arqueologia, Paleontologia, Patrimônio Histórico e Cultural, Educação Patrimonial.
Núcleo de Zoologia e Taxidermia - NZT	O Núcleo de Zoologia e Taxidermia realiza pesquisas zoológicas e atividades de guarda de coleções científicas da fauna tocantinense, nacional e mundial.
Núcleo Estadual de Meteorologia e Recursos Hídricos – Nemet/RH	O Núcleo Estadual de Meteorologia e Recursos Hídricos realiza pesquisas sobre clima e tempo, qualidade da água e demais sistemas hídricos fundamentais para o desenvolvimento dos setores da agropecuária, de abastecimento e elétrico, além do repasse de dados referentes às condições de tempo meteorológico pela estruturação dessas estações.
Núcleo de Desenvolvimento e Avaliação do Desempenho Ambiental – Nudam	O Núcleo de Desenvolvimento e Avaliação do Desempenho Ambiental sistematiza e opera construções conceituais e metodológicas voltadas à avaliação do desempenho ambiental em processos produtivos.

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação projetou, no Planejamento Geral da Instituição no presente PDI, nos quadros de metas, criação e implementação de mais núcleos de pesquisa e programas de pós-graduação (*lato e stricto sensu*).

7.4.3 Programa de Incentivo à Publicação

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação assume que a produção do conhecimento científico-acadêmica pura e aplicada deve, constantemente, estar disponibilizada em meios de divulgação impressa e digital, no formato de revistas temáticas, cadernos técnicos especiais e publicação e demais estudos de relevância desenvolvidos por seus docentes e pesquisadores.

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação possui a responsabilidade de publicação da Revista Ciência Agroambiental (ISSN 1807-4529), que é um periódico semestral voltado à divulgação de artigos científicos das áreas de ciências agrárias, exatas, biológicas e meio ambiente, com conceito B5 na Capes.

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação projeta a criação de uma publicação para abranger a produção do conhecimento científico-acadêmico nas áreas de Humanidades, Letras e Artes, além de análise de todos os projetos de publicações em formato impresso ou digital de produções individuais ou coletivas dos professores-pesquisadores da Instituição – na busca de fomento, impressão e divulgação dos materiais.

7.5 Articulações Interinstitucionais para Fortalecimento de Produção e Difusão do Conhecimento Científico e Tecnológico

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação possui representação em conselhos e diversos comitês e câmaras específicas para fortalecimento de produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico, sendo eles:

- Conselho Estadual de Recursos Hídricos; Fórum Estadual de Mudanças Climáticas; Comitê Estadual de Combate a Incêndios Florestal e Controle de Queimadas; Comitê Ferrugem Asiática - Adapec; Comissão Técnica do Arroz - Fieto; Comissão de Defesa Sanitária Vegetal; Comissão de Sementes e Mudas do Estado do Tocantins; Comissão da Produção Orgânica; Câmara Setorial do Leite; Núcleo Gestor de Apicultura - NGA; Grupo de Trabalho em Fitoterápicos da Setas; Subcomissão Técnica de Fruticultura da CSM (Comissão de Sementes e Mudas da SFA-TO); Sociedade Entomológica do Brasil – Representação Regional no Tocantins; Sociedade Brasileira de Ciências das Daninhas – Representação na Região Centro-Oeste.

7.6 Relações e Parcerias com Instituições Públicas e Privadas

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação dará continuidade no período 2012/2016 às parcerias com:

- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior – Capes; Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq; Engenharia Construções e Ferrovias SA – Valec; Consórcio Estreito de Energia- Ceste; Consórcio de Energia São Salvador – Cess; Companhia de Saneamento do Tocantins – Saneatins; Corpo de Bombeiros do Estado do Tocantins; Defesa Civil do Estado do Tocantins; Instituto de Arqueologia do Brasil – IAB; Ministério do Desenvolvimento Social – MDS; Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA; Ministério da Educação – MEC; Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD; Unitrabalho; Instituto Nacional de Colonização e

Reforma Agrária – Incra; Ministério da Justiça; Ministério do Trabalho; Ministério da Saúde; Petróleo Brasileiro SA – Petrobrás; Departamento de Estradas e Rodagens do Tocantins – Dertins; Instituto de Desenvolvimento Rural do Tocantins – Ruraltins; Secretaria da Juventude do Estado do Tocantins; Secretaria da Educação e Cultura do Estado do Tocantins; Secretaria da Agricultura do Estado do Tocantins; Secretaria da Indústria e Comércio do Estado do Tocantins; Secretaria da Saúde do Estado do Tocantins; Secretaria do Desenvolvimento e Ação Social do Estado do Tocantins; Secretaria de Administração do Estado do Tocantins; Tribunal de Justiça do Estado do Tocantins – TJ; Tribunal Regional Eleitoral do Estado do Tocantins – TRE; Tribunal de Contas do Estado do Tocantins – TCE; Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa – Sebrae; Instituto Euvaldo Lodi – IEL; Centro de Integração Escola Empresa – Ciee; Escola Técnica Federal de Araguatins – ETF; Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos – ECT; Banco do Brasil AS – BB; Caixa Econômica Federal – CEF; Fundação Bradesco, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa; Universidade Federal do Tocantins – UFT; Instituto Federal Tecnológico do Tocantins – IFTO.

7.7 Eventos Técnico-Científicos

Anualmente, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação promove a Jornada de Iniciação Científica, em que são expostos os trabalhos de pesquisa realizados a partir dos Programas de Iniciação Científica e de Iniciação Tecnológica. A PRPPG prioriza a participação em eventos promovidos pelas instituições parceiras, como congressos, seminários e fóruns. A Unitins participa também da Coordenação Geral da Feira Agrotins, o que fortalece ainda mais o compromisso em atender à demanda tecnológica de um Estado com enorme potencial agropecuário em desenvolvimento.

Nestes eventos a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação busca promover as pesquisas agropecuárias, em recursos hídricos, climas e tempo, meio ambiente, educação ambiental, econômicas, sociais e letras, linguísticas e artes, bem como a demonstrar que o Estado dispõe de uma Instituição com equipe especializada, constituída de mestres e doutores, visando a atender às demandas da sociedade tocantinense, entre outros públicos-alvo ligados aos setores agrícola, pecuário, hidrelétrico, transporte.

7.8 Responsabilidade Social da Pesquisa e da Pós-Graduação

A responsabilidade social localiza-se na oferta da Educação Científica Superior de qualidade, oportunizando processos de mudança cognitiva e científico-tecnológica no pensar e agir dos discentes, oferecendo igualdade constitucional de oportunidades de acesso e permanência, acompanhamento aos processos formativos e conhecimento dos atores socioeducativos institucionais como os próprios funcionários ou pessoas que nela colaboram (dimensão intrínseca). Na dimensão extrínseca, a PRPPG esforça-se para tornar acessível às comunidades local e regional os conhecimentos que somente, por tradição, uma IES poderia oferecer, para que o desenvolvimento humano e social possa ser potencializado em consonância com o desenvolvimento econômico e tecnológico regional.

Dessa forma, a PRPPG traz a responsabilidade civil sempre presente como pré-requisito desde sua participação nos comitês de defesa civil e combate às queimadas como na oferta de serviços por meio de seu Centro de Ciências Agrárias – CCA que atende a produtores rurais, comunidades ribeirinhas, unidades escolares e instituições parceiras pelo Laboratório de Limnologia e Hidrologia e Qualidade da Água – Nemet/RH (com análises indicadoras de parâmetros físicos, químicos e biológicos da água, monitoramento e avaliação da qualidade da água de represas, lagos e canais de irrigação), Laboratório de Entomologia, do Herbário, Laboratório de Análise de Solos, Laboratório de Análise de Mel e Fazendinha Agroecológica.

O Complexo Laboratorial e Núcleos de Pesquisa da PRPPG vêm desenvolvendo iniciativas diversas, visando a contribuir com a redução e a recuperação de áreas desmatadas por meio de plantios de espécies florestais nativas, em diversas escalas, tem sido uma das medidas adotadas por esse setor, pois amplia o volume de CO₂ sequestrado da atmosfera e, consequentemente, atenua as consequências do aquecimento do planeta. Para isso, foi construído o viveiro de produção de mudas, situado no Complexo de Ciências Agrárias – UnitinsAgro, que possui uma área de 395 m². O viveiro tem capacidade de produção de 10 mil mudas por semestre. O foco são espécies florestais nativas dos biomas Cerrado e Amazônico. As mudas produzidas destinam-se principalmente para a recomposição de ecossistemas alterados ou degradados, para a implantação de Sistemas Agroflorestais – SAFs, recuperação de áreas de preservação permanente, atendendo especialmente a agricultores familiares do estado do Tocantins.

A Unitins/ Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação-PRPPG por meio do Núcleo Estadual de Meteorologia e Recursos Hídricos do Tocantins – NEMET-RH coordena o sistema hidrometeorológico do estado do Tocantins, composto por uma rede de monitoramento hidrometeorológico em todas as regiões do estado, do Tocantins e na principal bacia desenvolvendo pesquisas na Região Hidrográfica do Tocantins-Araguaia – RHAT, com ações de nas áreas de meteorologia, climatologia e recursos hídricos em termos quantitativos e qualitativos das águas superficiais e subterrâneas. Articula com principais órgãos como a Agência Nacional de Águas - ANA e Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos do Instituto de Pesquisas Espaciais - CPTEC/INPE, através da geração de dados que contribuem para a previsão de clima, tempo e ocorrência de eventos extremos em nível regional e nacional.

Neste contexto, o NEMET-RH/UNITINS disponibiliza para toda sociedade tocantinense e nacional, por meio do endereço eletrônico <http://simeto.unitins.br>, previsão de tempo para todos os municípios do estado com até sete (7) dias de antecedência, além de contar com a recepção de imagens de satélites em tempo real, que são pré-processadas e interpretadas, auxiliando a previsão de tempo em intervalos curtos.

A Unitins/ Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação por meio do Núcleo de Desenvolvimento e Avaliação de Desempenho Ambiental – Nudam, desde 2007, a Unitins soma esforços aos objetivos da Rede AgriRocha. Esta rede nacional de pesquisa que tem como objetivo avaliar o potencial de certos grupos de rochas como fontes alternativas de fertilizantes para a agropecuária. Coordenada pela Embrapa Cerrados, a rede é composta por instituições como Cetem, CPRM, empresas, universidades. Os resultados são promissores do ponto de vista tecnológico, pois as rochas identificadas e avaliadas mostraram significativa eficiência agronômica, baixo custo de produção e localização geopolítica estratégica. Estudos complementares são voltados à identificação de novas fontes, ao desenvolvimento de rotas tecnológicas para a produção de fertilizantes agrominerais, à avaliação dos impactos econômicos dessa inovação tecnológica e à mitigação dos impactos ambientais da mineração. Os trabalhos são desenvolvidos com o apoio do MME, Finep e CNPq.

A Unitins vêm desenvolvendo projeto da cadeia produtiva do arroz no estado do Tocantins, em parceria com a Embrapa Arroz e Feijão, visando à sustentabilidade

econômica e ambiental, através das seguintes ações: 1) Melhoramento Genético; 2) Ensaios de Fitopatologia: Viveiro Nacional de Brusone (VNB); 3) Ensaios de Entomologia: aprimoramento de métodos de amostragens e monitoramento de insetos-praga da cultura do arroz; 4) Manejo da Cultura do Arroz: baseada no uso do clorofilômetro: Racionalização do nitrogênio em arroz irrigado em várzeas tropicais; Manejo de nitrogênio em genótipos de arroz irrigado com base no clorofilômetro em sistemas de plantio e coberturas vegetais.

Outra ação importante da pesquisa numa parceria com a Embrapa Pesca e Aquicultura, Secretaria da Agricultura, da Pecuária e do Desenvolvimento Agrário do Estado do Tocantins e Instituto do Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins é o Projeto de “Transferência de Tecnologia para Consolidação de uma Agricultura com Baixa Emissão de Carbono no Tocantins (ABCTO)” que numa primeira etapa deverá ser desenvolvido no período de agosto de 2012 até dezembro de 2014.

O Núcleo de Zoologia e Taxidermia (NUZT) desenvolve atividades ligadas principalmente ao Museu de Zoologia José Hidasi (MZJH), como recebimento de visitantes e escolas (em 2012 foram um total de 2.486 alunos e 27 escolas); empréstimo de animais taxidermizados (127 animais), recebimento de animais mortos por atropelamento ou vítimas de caçadores (06 vertebrados - via CIPAMA, principalmente) e peixes (ações de monitoramento) e realização da técnica em taxidermia em mamíferos, aves e répteis (12 animais).

Registra-se a realização do curso de treinamento em taxidermia aos funcionários Eloísa Paula Bispo de Sousa e Lauro Moura Nunes, ministrado pelo técnico em Taxidermia Nilton Santa Brigida, do Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém (PA), entre os dias 18 e 20 de dezembro de 2012. O MZJH contribui ainda, na formação dos alunos do Curso de Agronomia disponibilizando o seu auditório e seu acervo para aulas teóricas-práticas da disciplina Zoologia Aplicada.

O Núcleo de Avaliação do Desempenho Ambiental – NUDAM, por meio do Projeto de Educação Ambiental, realizado junto ao Consórcio Estreito de Energia – CESTE, desenvolveu, atividades de pesquisa, extensão e desenvolvimento como 03 Oficinas didático pedagógica, 40 Palestras dialógicas, 52 Campanhas socioambientais, 01 Visita Técnica na Usina Hidrelétrica, 09 Mostras de Vídeo, 04 Exposições socioambientais, 02 Capacitações em Guias Turísticos, 01 Trilha do Viver, totalizando um público participante

de 7.924 pessoas, sendo abordado as seguintes temáticas: Queimada Controlada, Consumo Consciente, Área de Preservação Permanente e Reserva Legal, Lei de Crimes Ambientais, Ecologia Interior, Semana do Meio Ambiente, Educação Ambiental e Cidadania, Lixo, Resíduos Sólidos e Proliferação de Vetores.

Em parceria com a Embrapa Cerrados/UnB, o NUDAM por meio dos Projetos de Rochagem – ROCKBIOCOM e ROCKAPL, vem desenvolvendo atividades de pesquisa e inovação como: 01 Seminário da Rede AgriRocha e 01 Dia de Campo de Rochagem, durante a Agrotins – 2012, 02 Reuniões de apresentação das pesquisas de Rochagem, 01 Experimento de produção de fertilizantes, 03 Experimentos agronômicos em campo. 02 Orientações PIBITI/PIBIC/UNITINS/CNPq. Registra-se ainda, apresentação das pesquisas de rochagem para o NEAPL/TO e SICTO, implantação, condução e avaliação de experimento de produção de fertilizantes, monitoramento e avaliação de experimentos de cana, pinhão-manso e mandioca no CCA, consolidação do ROCKAPL-TO com a inclusão de novos parceiros: SICTO, NEAPL/TO, SEINFRA, Bungue, Brasil EcoDiesel, Escola Família Agrícola e da Prefeitura de Monte Santo.

O NUDAM desenvolve ainda o Projeto Rede de Agricultores Experimentadores (UNITINS/CNPq) com atividades de pesquisa e adaptação tecnológica como, 01 Rede de Agricultores Experimentadores com 10 Agricultores Experimentadores, 13 Unidades Experimentais e a participação de 06 Extensionistas, 04 Bolsistas CNPq e 01 Bolsista PIBIC/UNITINS/CNPq, que contribuem na implantação e monitoramento das unidades experimentais das culturas de abacaxi, banana e pastagens.

7.8 Políticas de Captação de Recursos para Pesquisa e Pós-Graduação

As políticas de captação de recursos têm por base a interação entre ensino, pesquisa e extensão. A formulação e a proposição de programas de pós-graduação, bem como os projetos de pesquisa possuem percentual junto destinado ao Funpeex (Fundo de Pesquisa, Ensino e Extensão). A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação busca também outras fontes de financiamento por meio da apresentação de projetos ao setor privado e a organismos estaduais e federais, além da realização de convênios com empresas.

Os projetos contribuem significativamente para a ampliação da infraestrutura necessária para o desenvolvimento das pesquisas e da pós-graduação para a sustentabilidade financeira da Universidade, fortalecendo o compromisso de transferência de conhecimento científico para a sociedade, com ênfase nos setores produtivos das economias local, regional e nacional.

Captação de recursos de 2008 a 2012 pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

Und.	Convênio / Contrato	Federal (R\$)	Estadual (R\$)	Privado (R\$)	UNITINS (R\$)	Total Liberado em 2012 (R\$)
Diretoria de Pós Graduação	SEPLAN - MBA Ger. Proj. Governamentais		R\$ 345.083,04			R\$ 345.083,04
UnitinsAgro	PAC EMBRAPA 2009	R\$ 3.458.019,77				R\$ -
	PAC EMBRAPA 2010	R\$ 711.865,30				R\$ -
	Agroaçal			R\$ 14.000,00		R\$ 9.000,00
	SEBRAE - Manejo do Abacaxi			R\$ 235.997,50		
Nemet-RH	CESTE - Monitoramento QualiÁgua			R\$ 2.206.447,50		R\$ 654.631,15
	CESTE - Monitoramento Hidrossed.			R\$ 1.815.658,68		R\$ 200.333,28
Nuta	VALEC - SALTFENS	R\$ 4.490.397,81				R\$ 776.743,18
	CESTE - Saltestreito			R\$ 5.722.960,50		R\$ 200.000,00
Nudam	CESTE - Educação Ambiental			R\$ 3.304.986,23		R\$ 572.510,40
	CNPq - Agricultores Experimentadores	R\$ 60.892,36				R\$ 60.892,36
Iniciação Científica	PIBIC - Iniciação Científica	R\$ 159.240,00				R\$ 159.240,00
	PIBITI - Inovação Tecnológica	R\$ 12.480,00				R\$ 12.480,00
Sub Total (R\$)		R\$ 8.892.895,24	R\$ -	R\$ 13.645.133,45	R\$ -	R\$ 2.990.913,41
						R\$ 25.528.942,10
TOTAL GERAL DE RECURSOS CAPTADOS de 2008 a 2012						R\$ 25.528.942,10

8. POLÍTICAS DE EXTENSÃO

8.1 Pró-Reitoria de Extensão

No âmbito da Extensão, docentes e discentes desenvolvem ações para superar as desigualdades, visando a incluir socialmente as pessoas. A Extensão se processa de forma indissociável do ensino e da pesquisa para atender às demandas sociais. Ela é uma ferramenta fundamental para a formação do profissional cidadão, pois, em seu espaço dinâmico de aprendizagem, enseja a interdisciplinaridade, a interprofissionalidade, a dialogicidade e viabiliza uma relação transformadora entre a Universidade e a sociedade. A Pró-Reitoria de Extensão é a instância da administração superior que planeja, registra, coordena, monitora e avalia as ações de extensão da Unitins.

8.2 Políticas

As universidades brasileiras têm sido chamadas a desempenhar novos papéis junto à sociedade, para responder às novas questões colocadas pelo ritmo acelerado das mudanças socioeconômicas, culturais e tecnológicas. Nesse prisma, não se permite que a Universidade seja elitista e distanciada da sociedade. É preciso que a sua interação com a sociedade possibilite a melhoria da qualidade de vida da população, cumprindo, assim, com uma de suas premissas, que é a construção da verdadeira cidadania e a superação das desigualdades sociais.

O volume de transformações acumuladas nas últimas décadas determinou a atualização constante dos procedimentos acadêmicos, em função da necessidade do atendimento das expectativas sociais, via conhecimento produzido pelas instituições de ensino superior. Nesse sentido, há novidades que recaem forte e diretamente sobre a extensão universitária, impondo-lhe redefinições temáticas e novas áreas de atuação.

A política de extensão da Instituição parte do princípio de que o conhecimento é um processo social e coletivo. Indissociável da pesquisa e do ensino, a extensão universitária se viabiliza como um instrumento de transmissão e socialização do saber sistematizado, associado às necessidades e às demandas sociais, tornando possível a relação integradora entre Universidade e sociedade, tanto em termos de abrangência tecnológica, quanto em termos sociais, políticos e culturais.

Com base no princípio e na função social, a Universidade sistematiza diretrizes para o desenvolvimento das ações de extensão, estabelecendo linhas temáticas nas seguintes áreas: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção e Trabalho.

8.3 Pressupostos das Políticas de Extensão

- Atendimento direcionado às demandas sociais emergentes das comunidades externa e acadêmica.
- Produção, difusão e socialização do conhecimento acadêmico produzido pela IES.
- Prestação de serviços especializados para o processo de desenvolvimento local, regional e nacional.

8.4 Objetivos da Pró-Reitoria de Extensão

- Ampliar o diálogo entre a Universidade e a sociedade, visando à expansão e à democratização do conhecimento.
- Desenvolver uma cultura de capacitação profissional e acadêmica permanente para os corpos docente, discente e técnico-administrativo, bem como aos profissionais e egressos inseridos nos entornos local e regional.
- Desenvolver ações que gerem impactos e promovam mudanças, visando à superação das desigualdades e à exclusão social.
- Reconhecer a extensão universitária como processo acadêmico, indissociável da pesquisa e do ensino, favorecendo a formação discente e elevando o nível de relacionamento entre os docentes.
- Institucionalizar a extensão na Universidade, normatizando mecanismos de operacionalização e fomento para o desenvolvimento das ações de extensão.
- Garantir a execução de ações de extensão que favoreçam o cumprimento da função social da Universidade.
- Incentivar ações de extensão que promovam a indissociabilidade da produção e de difusão do conhecimento acadêmico e que garantam o caráter multi e interdisciplinar.
- Viabilizar múltiplos canais e mecanismos de fomento para o desenvolvimento das ações de extensão.

- Garantir a participação da Instituição na formulação das políticas públicas governamentais.
- Implantar a política de avaliação sistemática das ações de extensão.
- Incentivar a produção cultural, intelectual e científica.
- Proporcionar aos docentes e aos técnicos-administrativos capacitação e atualização constante.
- Implementar rotinas que garantam a atualização dos bancos de dados da Instituição, do Sistema de Dados da Extensão (Siex Brasil) e do Censo Sesu/MEC.

8.5 Atividades de Extensão Desenvolvidas em 2012

NOME DO PROJETO	OBJETIVO	PÚBLICO-ALVO
Projeto: Acerte os Ponteiros com o ENEM – 3ª edição. Parceria UNITINS/SECT/SEDUC/ SECOM	Preparar o jovem tocantinense para participar do Exame Nacional do Ensino Médio, vestibular e para a certificação do Ensino Médio, por meio da oferta de aulas em EAD de conteúdos referente aos componentes curriculares do ensino médio.	Alunos do Ensino Médio do Estado do Tocantins e pessoas que precisam obter a certificação do Ensino Médio. Aproximadamente 13.500 alunos do ensino médio do estado do Tocantins e pessoas que precisam obter a certificação do ensino médio
Projeto: Cinema e Literatura em Debate.	Oportunizar debates e discussões sobre a análise comparativa das narrativas de semioses diferenciadas. Propiciar oportunidades de divulgação de obras filmicas e literárias brasileiras e universais. Analisar documentários nacionais e internacionais com temáticas diversas.	Estudantes e professores de graduação, pós-graduação da Unitins e de outras IESs, assim como a comunidade em geral, principalmente a participação de alunos do ensino médio no total de 113 participantes. - Foram apresentados os filmes: Corpos Perdidos na Estrada (maio) e Ligeiramente Grávidas (nov).
Projeto: Observatório da Criança e do Adolescente (OECA) vinculado ao Núcleo do Observatório Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente da SNDH/PR.	Mobilizar, desenvolver e publicar informações que reúnam e acompanhem indicadores sobre políticas focadas na promoção e na garantia dos direitos da criança e do adolescente, articulando ensino, pesquisa e extensão.	Professores e estudantes dos cursos de Direito e de Serviço Social e pesquisadores da área da infância e da adolescência. - Realização do II Simpósio em 06/12/2012 com o tema: A participação Social do Adolescente com a participação de 70 pessoas e Participação nas IX Conferências Estadual e Nacional da Criança e do Adolescente, com representação de delegados.

<p>Projeto: Manutenção e Implementação de Ações de Capacitação de Conselheiros de Direitos e Conselheiros Tutelares</p> <p>Escola de Conselhos/ Unitins/Convênio nº 738422/2010- Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República.</p> <p>Parceria: Unitins/Secretaria de Justiça e Direitos Humanos do Tocantins/ Associação Tocantinense de Conselheiros Tutelares.</p>	<p>Promover a formação continuada de conselheiros de direitos e conselheiros tutelares do Estado.</p>	<p>Acompanhamento das inscrições efetuadas por meio do site e presencialmente totalizando 1.056 inscrições sendo 629 no Curso de Formação Básica e 427 no Curso de Formação Específica.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realização de reuniões com o Grupo Gestor da Escola de Conselhos e 06 Seminários Presenciais de 08 horas cada,, sendo 02 em cada município pólo: Palmas, Araguaína e Gurupi. 132 atendimentos de esclarecimento para dúvidas sobre o exercício da função. O projeto atendeu 870 alunos contemplados/participantes, sendo 530 no Curso de Formação Básica e 340 no Curso de Formação Específica, beneficiando diretamente 107 municípios do estado do Tocantins.
<p>NIEPPE/UNITINS/SEDUC</p>	<p>Cessão de professores do quadro de profissionais do Magistério da Educação Básica da Secretaria de Educação do estado do Tocantins para a UNITINS , em regime de parceria, para o desenvolvimento de ações de natureza técnica e científica, com vistas à potencialização e maximização do desempenho da educação básica do Estado do Tocantins.</p>	<p>Professores da Educação Básica do Estado do Tocantins que assistiram as Palestras: Educação Patrimonial cultural no processo pedagógico da educação básica.Valorização do Professor. Coordenador Pedagógico como articulador do processo educacional – planejamento, acompanhamento e avaliação. Considerações em torno do Ato de Ler//: Reflexões sobre – trabalho e saberes docentes numa abordagem Freireana. Importância do colegiado no processo de gestão democrática, bem como sua atuação nas ações pedagógicas , administrativa e financeira.</p>
<p>Projeto: Unitins Idiomas</p>	<p>Oportunizar a comunidade acadêmica e à comunidade em geral estudo e aprendizado em línguas estrangeiras e língua materna.</p>	<p>Professores, alunos, funcionários da Unitins e comunidade em geral. O projeto UNITINS /Idiomas nos 04 anos e meio do projeto foram ofertados cursos de língua inglesa e língua espanhola para a comunidade e para servidores do estado do Tocantins (funcionários do TCE em regime de parceria com a UNITINS), totalizando mais de 600 alunos.</p>
<p>Projeto de evento: II Semana Acadêmica e XVIII Jornada de Iniciação Científica UNITINS/CNPQ</p>	<p>Fomentar cultura acadêmico/universitária no campus I da UNITINS e incentivar a iniciação á</p>	<p>Acadêmicos dos cursos de direito, engenharia agronômica, serviço social e sistemas de informação, alunos do programa de iniciação científica (PIBIC) e de outras instituições de ensino superior.</p>

	pesquisa científica.	
Projeto de evento: mostra de tecnologia agropecuária 2012-projeto Agrotins/ Unitins/Seagro/Sect. de Meio Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável, Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins/Embrapa.	Divulgar ações de pesquisa, extensão e ensino realizadas pela UNITINS, contribuindo assim para sua consolidação enquanto espaço de produção de conhecimento.	191 acadêmicos do curso de engenharia agronômica, pesquisadores, técnicos, agricultores e comunidade em geral.
Projeto de evento: Inovação, propriedade intelectual e gestão da inovação. UNITINS/IFTO	DIVULGAR E FORTALECER OS NÚCLEOS DE INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS DA UNITINS E IFTO.	47 acadêmicos do curso de engenharia agronômica e alunos do IFTO.
Projeto de curso Técnicas agronômicas sobre a cultura da mandioca/AGROTINS	APRESENTAR técnicas agronômicas sobre a cultura da mandioca e contribuir para a melhoria do sistema de cultivo da mandioca no Tocantins.	Acadêmicos do curso de engenharia agronômica, pesquisadores, técnicos, agricultores familiares.
Projeto de curso Como reduzir custos e obter maior rentabilidade através do manejo correto dos produtos apícolas/AGROTINS	APRESENTAR FERRAMENTAS DE GESTÃO AOS PEQUENOS PRODUTORES, COM O INTUITO DE MINIMIZAR OS CUSTOS OPERACIONAIS A PRODUÇÃO E MAXIMIZAR OS LUCROS DESSA ATIVIDADE.	05 pessoas entre eles acadêmicos do curso de engenharia agronômica, técnicos, pesquisadores e produtores rurais.
Projeto de curso monitoramento da qualidade da água para fins de irrigação e consumo humano/AGROTINS	AVALIAR E CONTROLAR A QUALIDADE DA ÁGUA PARA FINS DE ABASTECIMENTO HUMANO.	15 pessoas entre eles acadêmicos do curso de engenharia agronômica, técnicos, pesquisadores e produtores rurais.
Projeto de curso Ordenha higiênica de bovinos/AGROTINS	APRESENTAR AOS PRODUTORES DA REGIÃO FERRAMENTAS PARA O MANEJO ADEQUADO DE ORDENHA,SEGUINDO AS NORMAS DE HIGIENIZAÇÃO.	32 pessoas entre eles acadêmicos do curso de engenharia agronômica, técnicos, pesquisadores e produtores rurais.
Projeto de curso: Erosão e transporte de sedimentos em bacias hidrográfica/AGROTINS	FORNECER SUBSÍDIOS PARA A COMPREENSÃO DOS PROCESSOS EROSIVOS E SEDIMENTOLÓGICOS, BEM COMO SUAS RELAÇÕES COM O MEIO E AS ATIVIDADES ANTRÓPICAS.	08 pessoas entre eles acadêmicos do curso de engenharia agronômica, técnicos, pesquisadores e produtores rurais.
Projeto de curso: Processamento de frutos tropicais/AGROTINS	CONSERVAR ALIMENTOS ATRAVÉS DA TRANSFORMAÇÃO EM DOCES, SUCOS E DESIDRATAÇÃO, UTILIZANDO ENERGIA SOLAR, EVITANDO CONTAMINAÇÃO COM POSSIBILIDADE DE MELHOR APROVEITAMENTO E	09 pessoas entre eles acadêmicos do curso de engenharia agronômica, técnicos e produtores rurais.

	COMERCIALIZAÇÃO.	
Projeto de curso: Instrumentação agrometeorológica/ AGROTINS	APRESENTAR A INSTRUMENTAÇÃO AGROMETEOROLÓGICA COMO SUPORTE DE TOMADA DE DECISÃO AGRÍCOLA.	13 pessoas entre eles acadêmicos do curso de engenharia agronômica, técnicos, pesquisadores e agricultores.
Projeto de evento: trilha educativa integrada “a caminho da ciência: entre verdes e águas”. /AGROTINS	IDENTIFICAR A PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS PARTICIPANTES DA TRILHA E DESENVOLVER ATIVIDADES EDUCATIVAS VOLTADAS PARA A COMPREENSÃO DAS INTER-RELAÇÕES ENTRE ELEMENTOS DO AMBIENTE LOCAL, ENFOCANDO A IMPORTÂNCIA DOS PROCESSOS PRODUTIVOS SUSTENTÁVEIS PARA O BEM ESTAR DO HOMEM, CONTRIBUINDO ASSIM, PARA DESENVOLVER A CONSCIÊNCIA SOBRE SUA RESPONSABILIDADE NO CONTEXTO AMBIENTAL.	113 públicos visitantes, 27 acadêmicos de engenharia agronômica, 13 bolsistas PIBIC/PIBITI e 08 professores-pesquisadores.
Projeto de evento: Trilha dia de campo: rochagem/AGROTINS	DIFUNDIR OS RESULTADOS OBTIDOS NAS PESQUISAS DE ROCHAGEM COM CULTURAS AGROENERGÉTICAS AS QUAIS OBJETIVAM A PRODUÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS, REDUÇÃO DE CUSTOS DE PRODUÇÃO E MELHORIA DA EFICIÊNCIA AGRONÔMICA NOS PLANTIOS COMERCIAIS.	27 pessoas visitaram a trilha de dia de campo: ROCHAGEM.
Projeto de evento: Seminário da rede agrirocha	DIVULGAR OS AVANÇOS TÉCNICOS E CIENTÍFICOS OBTIDOS DURANTE ESSES 05 PRIMEIROS ANOS DA PESQUISA DA REDE AGRIROCHA NO TOCANTINS; PROMOVER ADEQUADA ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL PARA A CONSOLIDAÇÃO DA APL(ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS).	28 pessoas participaram do seminário, entre eles, acadêmicos do curso de engenharia agronômica, técnicos, pesquisadores e agricultores.
Projeto de evento: trilha do viver: “experimentando os sentidos” /AGROTINS	PROMOVER VIVÊNCIA EM TRILHA INTERPRETATIVA QUE DEVERÁ CONTEXTUALIZAR A EVOLUÇÃO DO SER HUMANO NOS SEUS ASPECTOS NATURAIS, CULTURAIS E HISTÓRICOS.	Visitantes da AGROTINS em geral e 17 acadêmicos do curso de engenharia agronômica.
Projeto de evento: Seminário trilha educativa Integrada “a caminho da ciência: entre verdes e águas”. /AGROTINS	SOCIALIZAR PROCESSO DE EXECUÇÃO DA TRILHA EDUCATIVA INTEGRADA REALIZADA DURANTE A AGROTINS 2012. APRESENTAR RESULTADO DA PESQUISA SOBRE PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS PARTICIPANTES DA TRILHA.	Visitantes da AGROTINS em geral e 66 acadêmicos do curso de engenharia agronômica, técnicos e pesquisadores.
Projeto de Extensão “Memórias compartilhadas: Portal Estadual da Educação de Jovens e Adultos (EJA)”— Fase Implementação.	Registrar a memória produzida pelo Fórum Permanente de Educação de Jovens e Adultos - FPEJA- TO.	01 Coordenador e 01 assessora de Comunicação

Projeto de Extensão “Organização e mediação de reuniões entre gestores municipais e estaduais de projetos”.	Capacitar alunos dos cursos de graduação presencial da UNITINS para participação no projeto Centro de documentação e Memória de Educação de Jovens e Adultos da Amazônia-Pólo Tocantins.	Alunos da UNITINS, professores e técnicos da SEDUC e parceiros do fórum EJA Tocantins.
Projeto de Extensão “Assessoramento técnico-pedagógico para manutenção da memória da agenda territorial de desenvolvimento integrado de alfabetização e educação de jovens e adultos”	Registrar a memória produzida pela agenda territorial para o Centro de Documentação e Memória da EJA.	Técnicos da SEDUC, professores de IES do Estado, SINETE e FPEJA-TO.
Projeto de Extensão “Assessoria Técnica a municípios para implantação de sistema de Gestão da Informação e preservação da memória”.	Capacitar alunos dos cursos de graduação presencial da Unitins para participação no projeto Centro de documentação e memória de educação de jovens e adultos da Amazônia-pólo Tocantins.	Professores e técnicos da SEDUC, alunos e parceiros do FPEJA-TO.
Estágios não obrigatórios	O ESTÁGIO É A OPORTUNIDADE QUE O ESTUDANTE TEM DE VIVENCIAR NA PRÁTICA O QUE ESTÁ APRENDENDO NA TEORIA.	568 acadêmicos dos cursos de graduação na modalidade EaD beneficiados em 2010 e 2011 13 acadêmicos dos cursos presenciais beneficiados em 2012.

8.6 Atividades de Extensão Previstas para 2013 a 2016

CÓD	ATIVIDADES/ PROJETOS	SETOR	SETORES ENVOLVIDOS	AÇÃO PREVISTA NO PPA/PDI	PERÍODO DE EXECUÇÃO/ PRAZO	ANDAMENTO	INFORMAÇÕES ADICIONAIS
AC	Projeto INTERLÚDIO LITERÁRIO	Pró-Reitoria de Extensão	Coordenação de extensão/ Coordenação de Estágio e Publicações	Programa 1027 Educação Profissional, Tecnológica e Superior - 0113 - Implementação e execução de projetos de ações extensionistas para atendimento a sociedade tocantinense.	2013 a 2016	Estão previstas 04 edições para o 1º semestre e 04 edições para o 2º semestre.	Projeto vigente desde 2009. Em reestruturação para atender a demanda de escolas públicas. Em 2013 estará vinculado ao Curso de Letras/UAB.
AC	Projeto CINEMA E LITERATURA EM DEBATE	Pró-Reitoria de Extensão	Coordenação de extensão/ Coordenação de Estágio e Publicações	Programa 1027 Educação Profissional, Tecnológica e Superior - 0113 Implementação e execução de projetos de ações extensionistas para atendimento a sociedade tocantinense.	2013 a 2016	Estão previstas 04 edições para o 1º semestre e 04 edições para o 2º semestre.	Projeto vigente desde 2009. Em reestruturação para atender a demanda de escolas públicas. Em 2013 estará vinculado ao Curso de Letras/UAB.
AE	PROGRAMA DE EXTENSÃO PARA UAB	Pró-Reitoria de Extensão	Diretoria de Extensão	Programa 1027 Educação Profissional, Tecnológica e Superior - 0113 -Implementação e execução de projetos de ações extensionistas para atendimento a sociedade tocantinense.	2º Semestre de 2013 a 2016	Planejamento a ser elaborado a partir das demandas dos cursos.	A PPGEx enviou e-mail com Edital MEC/PROEXT – 2013 aos Coordenadores de Cursos. Aguarda manifestação dos colegiados.

CÓD.	ATIVIDADES/ PROJETOS	SETOR	SETORES ENVOLVIDOS	AÇÃO PREVISTA NO PPA/PDI	PERÍODO DE EXECUÇÃO/ PRAZO	ANDAMENTO	INFORMAÇÕES ADICIONAIS
AE	Programa NEDIH	Pró-Reitoria de Extensão	Diretoria de Extensão/ Coordenação de Extensão	Programa - 1027 Educação Profissional, Tecnológica e Superior. 0112 - Formação continuada de atores de políticas públicas sociais e setoriais 4039 - Capacitação de atores do sistema de promoção e de garantia de direitos humanos.	2013 a 2016	Em construção o Plano de Ação para 2013.	Programa institucionalizado em Nov/2011 com o intuito de envolver docentes e discentes dos cursos de Direito e Serviço Social em atividades de extensão. Objetiva agregar atividades e estudos voltados à proteção e defesa dos direitos humanos no Estado do Tocantins.
AE	Projeto ESCOLA DE CONSELHOS Vinculado ao NEDIH	Pró-Reitoria de Extensão	Diretoria de Extensão/ Coordenação de Extensão	Programa - 1027 Educação Profissional, Tecnológica e Superior - 0112 - Formação continuada de atores de políticas públicas sociais e setoriais 4039 - Capacitação de atores do sistema de promoção e de garantia de direitos humanos.	Em 2012 atendeu 870 alunos participantes, sendo 530 no Curso de Formação Básica e 340 no Curso de Formação Específica, beneficiando diretamente 107 municípios do estado do Tocantins. Continuará em 2013 a 2016.	Propostas em andamento: 1. Capacitação de Conselhos de Direitos de Pedro Afonso, Bom Jesus e Tupirama (Parceria Fundação BUNGE); 2. Capacitação Conselheiros de Saúde - 139 municípios /TO.	A Escola de Conselhos é resultado de convênio firmado entre a UNITINS e Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR).
AE	Projeto OBSERVATÓRIO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE Vinculado ao NEDIH	Pró-Reitoria de Extensão	Diretoria de Extensão/ Coordenação de Extensão	Programa - 1027 Educação Profissional, Tecnológica e Superior. 0112 - Formação continuada de atores de políticas públicas sociais e setoriais 4039 Capacitação de atores do sistema de promoção e de garantia de direitos humanos.	2013 a 2016	Em construção o Plano de ações para 2013.	Corresponde a um Núcleo do Observatório Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente da SNDH/PR. Objetiva reunir e acompanhar informações e indicadores de políticas públicas voltadas à redução de violência contra crianças e adolescentes no Tocantins.

CÓD.	ATIVIDADES/PROJETOS	SETOR	SETORES ENVOLVIDOS	AÇÃO PREVISTA NO PPA/PDI	PERÍODO DE EXECUÇÃO/ PRAZO	ANDAMENTO	INFORMAÇÕES ADICIONAIS
AE	NIEPPE Núcleo Interinstitucional de Estudos de Políticas Públicas Eduacionais.	Pró-Reitoria de Extensão	Pró-Reitoria de Extensão	Programa 1027 Educação Profissional, Tecnológica e Superior - 0110 - Formação continuada para servidores públicos na área de gestão, planejamento e execução.	2013 a 2016	Planejamento enviado à SEDUC para início das atividades previstas. Os membros se reúnem ordinariamente às 3°s feiras em horário noturno.	Instituído em 2012 para desenvolver atividades de pesquisa, capacitação e aperfeiçoamento para professores da rede estadual de educação básica. Prestar apoio técnico e científico à Secretaria Estadual de Educação.
PS	CAPACITAÇÕES UNITINS/SESAU Cursos a serem ofertados: 1. Curso de Clima Organizacional (EaD) 2. Curso de Gestão de Material e Patrimônio no Setor Público (EaD) 3. Curso de Relação Interpessoal (EaD) 4. Curso de Redação Oficial (EaD) 5. Curso de Gestão de Serviços da Saúde (EaD) 6. Curso de Gestão de Resultados (EaD) 7. Curso de Gestão	Pró-Reitoria de Extensão	Diretoria de Extensão/ Coordenação de Extensão/ Coordenação de Estágios e Publicações	Programa 1027-Educação Profissional, Tecnológica e Superior. 0110 - Formação continuada para servidores públicos na área de gestão, planejamento e execução. 4229 - Oferta de cursos para servidores públicos na modalidade presencial e a distância.	Durante todo o ano de 2013.	Contrato de prestação de serviços em andamento.	Previsão de início em maio/2013 para atender 2.000 servidores nos 139 municípios do Estado do Tocantins.

	de Pessoas (EaD) 8. Básico Introdutório do SUS (EaD) 9. Atualização para abordagem do álcool e outras drogas para profissionais dos CAPS, Hospitais de Urgência e Emergência. (Presencial).						
PS	Projeto CURSO DE FORMAÇÃO DE FORMADORES PARA A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA	Pró-Reitoria de Extensão	Diretoria de Extensão/ Coordenação de Extensão/ Coordenação de Estágios e Publicações	Programa 1027-Educação Profissional, Tecnológica e Superior . 0110 - Formação continuada para servidores públicos na área de gestão, planejamento e execução 4229 - Oferta de cursos para servidores públicos na modalidade presencial e a distância.	Durante o ano 2013	Fase de elaboração da proposta.	Curso demandado pelo Instituto Tocantinense de Medicina Tropical de Araguaína - TO.
AE	Projeto CENTRO DE REFERÊNCIA NA FORMAÇÃO PERMANENTE PARA ATENDIMENTO DO USUÁRIO DE CRACK E OUTRAS DROGAS NO ESTADO DO TOCANTINS.	Pró-Reitoria de Extensão	Diretoria de Extensão/ Coordenação de Extensão/ Coordenação de Estágios e Publicações	Programa 1027-Educação Profissional, Tecnológica e Superior . 0110 - Formação continuada para servidores públicos na área de gestão, planejamento e execução 4229 - Oferta de cursos para servidores públicos na modalidade presencial e a distância.	Previsão de início para abril/ 2013 a 2015	Aguardando liberação de contrapartida pela SEJUDH/TO	Unitins aprovou proposta de implantação do Centro e de adesão à Rede Nacional de Pesquisa e Capacitação do Ministério da Justiça. Convênio já firmado entre a Unitins e o Ministério da Justiça e vinculado ao curso de Serviço Social.

CÓD.	ATIVIDADES/PROJETOS	SETOR	SETORES ENVOLVIDOS	AÇÃO PREVISTA NO PPA/PDI	PERÍODO DE EXECUÇÃO/ PRAZO	ANDAMENTO	INFORMAÇÕES ADICIONAIS
AE	Programa de Extensão Universitária PROEXT/2011: Projeto: Educação Patrimonial e Inventário das Referências Culturais Imateriais de Paraná, Peixe e Taguatinga.	Pró-Reitoria de Extensão	Diretoria de Extensão/Coord. Extensão e Assuntos Comunitários.	0113 - Implementação e execução de projetos de ações extensionistas para atendimento a sociedade tocantinense.	2013/2014	Aguardando liberação de Recursos – MEC/SESu	Objetivo: Desenvolver ações de educação patrimonial com jovens e adultos integrantes da Associação Cultural de Danças Caipiras do Borocoço. Fazer o inventário dos bens imateriais de Paraná, Peixe e Taguatinga.
AE	Programa de Extensão Universitária PROEXT/2011 Projeto: Estratégias de Saúde da Família: Ampliando a resolutividade em saúde mental dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS).	Pró-Reitoria de Extensão	Diretoria de Extensão/Coord. Extensão e Assuntos Comunitários.	0113 - Implementação e execução de projetos de ações extensionistas para atendimento a sociedade tocantinense.	2013/2014	Aguardando liberação de Recursos – MEC/SESu	Desenvolver capacitação de Agentes Comunitários de Saúde da Família para atendimento de pessoas com debilidade na saúde mental na cidade de Palmas.
AE	Programa de Extensão Universitária PROEXT/2012 Programa Memória e Educação: As contribuições da EJA para a Alfabetização em Comunidades Quilombolas.	Pró-Reitoria de Extensão	Diretoria de Extensão/Coord. Extensão e Assuntos Comunitários.	0113 - Implementação e execução de projetos de ações extensionistas para atendimento a sociedade tocantinense.	2013/2014	Aguardando liberação de Recursos – MEC/SESu	Promover ações formativas entre jovens e adultos visando à interação das esferas da educação e o resgate da cultura.

LEGENDA: AC (Atividade Cultural) – PS (Prestação de Serviços) – AE (Atividade Extensionista)

9. POLÍTICAS DE GESTÃO

A Fundação Universidade do Tocantins, ao adotar para o seu desenvolvimento institucional novo modelo de Universidade, busca implantar um sistema de gestão compatível com propósitos de eficiência, eficácia e efetividade. As características da política institucional de gestão agregam valores compatíveis com as competências contemporâneas dos profissionais que compõem a IES, relevando-se o trabalho em equipe, dinamismo, criatividade e flexibilidade.

Esse foco coaduna-se com a cultura de gestão participativa, princípio fundamental da gestão universitária, por meio da tomada de decisão nos conselhos instituídos na IES, como o Consuni, Consepe, Câmaras de Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão.

Esses conselhos têm, na sua composição, representações de toda a comunidade acadêmica, discentes, docentes, técnicos-administrativos e representação da sociedade civil. Ainda, todo o processo está submetido a um conselho consultivo e deliberativo, representante da sociedade tocantinense, dos setores públicos e privados, por meio do Conselho Curador.

Assim, a Universidade se propõe a promover o modelo orgânico nos processos de desenvolvimento acadêmico, tornando possível a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão. Desenvolve-se, nesse sentido, a produção de conhecimento científico por meio de células acadêmicas inter-relacionadas em todas as pró-reitorias.

A política de gestão relaciona-se aos valores institucionais na busca de resultados que façam cumprir sua missão institucional.

9.1 Pressupostos da Política Institucional de Gestão

- Promoção constante da integração das instâncias decisórias.
- Desenvolvimento de competências e habilidades na formação de lideranças institucionais focadas nos valores da Universidade.
- Estabelecimento de estratégias e planos junto aos conselhos institucionais que possibilitem uma perspectiva de visão de futuro institucional processual.
- Implantação de mecanismos de gestão centrados na socialização da informação e do conhecimento.

- Fomento de cultura de transparência dos atos administrativos e financeiros de acordo com a legislação vigente.

9.2 Objetivos da Pró-Reitoria de Administração e Finanças

- Implantar processo de planejamento em conjunto com as demais Pró-Reitorias.
- Elaborar orçamento global da Unitins, abrangendo os itens de despesa (custeio, investimento e pessoal) com explicitação do custo total das unidades mediante estudos e contribuição da comunidade universitária.
- Adotar mecanismos de acompanhamento e controle da execução orçamentária, flexíveis e transparentes.
- Acompanhar o planejamento e a execução dos projetos de ampliação da infraestrutura da IES.
- Propor novas modelagens de avaliação de desempenho dos servidores.
- Auxiliar a Reitoria nos processos de recrutamento, alocação e movimentação de pessoal.
- Acompanhar a implantação do plano de segurança no trabalho de acordo com as normas legais.
- Ampliar e atualizar o acervo bibliográfico mediante estudos, planejamentos e demandas das Pró-Reitorias.
- Implantar procedimentos administrativos por meio de dispositivos de infotecnologias para a tramitação e otimização dos processos.

9.3 Avanços Tecnológicos

Os primeiros anos da década de 2000 foram marcantes para a Fundação Universidade do Tocantins, pois aderiu às novas tecnologias da informação e da comunicação como mediadoras de um processo ensino-aprendizagem mais interativo entre professor-aluno e levou em conta os diversos contextos socioculturais e econômicos.

Esta adesão impulsionou as discussões teóricas e políticas sobre os processos de acesso, o ensino individualizado e o autoestudo, as teorias pedagógicas incrementadas pelas tecnologias da informação e da comunicação e as políticas públicas surgidas nos cenários nacional e internacional sobre a inclusão digital. Nesse cenário, a Instituição

criou uma cultura da tecnologia da informação – TI para atender às demandas internas e externas.

Com a cultura da TI efetivamente instalada, a Instituição investiu na capacitação e na formação do quadro funcional, por meio de Oficinas de Formação em Mapas Conceituais, Semânticas e Linguagens Digitais, Gestão e Difusão do Conhecimento.

A partir de 2009, a Instituição reestruturou a Diretoria de Tecnologia da Informação e da Comunicação – DTIC, atribuindo-lhe a competência gerencial para o desenvolvimento de programas e ambientes virtuais próprios, abertura às associações de softwares livres, como, por exemplo, o Convênio de Cooperação estabelecido com Chamilo (Sistema UAB), integração com cursos e coordenações de cursos aos ambientes AVA (próprio), terceirização de serviços por outros crews, aquisição de serviços acadêmicos por meio de kits e armazenamento em provedores próprios ou em *data centers*, e migração de dados, outrora sob responsabilidade de empresa associada ao antigo formato EaD preferencial da IES.

A evolução da infraestrutura tecnológica da Unitins parte de um modelo já consolidado em que estratégias de segurança e atualização do parque de TI, em funcionamento atualmente, estão associadas a sistemas de armazenamento com alto nível de escalabilidade e segurança (*storage*), além de redundância de ativos e serviços de conexão da internet.

Com o crescimento das atividades administrativas e pedagógicas da Instituição, uma nova estratégia de gestão e oferta de recursos computacionais aos profissionais se torna necessária. Como estratégia evolutiva na oferta de recursos computacionais surge a proposta para uso de tecnologia Thin Client, cuja grande vantagem está na centralização de todos os programas, arquivos e configurações armazenadas em um servidor, o que significa um único local para fazer *backup*, solucionar problemas e aplicar políticas de segurança no acesso as informações institucionais.

O desenvolvimento de aplicações deverá seguir metodologias de gerenciamento de projetos e de desenvolvimento de softwares reconhecidas internacionalmente, como o RUP – *Rational Unified Process* e a gestão de processos baseada no PMI – *Project Manager Institute*.

A IES projetou e implantou os ambientes virtuais de aprendizagem: AVA para a graduação dos cursos EaD, Arché para os cursos de pós-graduação, abriu-se para o Chamilo voltado para os novos cursos presenciais e Sistema UAB.

10. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

10.1 Os Critérios de Seleção e Contratação

Para seleção de seu quadro técnico-administrativo, conforme a legislação vigente, a Unitins prioriza os critérios de imparcialidade, publicidade e eficiência. Para isso, em 2008, realizou concurso público para seleção de técnico-administrativo. Mantendo também uma política de flexibilidade fundamentada nos critérios legais, para atender às demandas internas de profissionais técnico-administrativos, realiza processos de seleção simplificados.

10.2 Políticas de Qualificação, Plano de Carreira e Regime de Trabalho

Para atender ao Plano de Desenvolvimento Institucional, a Unitins, por meio do seu Conselho Curador, propôs ao governo do estado do Tocantins o Plano de Empregos, Carreiras e Salários, conforme explicitado no **ANEXO I**, deste documento.

11. CORPO DISCENTE

11.1 Formas de acesso

A principal forma de ingresso nos cursos de graduação da Unitins far-se-á por meio de processo seletivo-vestibular; sisu; reopção; reingresso; transferência; admissão de graduado, estando também, aberta a Instituição para as outras possibilidades de ingresso emanadas pela legislação vigente e demais programas apresentados pelo Ministério de Educação.

A principal forma de acesso é realizada por meio de processos seletivos semestrais ou anuais, estando também aberta a Instituição para as outras possibilidades de ingresso emanadas pela legislação vigente e demais programas apresentados pelo Ministério de Educação.

A Unitins tem por princípio o estabelecimento de uma cultura de educação continuada e, desenvolverá, por meio de sua política de egressos, o estímulo à permanência dos acadêmicos formados pela Instituição com as ofertas de capacitações, complementação de estudos e pós-graduações *lato e stricto sensu*.

11.2 Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro

O apoio financeiro poderá se estabelecer por meio das seguintes modalidades de bolsas instituídas pela Universidade: bolsas decorrentes dos estágios extracurriculares, de valores variados e definidos pela entidade/Instituição contratante do estagiário; bolsas originárias de programas e projetos institucionais e interinstitucionais decorrentes de prestação de serviços ou convênios; e bolsas para cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* destinadas ao aluno egresso.

11.3 Estímulos à Permanência (Programa de Nivelamento, Atendimento Psicopedagógico)

A Unitins propõe um projeto de nivelamento para auxiliar aqueles alunos ingressantes na IES, este projeto visa atender aqueles acadêmicos que chegam a IES e que não conseguem acompanhar o ritmo de aprendizado da turma da qual estão inseridos.

O projeto de Nivelamento tem como objetivo:

- Proporcionar um aumento qualitativo no crescimento do aluno em relação ao ensino básico da Língua Portuguesa, Física, Matemática; Inglês e Espanhol.
- Desenvolver as habilidades em leitura, interpretação de textos;
- Desenvolver as habilidades em operações matemáticas básicas;
- Apreciar diversos tipos de texto através de um trabalho integrado e interdisciplinar.
- Provocar uma modificação de atitude do aluno em relação ao processo de ensino e aprendizagem, isto é, a auto-aprendizagem.
- Proporcionar interatividade entre docentes e alunos nesse processo de ensino e aprendizagem.
- Estimular os alunos a raciocinar em tempos lógicos.

- Desenvolver a capacidade de análise de problemas e de sua resolução através de estudo de caso.
- Proporcionar experiências para a aquisição dos fundamentos essenciais e básicos da língua inglesa e língua espanhola;
- Evidenciar o conhecimento da língua inglesa e língua espanhola como oportunidade para o crescimento pessoal e profissional na contemporaneidade, visando o pontapé inicial para participação do programa de Ciências Sem Fronteiras, pois sabemos que, para participar deste programa o aluno deverá possuir certificado em proficiência no idioma do país que pretende ingressar.

Com essa iniciativa vamos proporcionar aos nossos acadêmicos melhores condições aproveitamento no decorrer de sua graduação.

11.3.1 Apoio Psicossocial e Educacional

A Unitins implantou em 2012 um programa de orientação Apoio Psicossocial e Educacional ao discente o NAPE, criado desde 2012, com uma Psicóloga Cadastrada ao Conselho Regional de Psicologia capacitada a oferecer suporte psicológico. Os serviços do NAPE serão ofertados por uma equipe interdisciplinar (Psicólogos e Assistentes Sociais e Pedagogos). O NAPE está funcionando em sala devidamente equipada. Os atendimentos são realizados em horários flexíveis que se adaptam às necessidades dos Discentes e Docentes e demais colaboradores desta IES.

11.4 Organização Estudantil (Espaço para Participação e Convivência Estudantil)

Art. 149 O corpo discente terá representação, com direito à voz e voto, junto aos órgãos colegiados, nos termos da legislação institucional da Unitins.

§ 1º A representação estudantil tem por objetivo congregar os acadêmicos e expressar os interesses e anseios do corpo discente bem como promover a cooperação entre administradores, professores e alunos nas atividades acadêmicas e na integração comunitária.

§ 2º A representação estudantil será definida pelos próprios acadêmicos e seu respectivo regimento deverá ser apresentado e aprovado pelo Conselho Universitário e registrado na Reitoria. (Regimento Acadêmico da Unitins p.33-34 Art.149)

A Unitins considera que a educação desenvolve atitudes, princípios e valores que impulsiona o crescimento humano. Dessa forma, valoriza a participação estudantil permeada pelo respeito ao próximo, a solidariedade e a autonomia com responsabilidade.

Os espaços de convivência e participação estudantil acontecem nas localidades onde os alunos residem ou estudam, uma vez que a IES tem área de atuação em nível local e regional.

11.5 Acompanhamento dos egressos

A Universidade utiliza dos seguintes meios de acompanhamento do egresso: (i) por instrumento de avaliação monitorado pela Comissão Interna Permanente de Avaliação e pelo portal digital exclusivo para a manutenção do contato e diálogo. A operacionalização destes instrumentos é catalogada por uma equipe Técnica do setor de Tecnologia da IES e analisada pela CPA.

Pretende-se implantar um setor específico de acompanhamento sistemático do egresso na estrutura da IES.

12. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

12.1 Estrutura Organizacional com as Instâncias de Decisão

A Fundação Universidade do Tocantins se estrutura da seguinte forma:

- a) **Órgãos da Administração Superior**
- b) **Conselho Curador:** é composto de cinco conselheiros e dois suplentes sem mandato, escolhidos entre pessoas de ilibada reputação, reconhecido espírito público, notório conhecimento e saber em matérias educacional, jurídica e administrativa (Lei 1160, de junho de 2000, Art. 5º).
- c) **Reitoria:** é composta pelo Reitor, Vice-Reitor e pelos Pró-Reitores.

Ao Reitor compete

Segundo o Regimento Geral em seu Art.19 compete ao Reitor:

- presidir e superintender a Reitoria;

- representar a Universidade em juízo ou em compromissos externos;
- celebrar acordos, convênios e contratos em nome da Universidade;
- formular os planos anuais e as propostas orçamentárias respectivas;
- administrar os recursos humanos, financeiros e materiais da Universidade;
- instituir comissões permanentes ou temporárias, para atender problemas específicos e designar assessores para desempenho de tarefas especiais;
- indicar e designar, nos termos das normas vigentes, e dar posse a ocupantes de cargos comissionados, bem como do pessoal docente, técnico-administrativo da Universidade, em consonância com as determinações do Conselho Curador;
- exercer o poder disciplinar na jurisdição da Universidade, nos termos da legislação aplicável;
- solicitar as resoluções necessárias ao Conselho Curador, bem como cumprir e fazer cumprir suas decisões;
- autorizar a admissão e a dispensa de pessoal docente e técnico-administrativo da Universidade;
- homologar as licitações e outros instrumentos que gerem compromisso com a Instituição;
- autorizar o deslocamento de servidores da Universidade a serviço, estudo ou evento de interesse da Instituição nas unidades da federação nacional;
- exercer outras atividades pertinentes à gestão da Instituição, inclusive delegando as atribuições que julgar convenientes, com vistas à eficácia dos serviços;
- conferir os graus universitários e títulos de dignidades acadêmicas, correspondentes aos títulos profissionais;
- presidir o Conselho Universitário e o Conselho de Ensino, a Pesquisa e a Extensão; convocar suas reuniões e delas participar, pronunciando, quando necessário, o voto de qualidade;
- adotar, ad referendum dos Conselhos Universitário e de Ensino, Pesquisa e Extensão, as providências de caráter urgente necessárias à solução de problemas didáticos, científicos, administrativos e de natureza disciplinar; e
- XVII - exercer as demais atribuições inerentes às funções executivas e deliberativas do Reitor.
- ~~elaborar e implementar o sistema de planejamento global da Unitins;~~

- tornar a administração um instrumento a serviço das atividades-fim da Instituição;
- apoiar planos e programas em consonância com as grandes linhas de ação da Unitins;
- aperfeiçoar o setor de captação de recursos financeiros para o suporte do desenvolvimento da Instituição;
- implantar o Programa de Avaliação Institucional.

Ao Vice-Reitor e aos Pró-Reitores compete:

- auxiliar na administração superior da Universidade;
- supervisionar as atividades, prever meios e recursos;
- formular políticas e estratégias de desenvolvimento e avaliar os resultados das atividades acadêmicas em todos os níveis e áreas em que ocorram ou devam ocorrer.

d) **Conselho Universitário** é órgão superior deliberativo e normativo em matéria de política educacional da Universidade, composto:

- pelo Reitor
- pelo Vice-Reitor
- pelos Pró-Reitores
- por representação discente
- por representação docente
- por representação técnico-administrativa
- pela representação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
- pela representação do Conselho Curador
- pela representação da Sociedade Civil
- pela representação de um Coordenador de Colegiado de Curso de Graduação

e) **Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – Consepe:** organiza-se em câmaras presididas pelos respectivos Pró-Reitores, na seguinte forma:

- Câmara de Ensino (graduação)
- Câmara de Pesquisa
- Câmara de Extensão
- Câmara de Pós-Graduação

O Consepe apresenta a seguinte composição:

- Reitor
- Pró-Reitores
- Diretores das áreas de Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão
- Coordenadores de Cursos de Graduação
- um representante da Comissão Própria de Avaliação
- um representante do corpo discente
- representação docente, correspondente às seis grandes áreas do conhecimento:
Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e da Terra,
Ciências Agrárias, Ciências Biológicas e Linguística, Letras e Artes

12.2 Órgãos Colegiados: Competências e Composição

A concepção de administração participativa da IES relaciona-se com o foco principal de suas atividades que é a oferta de cursos na modalidade Presencial e também a oferta de cursos na modalidade Educação a Distância. Esse cenário exigiu da IES uma modelagem de gestão diferenciada dos modelos tradicionais, em que as instâncias de decisão atuam de forma participativa e colaborativa no intuito de atingir o máximo de eficiência, eficácia e efetividade. Assim, os órgãos colegiados debatem e definem os marcos regulatórios gerais e atuam como elementos de avaliação processual do sistema. Desse modo, essas instâncias foram delineadas em um posicionamento hierárquico que objetiva instâncias de redefinição conceitual por meio, inicial e, concomitantemente, das Câmaras de Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação, Consepe, Consuni e Conselho Curador.

O Colegiado do Curso é composto:

- pelo coordenador de curso;
- pelos docentes lotados no respectivo colegiado;
- por um representante discente, entre alunos matriculados no Curso, eleito pelos seus pares;

O mandato de que trata do coordenador e dos docentes lotados no colegiado é de um ano, permitida uma recondução.

Na representação discente, há um suplente.

O Presidente do Colegiado exercerá, cumulativamente, as funções de Coordenador de Curso e a Presidência do Colegiado.

O Presidente será substituído nas faltas e impedimentos pelo membro do Colegiado mais antigo no magistério.

São competências do Colegiado de Curso:

- propor políticas para o ensino, a pesquisa, a extensão e a pós-graduação;
- propor o currículo do curso de graduação, bem como suas modificações;
- garantir que sejam estabelecidas e mantidas as relações didático-pedagógicas das disciplinas do curso, respeitando os objetivos e o perfil do profissional, definido no projeto pedagógico do curso;
- deliberar sobre normas, visando à compatibilização dos programas, das cargas horárias e dos planos de ensino das disciplinas, dos componentes da estrutura curricular, com o perfil do profissional objetivado pelo curso, considerando as instruções das Pró-Reitorias e as Resoluções dos Órgãos Colegiados Superiores competentes;
- zelar pela qualidade do ensino e definir critérios para sua avaliação interna (docente e discente);
- analisar os processos de transferência obrigatória e facultativa e de mudança de curso, decidindo acerca dos respectivos processos;
- acompanhar a evolução das necessidades sociais, no sentido de se adequar às exigências da comunidade;
- aprovar os programas, as cargas horárias e o plano de ensino das disciplinas componentes da estrutura curricular do curso, obedecendo às normas da Pró-Reitoria competente;
- deliberar sobre aproveitamento de estudos;
- apreciar, em primeira instância, as propostas de criação, reformulação, desativação, extinção ou suspensão temporária de oferecimento de curso, habilitação ou ênfase, de acordo com as normas expedidas pelo Órgão Colegiado Superior competente e orientações técnicas da Pró-Reitoria pertinente;
- apreciar e aprovar projeto pedagógico do curso, elaborado de acordo com as orientações da Pró-Reitoria competente, para aprovação final do Consepe;

- avaliar os currículos e estabelecer o controle didático-pedagógico, propondo ao Consepe as modificações necessárias;
- instituir comissão responsável pelo processo de seleção, permanência ou substituição de docentes para o Curso;
- analisar e avaliar os resultados obtidos pela estrutura curricular definidora do perfil profissional e pelas normas e pelas diretrizes estabelecidas pelo Colegiado, registrando as necessárias modificações e propondo-as para posterior apreciação do Colegiado Superior e da Pró-Reitoria competente;
- representar aos órgãos competentes em caso de infração disciplinar.

12.3 O Núcleo Docente Estruturante

Em atenção a Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – Conaes, a Unitins instituiu os Núcleos Docentes Estruturantes – NDE dos cursos de graduação, constituídos por grupos de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuantes no processo de concepção, consolidação e contínua atualização dos projetos pedagógicos dos respectivos cursos.

O NDE de cada curso é constituído por membros do corpo docente do curso que exercem liderança acadêmica em seu próprio âmbito, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino e em outras dimensões entendidas como importantes pela Instituição e que atuam sobre o desenvolvimento do curso.

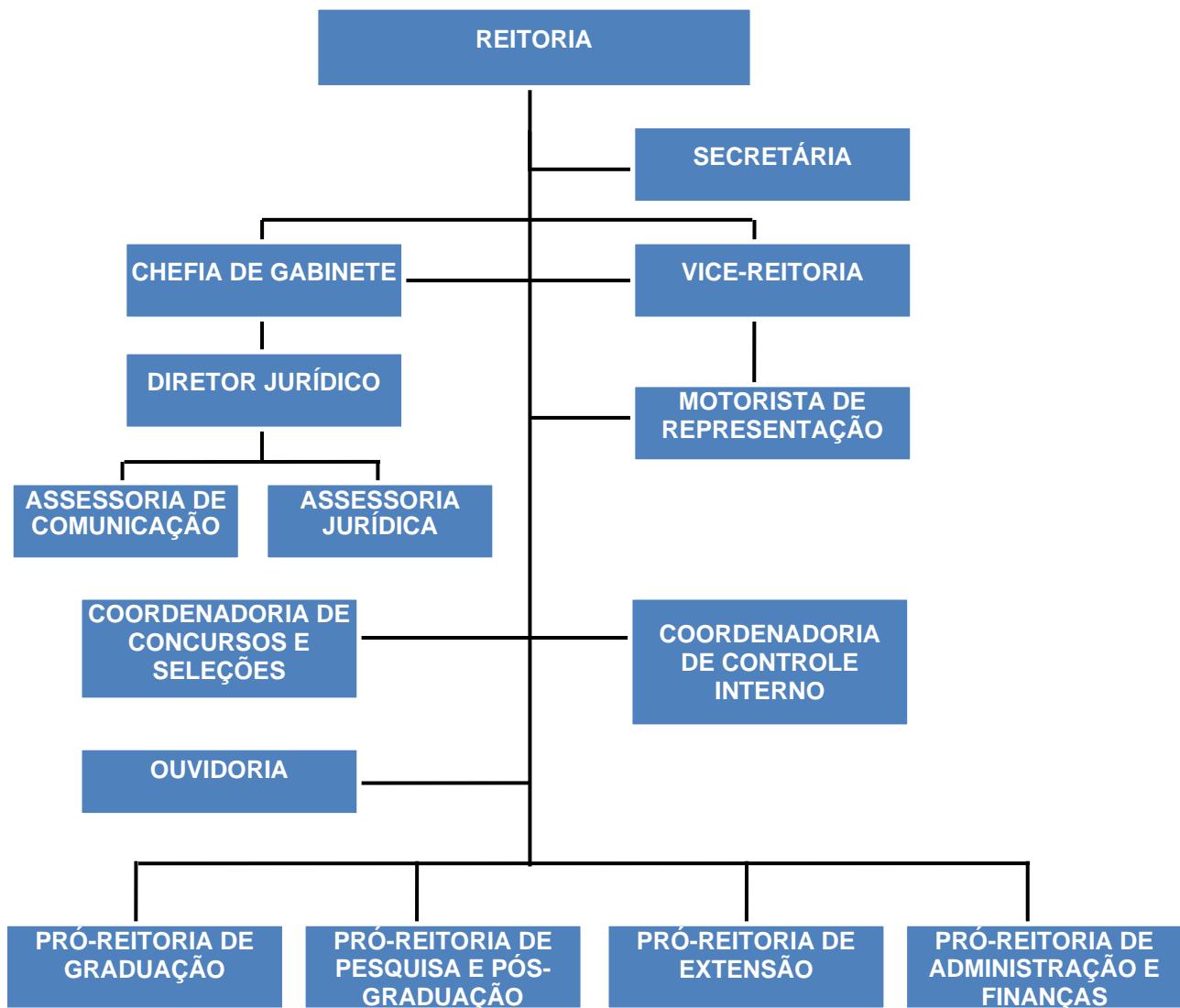
São atribuições do Núcleo Docente Estruturante, entre outras:

- contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

13. ÓRGÃOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS

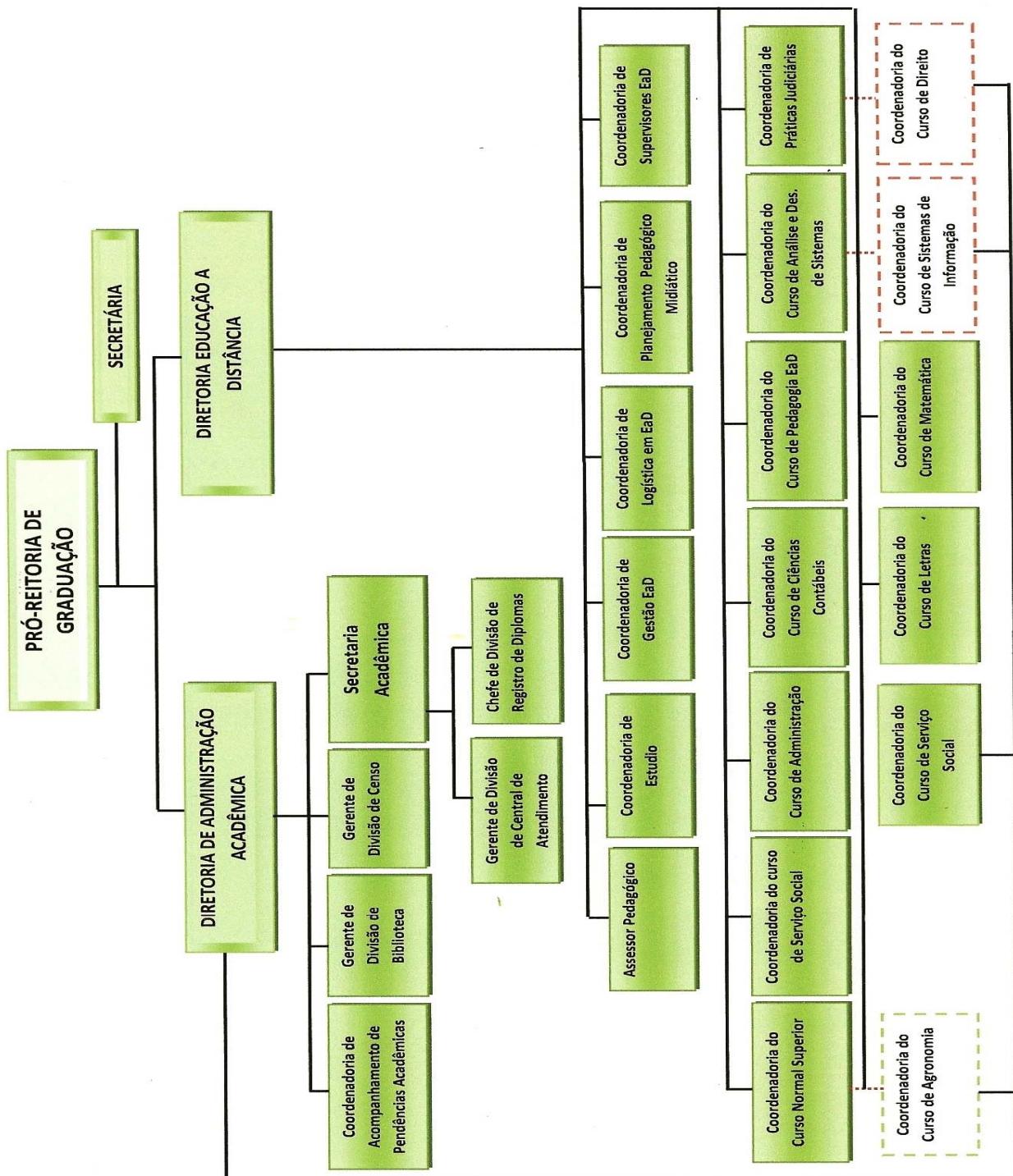
Para cumprir os seus objetivos institucionais, a IES conta com as estruturas expostas na sequência.

13.1 Organograma Institucional e Acadêmico¹

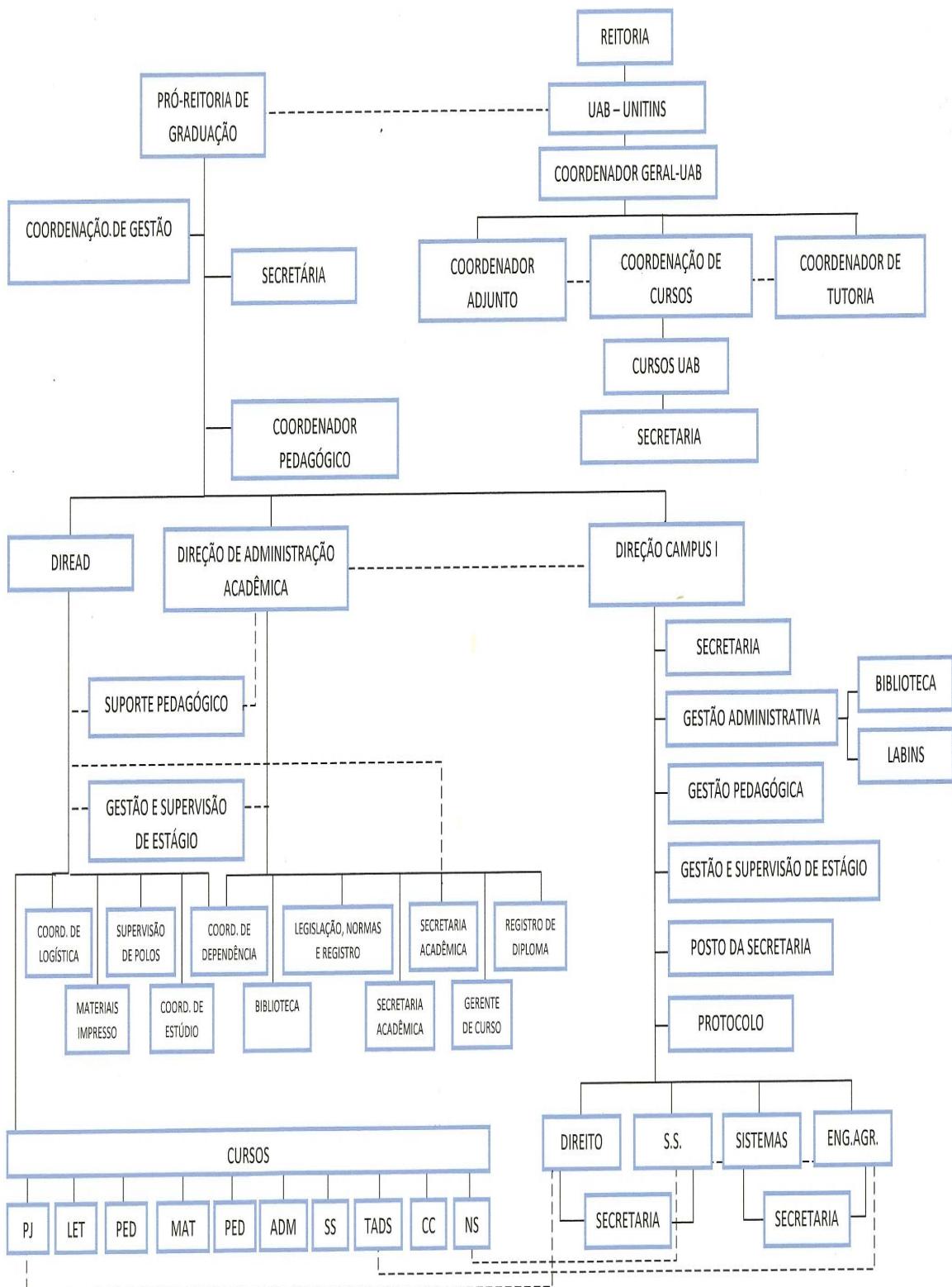


¹ De acordo com a Lei nº 2.317/2010, de 30 de março de 2010.

13.2 Estrutura Organizacional da Pró-Reitoria de Graduação

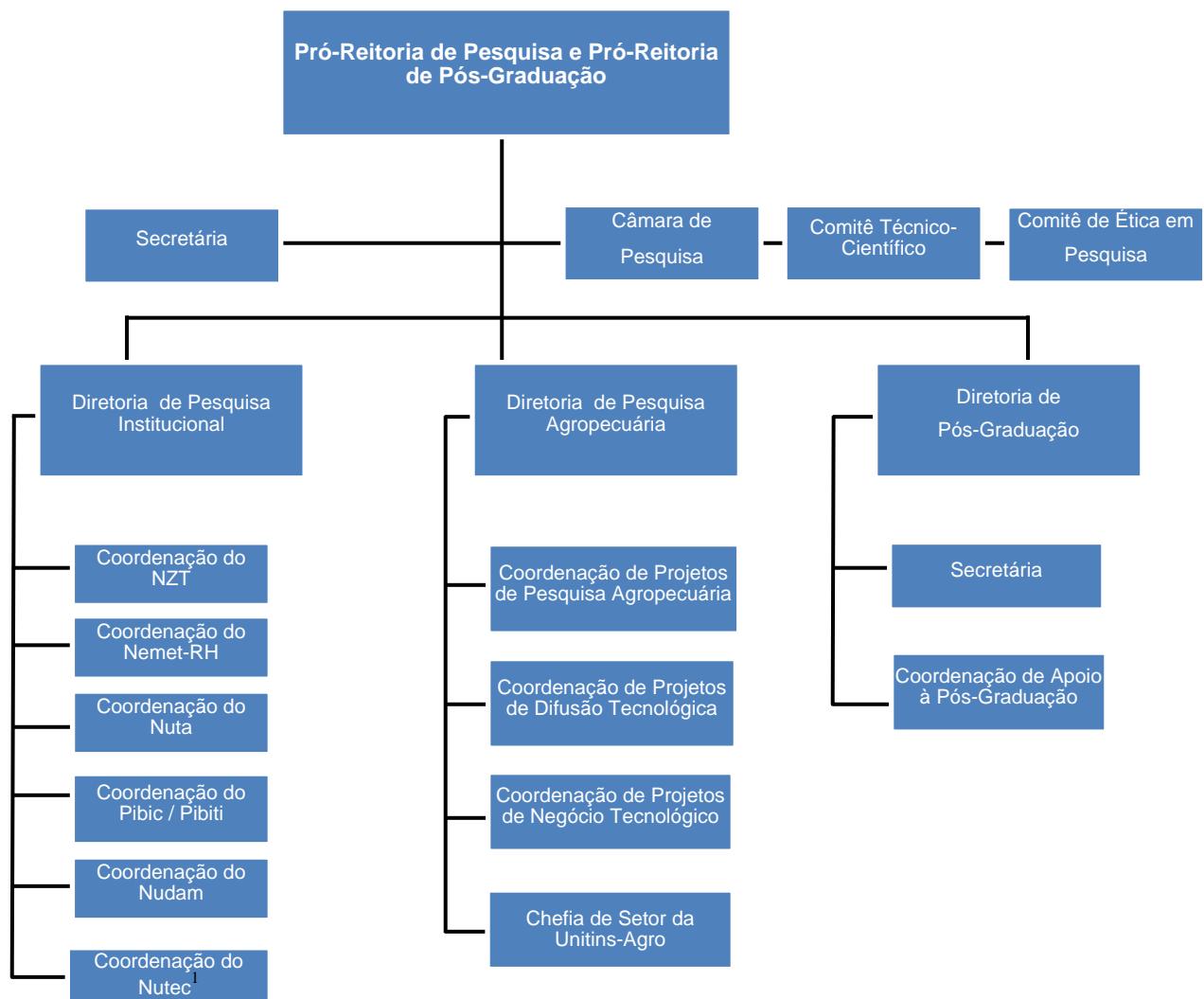


Proposta de organograma para vigência deste PDI:

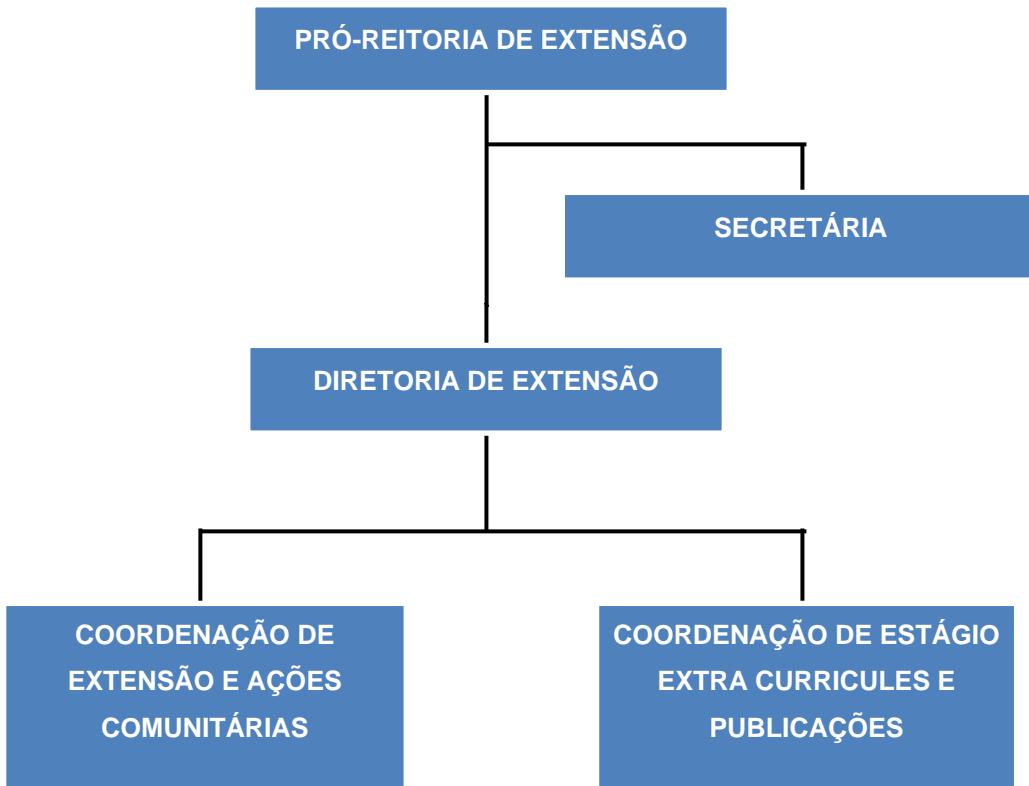


OBS. Proposta desenvolvida pelo grupo de trabalho da PROGRAD em virtude da criação dos cursos presenciais e UAB, sujeita a alterações.

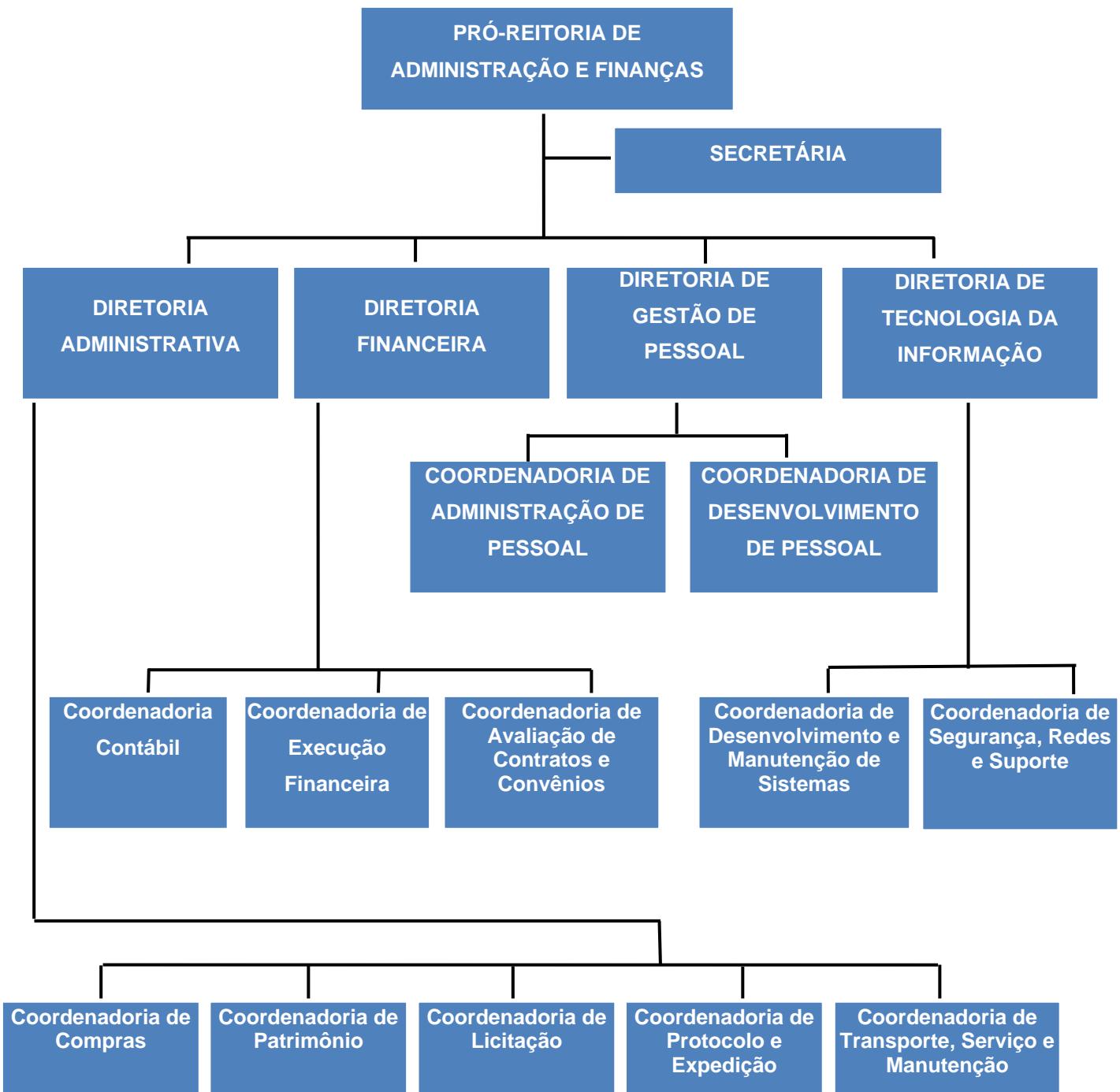
13.3 Organograma da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação



13.4 Estrutura Organizacional da Pró-Reitoria de Extensão



13.5 Estrutura Organizacional da Pró-Reitoria de Administração e Finanças



13.6 Relações e Parcerias com a Comunidade, Instituições e Empresas

13.6.1 Relações e Parcerias com a Comunidade

- Agenda 21
- Centro de Biotecnologia da Amazônia – CBA
- Comissão da Produção Orgânica do Estado do Tocantins – CPOrg/TO
- Comissão de Defesa Sanitária
- Comissão de Educação Ambiental
- Comitê Gestor da Horticultura
- Comitê Gestor da Piscicultura
- Comitê Gestor Provisório da Rede Tocantinense de Tecnologia – CGRTT
- Conferência Estadual das Cidades do Tocantins
- Conselho Consultivo do Instituto e Planejamento Urbano de Palmas
- Conselho Estadual Antidrogas
- Conselho Estadual de Aquicultura e Pesca
- Conselho Estadual de Ciência e Tecnologia – Cect
- Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável – Cedrus
- Conselho Estadual de Recursos Hídricos
- Conselho Estadual de Relação do Trabalho
- Conselho Estadual de Sanidade Agropecuária
- Conselho Estadual de Saúde Indígena – Condisi
- Conselho Estadual de Tecnologia da Informação – Ceti
- Conselho Estadual do Meio Ambiente – Coema
- Conselho Estadual dos Direitos da Mulher
- Conselho Formador da Educação Profissional do Estado do Tocantins
- Conselho Gestor de Educação Permanente em Saúde
- Conselho Municipal de Meio Ambiente
- Conselho Municipal de Turismo – Comtur
- Conselho Nacional de Recursos Hídricos – CNRH
- Encontro do Bioma Amazônia
- Fórum de Debates do Setor Agropecuário
- Fórum Estadual de Cadeia Produtiva da Carne e Couro
- Fórum Estadual sobre a Metodologia do Ensino para os Assentamentos Rurais

- Fórum Permanente da Educação do Campo
- Fórum Permanente de Turismo do Estado do Tocantins
- Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias – GCEA
- Grupo de Estudo “Educação em Habilidades para a Vida”
- Grupo de Trabalho do Tocantins do Projeto de Gestão Ambiental Integrada – CT/TO PGAI
- Grupo de Trabalho Fortalecimento do Sistema Estadual de CT&T do Tocantins
- Grupo Técnico de Coordenação do Ecoturismo
- Iniciativa do Ar Limpo nas Cidades da América Latina
- Núcleo Gestor Pró-Desenvolvimento da Piscicultura
- Plano de Aplicação dos Recursos do FNO
- Plano de Manejo do Parque Estadual do Jalapão
- Plano Estratégico de Desenvolvimento da Região Sudeste – Prosudeste
- Programa Nacional de Municipalização do Turismo – PNMT
- Projeto Jica

13.6.2 Relações e Parcerias com outras IES

- Universidade Aberta de Lisboa
- Universidade Fernando Pessoa – Portugal
- Universidade de Aveiro - Portugal
- The Federated School of Mines – Ontario – Canadá
- Universidade Nacional de Brasília – UnB
- Universidade Federal do Tocantins – UFT
- Universidade Federal da Bahia – UFBA
- Universidade Federal do Pará – UFPA
- Universidade Federal de Viçosa – UFV
- Centro Universitário Luterano de Palmas – Ulbra
- Universidade Aberta do Brasil – UAB
- Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ
- Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO

13.6.3 Relações e Parcerias com Instituições Públicas e Privadas

- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior – Capes
- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq
- Agência de Inovação – Finep
- Engenharia Construções e Ferrovias SA – Valec
- Consórcio Estreito de Energia– Ceste
- Consórcio de Energia São Salvador – Cess
- Companhia de Saneamento do Tocantins – Saneatins
- Corpo de Bombeiros do Estado do Tocantins
- Defesa Civil do Estado do Tocantins
- Instituto de Arqueologia do Brasil – IAB
- Ministério do Desenvolvimento Social – MDS
- Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA
- Ministério da Educação – MEC
- Ministério do Trabalho e Emprego – MTE
- Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – Mapa
- Ministério da Justiça
- Ministério da Saúde
- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD
- Unitrabalho
- Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – Incra
- Petróleo Brasileiro SA – Petrobrás
- Departamento de Estradas e Rodagens do Tocantins – Dertins
- Instituto de Desenvolvimento Rural do Tocantins – Ruraltins
- Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Tocantins – Fapt
- Fundação de Apoio Científico e Tecnológico do Tocantins - Fapto
- Secretaria Estadual de Ciência e Tecnologia
- Secretaria Estadual da Juventude
- Secretaria Estadual da Educação e Cultura
- Secretaria Estadual da Agricultura
- Secretaria Estadual da Indústria e Comércio
- Secretaria Estadual da Saúde

- Secretaria Estadual do Desenvolvimento e Ação Social
- Secretaria Estadual de Administração
- Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
- Tribunal de Justiça do Estado do Tocantins – TJ
- Tribunal Regional Eleitoral do Estado do Tocantins – TRE
- Tribunal de Contas do Estado do Tocantins – TCE
- Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa – Sebrae
- Instituto Euvaldo Lodi – IEL
- Centro de Integração Escola Empresa – Ciee
- Escola Técnica Federal de Araguaína – ETF
- Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos – ECT
- Banco do Brasil S.A. – BB
- Caixa Econômica Federal – CEF

14. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação da Instituição é uma oportunidade que a comunidade acadêmica tem para conferir o nível de seu ensino, de redefinir parâmetros de qualidade educacional e de conhecer melhor suas lacunas e seus pontos fortes. A avaliação é considerada como parte de um processo maior de constante busca de padrões de excelência. Considera, na análise do ambiente externo, o contexto do setor educacional, as tendências, os riscos e as oportunidades para a organização e, no ambiente interno, a infraestrutura, a oferta e a demanda de serviços educacionais. Os resultados dessa avaliação nortearão todo planejamento das ações futuras da Instituição.

14.1 Metodologia, Dimensões e Instrumentos utilizados no Processo de Autoavaliação

A avaliação institucional proposta adota uma metodologia participativa, buscando trazer para o âmbito das discussões as opiniões de toda comunidade acadêmica, de forma aberta e cooperativa, e se dará globalmente a cada semestre, ou, ainda, a qualquer momento em função de uma necessidade identificada. Os métodos adotados para a autoavaliação partem do individual para o coletivo, favorecendo a convergência de informações em torno de objetivos comuns, bem como a busca compartilhada de soluções para os problemas apresentados.

A Unitins segue a Lei 10.861/2004, de 14 de abril de 2004, que criou o Sinaes – Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior. Tem como base o Roteiro de Autoavaliação encaminhado pelo MEC-Inep, que proporciona oportunidade de aprendizagem ao fornecer instrumentos de planejamento estratégico para realizar a avaliação.

14.2 Passos para a Realização da Avaliação Interna

- Sensibilização da Comunidade por meio de estratégias de *endomarketing*
- Realização de fóruns
- Aplicação de questionários
- Análise de relatórios
- Simulação de uma avaliação institucional, tendo como base o roteiro enviado pelo MEC
- Formação da CPA

14.3 Atuação da Comissão – Formas de Participação da Comunidade Acadêmica, Técnica e Administrativa, incluindo a Atuação da Comissão Própria de Avaliação – CPA, em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes

A Unitins, por meio da CPA que objetiva tornar a avaliação institucional participativa, envolvendo todos os segmentos relacionados à IES, utiliza as seguintes estratégias:

- sensibilização da comunidade acadêmica e também de representantes da sociedade civil organizada;
- reuniões periódicas da CPA e dirigentes da IES;
- acompanhamento dos relatórios semestrais de todas as Pró-Reitorias;
- fóruns;
- participações em eventos cujo tema é avaliação institucional;
- constituição da CPA com representantes de todos os segmentos da IES e sociedade civil organizada;
- divulgação das informações de pesquisa.

14.4 Formas de Utilização dos Resultados das Avaliações

O objetivo dessa etapa é incorporar os resultados encontrados na avaliação e buscar, a partir deles, a melhoria da qualidade na IES. As ações previstas nessa etapa são:

- organização das discussões dos resultados pela comunidade acadêmica;
- elaboração de um relatório final que deve expressar os resultados das discussões e a análise e interpretação dos dados;
- divulgação para a comunidade dos resultados obtidos;
- planejamento da aplicação dos resultados visando ao saneamento das deficiências encontradas.

15. INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

15.1 Infraestrutura física da sede em Palmas – TO

A sede da Unitins está situada na Arse 13 Qd. 108 Sul Alameda 11 Lote 03 Cx. Postal 173
CEP.: 77020-122 - PALMAS-TO

INSTALAÇÕES	Quantidade	Área (m ²)	2012
Auditório	1	264,34	264,34
Banheiros	12	156,90	156,90
Instalações administrativas	6	2.597,44	2.597,44
Salas de aula	2	138,32	138,32
Salas de Coordenação	4	69,16	69,16
Sala para Docentes	2	155,32	155,32
Elevador	1	—	—
Circulação	---	336,16	—

15.2 Infraestrutura física da sede Provisória do Campus Universitário da Unitins.

Para o funcionamento dos cursos presenciais a Unitins oferece um prédio provisório Situado na ACSU-SE Qd. 1102 Sul, AV. Joaquim Teotônio Segurado, LT. 1/2, Plano Diretor Sul, CEP: 77024-002 Palmas – TO. Nesse prédio encontram-se instalados:

INSTALAÇÕES	Quantidade	Área (m²)	2012
Biblioteca	1	240,00	240,00
Banheiros	2	46,92	46,92
Instalações administrativas	1	81,60	40,80
Salas de aula	11	488,80	488,80
Salas de Coordenação	3	69,60	69,60
Sala para Docentes	1	12,00	12,00
Laboratórios de Informática	2	122,40	122,40
Laboratório de Microscopia	1	40,80	40,80
Laboratório de Hardware	1	40,80	40,80
Sala DCE e CAs	1	36,90	36,90
Xerox	1	4,00	4,00
Sala ASG	1	4,00	4,00
Copa	1	11,00	11,00
Área de Convivência	1	90,00	90,00
DML	1	3,80	3,80
Hall	2	47,41	47,41
Circulação	2	158,24	158,24
NEMET	1	81,60	81,60
NUDAN	1	40,80	40,80

15. 2.1 Instalações Físicas – equipamentos

Computadores para acesso ao estudante:

Local	Quantidade
Labin I	40 máquinas c/ acesso a internet
Labin II	20 máquinas c/ acesso a internet
Biblioteca	3 máquinas c/ acesso a internet

Computadores para utilização dos professores:	
Local	Quantidade
Sala dos Professores	2 máquinas c/ acesso a internet (uso comum)
Coordenações de curso e coord. pedagógica	5 máquinas c/ acesso a internet, uma por funcionário 1 impressora (uso comum)
Outros equipamentos de apoio ao docente:	
Caixa de som p/ computador/notebook	3
Data Show	1
Notebook	3
KIT MÍDIA (TV, CPU, teclado e mouse)	8 – um kit para cada sala

15.3 Infraestrutura Física da Nova Estrutura Unitins Campus I – Em Construção

Situado na Lote 09-D, Loteamento Canela

INSTALAÇÕES	Quantidade	Área (m²)	2012	2013	2014
Salas de aula	48	367,20	367,20	367,20	2.910,24
Circulação	3	158,24	158,24	158,24	2.584,86
Banheiros	6	46,92	46,92	46,92	300,00
Laboratórios	8	204,00	204,00	204,00	545,88
Instalações administrativas	1	93,43	93,43	93,43	515,51
Salas de Coordenação	7	95,06	95,06	95,06	207,97
Biblioteca	1	140,00	140,00	140,00	182,14
Sala Multimídia	1	–	–	–	90,85
Elevador	3	–	–	–	3

Em 2012, foi iniciada a construção de três blocos de salas de aula e laboratórios que abrigarão o futuro campus universitário da Unitins, para atender a alunos professores e técnicos, visando à reestruturação gerencial-administrativa da Unitins e o

restabelecimento de modalidades de ensino presencial gratuito e a distância (mediante ingresso ao Sistema de Universidade Aberta do Brasil – UAB/Capes).

- Área total bloco A: 2.856,44 m²
- Área total bloco B: 2.856,44 m²
- Área total bloco C: 2.856,44 m²
- Área total passarela: 489,40m²
- Área total construída: 9.058,72m²

BLOCO A, B e C	
QUANTIDADE	SALAS
1	Almoxarifado
1	Xerox
1	Sala dos professores
1	Copa
1	CPD
6	Apoio técnico informática
3	DML – Depósito material de limpeza
3	Elevador
6	Escada
1	Secretaria Acadêmica
1	Arquivo acadêmico
3	Área de convivência
1	Sala da Diretoria Administrativa
1	Sala do Apoio Administrativo
7	Coordenações
12	Banheiros masc./fem.
1	Sala Multimídia
48	Salas de aula
8	Laboratórios
1	Biblioteca

15.4 CCA – Complexo de Ciências Agrárias - Unitins-Agro

Situado na Rodovia TO 010, km 23, Estrada vicinal a 8km, Centro Agrotécnológico de Palmas-TO. O CCA – Complexo de Ciências Agrárias apresenta a seguinte estrutura e área;

INSTALAÇÕES	Quantidade	Área (m²)	2012	2013	2014	2015	2016
Administração	1	533,73	138,00	138,00	533,73	533,73	533,73
Laboratórios	20	1.112,04	680,08	680,08	1.112,04	1.112,04	1.112,04
Banheiros	10	70,14	33,50	33,50	70,14	70,14	70,14
Circulação	3	577,14	252,00	252,00	577,14	577,14	577,14
Hall	4	319,98	25,00	25,00	319,98	319,98	319,98
Refeitório	1	105,12	105,12	105,12	105,12	105,12	105,12
Elevador	1	—	—	—	1	1	1
Galpão	1	120,00	120,00	120,00	830,00	830,00	830,00
Viveiro de Mudas	2	600,00	300,00	300,00	600,00	600,00	600,00
Aviário	1	136,22	—	—	136,22	136,22	136,22
Casa de vegetação	2	360,00	80,00	80,00	360,00	360,00	360,00
Aprisco	1	93,98	—	—	93,98	93,98	93,98

Em 2013, está prevista a construção de Central Analítica de Pesquisa Agroambiental (Cempam) no Complexo de Ciências Agrárias para que todas as instalações de pesquisa agropecuária estejam interligadas para de fato atender às demandas de pesquisas e a geração de tecnologias agropecuárias para o estado do Tocantins.

- Área total construída: 1.985,11m² - Central Analítica de Pesquisa Agroambiental (Cempam) no Complexo de Ciências Agrárias

BLOCO A, B e C	
QUANTIDADE	SALAS
1	Sala de Protocolo
1	Sala de Reunião
1	Copa
14	Sala de Pesquisadores
2	Apoio técnico informática
1	Elevador
1	Escada
1	Sala da Diretoria Administrativa
4	Coordenações
4	Banheiros masc./fem.
12	Laboratórios

15.5 Infraestrutura física da Unitins-Agro, sede do Centro de Pesquisas Agroambiental da Várzea – CPAV, em Formoso do Araguaia – TO

Situado na Rodovia 070, Km 20, Estrada Vicinal a 12km (Ao lado da Agrovila Cooperformoso- Imóvel rural destacada da gleba denominada Projeto Rio Formoso)

INSTALAÇÕES	Quantidade	Área (m²)	2012
Banheiros	5	40,75	40,75
Instalações administrativas	04	672,34	672,34
Refeitório	1	77,61	77,61

15.6 Infraestrutura física da sede do Núcleo de Zoologia e Taxidermia – NUZT (Museu de Zoologia), em Porto Nacional – TO

Situado na Av. Presidente Kennedy, Nº 1055, Centro, Cep.: 77.500-000, Porto Nacional/TO.

O Núcleo de Zoologia e Taxidermia foi implantado, em 1995, pelo professor José Hidasi. Possui riquíssima coleção taxonômica formada por mais de três mil exemplares, entre aves, mamíferos, répteis, peixes, moluscos e artrópodes. Parte de seu acervo está exposta ao público ou é apresentada em eventos itinerantes. As demais peças estão direcionadas para a pesquisa científica e o trabalho de Educação Ambiental. Atualmente, o Museu recebe animais mortos por acidentes para o trabalho de taxidermia e como meio de preservação da fauna regional.

INSTALAÇÕES	Quantidade	Área (m²)	2012	2013	2014	2015	2016
Banheiros	3	9,56	9,56	9,56	9,56	9,56	9,56
Laboratórios	2	31,49	31,49	31,49	31,49	31,49	31,49
Sala de coleção científica	1	71,55	71,55	71,55	71,55	71,55	71,55
Instalações administrativas	1	720,00	720,00	720,00	720,00	720,00	720,00

15.7 Infraestrutura física da sede do Núcleo Tocantinense de Arqueologia – Nuta, em Porto Nacional – TO - As Informações sobre o NUTA estão no ANEXO IV

Situado no Anel Viário, Rodovia TO 050, Terreno Urbano Quadra 20, Lote 27, 28, 62, 63, 64, 65, 66 e 67, Setor Jardim dos Ipês, Cep.: 77.500-000, Porto Nacional /TO.

A UNITINS/NUTA foi criada pela Fundação Universidade do Tocantins, através da Instrução Normativa nº. 14/99 de 22 de dezembro de 1999, tendo como mentor o arqueólogo Marcos Zimmermann, professor desta Instituição.

INSTALAÇÕES	Quantidade	Área (m²)	2012
Banheiros	3	21,20	9,56

Laboratórios	1	157,50	157,50
Sala de coleção	1	82,60	82,60
Instalações administrativas	1	73,20	73,20
Auditório	1	83,00	83,00
Acervo Técnico	1	110,00	110,00
Garagem	1	240,00	240,00

15.8 Infraestrutura física da Sede do Núcleo Estadual de Meteorologia e Recursos Hídricos – Nemet/RH, em Palmas - TO

Situado na Qd. 1102 Sul, AV. Joaquim Teotônio Segurado, LT. 1/2, Plano Diretor Sul, CEP: 77024-002 / Palmas - TO.

O Núcleo Estadual de Meteorologia e Recursos Hídricos realiza pesquisas sobre clima, qualidade da água e demais sistemas hídricos fundamentais para o desenvolvimento dos setores da agropecuária, de abastecimento e elétrico, além do repasse de dados referentes às condições de tempo meteorológico pela estruturação dessas estações.

Laboratório de Limnologia e Hidrologia – Nemet/RH

Descrição

O laboratório de Hidrologia e Liminologia destina-se à realização de trabalhos na área de hidrometria aplicada de levantamentos topobatimétricos de seções medidoras de vazão, medição de vazão, coleta e análise de sedimentos. Os ensaios visam a determinar a qualidade e a potabilidade das águas superficiais e subterrâneas, assim como a balneabilidade das praias, podendo ainda determinar parâmetros para a irrigação e aquicultura.

Serviços oferecidos

Análises indicadoras de parâmetros físicos, químicos e biológicos da água. Monitoramento e avaliação da qualidade da água de represas, lagos e canais de irrigação. Algumas das análises que podem ser realizadas são: temperatura da água (°C); oxigênio dissolvido – OD (MG/L); transparência (m); turbidez (NTU); pH; condutividade (MS/cm); DBO (MG/L); nitrogênio total (mg/L); amônia (MG/L); nitrato (MG/L); nitrito

(MG/L); fósforo total (MG/L); fosfato inorgânico (mg/L); fosfato dissolvido (solúvel reativo) (MG/L); sólidos totais em suspensão; coliformes totais (NMP/100mL); clorofila total (MG/L); sólidos totais dissolvidos; composição do fitoplâncton e zooplâncton, macrófitas aquáticas; vazão, estimativa de produção de sedimentos e granulometria de sedimentos.

15.9 Infraestrutura física da sede do Núcleo de Desenvolvimento e Avaliação do Desempenho Ambiental – Nudam, em Palmas – TO

Situado na Qd. 1102 Sul, AV. Joaquim Teotônio Segurado, LT. 1/2, Plano Diretor Sul, Cep: 77024-002 / Palmas – TO.

O Núcleo de Desenvolvimento e Avaliação do Desempenho Ambiental sistematiza e opera construções conceituais e metodológicas voltadas à avaliação do desempenho ambiental em processos produtivos. O significado de ambiente como estado consciente e de meio como recurso à promoção do estado significante são conceitos centrais no exercício de sua missão institucional: melhorar o desempenho humano em dispor de meios, para mais seres humanos poderem viver em ambientes melhores. Fundado em seus conceitos orientadores, o Nudam vem atuando em pesquisa e desenvolvimento de procedimentos de Educação Ambiental, Desenvolvimento Rural, Inovação Tecnológica e Indicadores de Sustentabilidade.

Atualmente dispõe de uma área de 42 m² junto à sede da Unitins em Palmas, sendo 18,5 m² utilizados como sala da coordenação e gerência administrativa, e os 23,5 m² restantes, como sala dos pesquisadores.

15.10 Apoio à Pesquisa e ao Ensino²

Centro Agroambiental do Cerrado

Em abril de 2004, no Centro Agrotecnológico de Palmas, foi criado o Complexo de Ciências Agrárias – CCA, resultante do Acordo entre Seagro e a Fundação Universidade do Tocantins. O CCA é um Centro de Pesquisa Agroambiental, situado na cidade de Palmas, vinculado à estrutura da Unitins-Agro. Atualmente é composto pelos seguintes laboratórios: (1) entomologia; (2) herbário; (3) fitotecnia; (4) limnologia/hidrologia; (5) solos; (6) análise de mel; (7) fitopatologia; (8) preparo de experimentos; (9) produção animal; (10) insetário; (11) Fazendinha Agroecológica; (12) Módulo em Apicultura e

² ANEXO II deste documento.

Módulo de Caprinocultura. A Unitins-Agro tem como objetivo tornar o CCA um centro de referência regional em ensino, pesquisa, capacitação e transferência de tecnologias.

Laboratório de Entomologia – Unitins-Agro

Descrição

Esse laboratório desenvolve atividades nas áreas de entomologia, em convênio com a Adapec, Ruraltins, DFA e outros de modo a apoiar o produtor rural.

Serviços oferecidos

Detecção e identificação de insetos causadores de danos em sementes, folhas, flores, ramos, caules, frutos e raízes; emissão de laudos técnicos com informações sobre insetos-pragas, danos por eles causados e métodos de controle disponíveis; condução e/ou acompanhamento de ensaios com agrotóxicos e emissão de laudos técnicos; trabalhos de controle de pragas e doenças serão focados no manejo integrado desses organismos, em atividades voltadas para o agronegócio ou para a agricultura familiar; caracterização de populações de pragas e diagnose; desenvolvimento de atividades de pesquisa na área de fitossanidade; treinamento em nível de extensão, na área.

Formas de manutenção e atualização do laboratório

A manutenção e a atualização do laboratório são realizadas com recursos próprios e de projetos aprovados em órgãos de fomento.

Laboratório Herbário – Unitins-Agro

Descrição

Um herbário constitui uma coleção de plantas secas, montada de forma especial, destinada a servir como uma fonte de documentação permanente. As coleções de herbário constituem a mais poderosa ferramenta para o conhecimento sistemático e o entendimento das relações evolutivas e fitogeográficas da flora de uma determinada área, região ou continente.

Serviços oferecidos

Documentação de coleções científicas permanentes da flora do Estado; treinamento de estudantes e técnicos no reconhecimento da flora regional; referência para o

desenvolvimento de pesquisa, teses, dissertações e monografias sobre os mais variados aspectos da botânica, como taxonomia, morfologia, fisiologia, ecologia, fenologia, evolução, fitogeografia e a etnobotânica; local de visitação de estudantes da rede pública e privada.

Formas de manutenção e atualização do laboratório

A manutenção e atualização do laboratório é realizada com recursos próprios e de projetos aprovados em órgãos de fomento.

Laboratório de Fitotecnia – Unitins-Agro

Descrição

Esse núcleo tem suas atividades ligadas ao viveiro de mudas e a estufa climatizada.

Serviços oferecidos

Análises de germinação, vigor e sanidade de sementes, processamento e armazenagem de sementes de espécies florísticas nativas coletadas na região de cerrados e outros ecótonos.

Laboratório de Solos Unitins-Agro

Descrição

Esse laboratório tem por finalidade a realização de análises químicas e físicas de solo.

Serviços oferecidos

Análise química e física do solo; verificar a necessidade de aplicação de corretivos, recomendações de nutrientes a fim de permitir cálculos precisos das doses a serem utilizadas; subsídios para descrição e classificação de solos em levantamentos pedológicos; informações relacionadas ao manejo do solo etc.

Formas de manutenção e atualização do laboratório

A manutenção e a atualização do laboratório são realizadas com recursos próprios e de projetos aprovados em órgãos de fomento.

Laboratório de Análise de Mel – Unitins

Descrição

Com o objetivo de viabilizar o atendimento de demandas dos setores público e privado por serviços laboratoriais, implantou-se o Laboratório de análise de mel no Complexo de Ciências Agrárias de Palmas – CCA, que possibilita maior integração com a sociedade, além de apoiar a realização de pesquisas científicas e estudos que visam ao aprimoramento do ensino, da pesquisa e da extensão e à responsabilidade social na prestação de serviços pela Unitins, Ruraltins e Seagro.

O controle da qualidade do laboratório de análise de mel adota o Programa de Qualidade das Normas de Análises Bromatológicas e do *Codex Alimentarius Comission* – CAC. Portanto, tem-se uma infraestrutura laboratorial, protocolos analíticos e equipamentos disponíveis que permitem alcançar um padrão mínimo, aceitável para criação de um selo de qualidade a ser reconhecido por órgãos estaduais e federais, aos quais compete o controle e a fiscalização da qualidade dos méis produzidos no estado do Tocantins.

Serviços oferecidos

Análises físico-químicas dos méis realizadas: umidade (%); cor (nm); condutividade elétrica (mS); proteína (%); teor de cinzas (%); pH, acidez (meq/kg); índice de formol (ml/kg); diástase (escala de Gothe); hidroximetilfurfural (mg/kg); açúcares totais, açúcares redutores e sacarose (%); viscosidade; análises polínicas e análises de micro-organismos.

Formas de manutenção e atualização do laboratório

A manutenção e atualização do laboratório são realizadas com recursos próprios e de projetos aprovados em órgãos de fomento.

Laboratório de Fitopatologia – Unitins-Agro

Descrição

Nesse laboratório, são realizadas atividades de pesquisa referentes a projetos em andamento relacionados a culturas de grãos e fruticultura.

Serviços oferecidos

Avaliação da resistência a patógenos como fungos e bactérias. Cultivo e armazenamento desses patógenos e inoculação para teste de resistência. Melhoramento genético vegetal visando à resistência das plantas às doenças mais limitantes de ocorrência no trópico-úmido.

Sala de Preparos de Experimentos – Unitins-Agro

Descrição/serviços oferecidos

Esse espaço destina-se às atividades de preparo e avaliação dos diversos experimentos realizados pelos pesquisadores da Unitins-Agro tanto no Complexo de Ciências Agrárias de Palmas – CCA como de materiais advindos de outros e realizados em diferentes municípios.

Laboratório de Produção Animal – Unitins-Agro

Descrição

No laboratório, são desenvolvidas atividades nas áreas de parasitologia veterinária e de doenças infectocontagiosas em parceria com a Secretaria de Agricultura Pecuária e Abastecimento (Seagro) e com o Instituto de Desenvolvimento Agrário do Tocantins (Ruraltins).

Serviços oferecidos

Exames de OPG (ovos por grama de fezes), coprocultura e identificação de parasitos dos animais domésticos. Essas pesquisas têm como objetivo identificar parasitos resistentes aos vermífugos, determinar a ocorrência de vermes e controlar infestação nos animais. Processamento de sangue para obtenção de soro para exames de doenças infectocontagiosas dos animais domésticos ou plasma para dosagem hormonal.

Formas de manutenção e atualização do laboratório

A manutenção e atualização do laboratório são realizadas com recursos próprios.

Insetário – Unitins-Agro

Descrição

Desenvolve métodos alternativos para o controle das principais pragas e doenças das culturas e criações, que se caracterizam pela simplicidade operacional, pelo baixo custo e por não deixarem resíduos tóxicos nos alimentos e no meio ambiente.

Serviços oferecidos

Alternativas de controle de insetos.

Formas de manutenção e atualização do laboratório

A manutenção e atualização do laboratório são realizadas com recursos próprios e de projetos aprovados em órgãos de fomento.

Sipa – Sistema Integrado de Pesquisa em Produção Agroecológica (Fazendinha Agroecológica de Palmas)

Descrição

Atualmente o estado do Tocantins é uma das mais promissoras fronteiras agrícolas do Brasil. Embora fisicamente esteja mais relacionado ao bioma Cerrado, sua localização encontra-se na região ecotonal Cerrado-Amazônia, tornando necessário que ações antrópicas de uso do solo e recursos naturais sejam realizadas de forma consciente e sustentável, requerendo, dessa maneira, um modelo de produção que demandará a geração de tecnologias com base em conhecimentos e métodos ecológicos modernos.

O Sistema Integrado de Pesquisa em Produção Agroecológica tem como objetivo o fortalecimento e a estruturação da Fazendinha Agroecológica de Palmas, que consiste em um espaço com enfoque sistêmico, programado com base na integração lavoura-pecuária, envolvendo plena diversificação nas explorações vegetal e animal, em que se congregam ensino e pesquisa, aliados à capacitação em agroecologia, sendo um gerador de conhecimento que proporcionará inovação e bases científicas para o avanço tecnológico da agricultura alternativa no estado do Tocantins.

Serviços oferecidos

Os trabalhos com o plantio direto em hortaliças e agricultura orgânica desenvolvidos na Fazendinha Agroecológica são considerados de referência para o manejo e a exploração autossustentável dos setores agropecuários. As pesquisas desenvolvidas nesse local dão um grande suporte para geração e adaptação de tecnologias para a agricultura familiar,

tornando-se referência em tecnologias para a produção orgânica de alimentos, fato que contribui para a preservação do meio ambiente, a melhoria da qualidade de vida dos agricultores e a ampliação da oferta de alimentos saudáveis para a população tocantinense.

Formas de manutenção e atualização do laboratório

A manutenção e atualização da Fazendinha são realizadas com recursos próprios e de projetos aprovados em órgãos de fomento.

Centro de Pesquisa Agroambiental da Várzea

O Centro de Pesquisa Agroambiental da Várzea – CPAV está localizado na primeira etapa do Projeto Rio Formoso, a 36 km da cidade de Formoso do Araguaia. É composto por laboratórios multiusuários, galpões de apoio e campo experimental. A área reservada para produção e pesquisa é totalmente sistematizada para cultivo de arroz irrigado por inundação no período da safra, sendo explorada na entressafra com outras culturas (soja, milho, girassol, melancia, tomate etc.), por meio do sistema de subirrigação (elevação do lençol freático). Nesse Centro, são desenvolvidas pesquisas voltadas ao meio ambiente para as demandas e potencialidades do Estado. Entre elas, pesquisas com arroz (irrigado) e melhoramento de soja e feijão na entressafra, uma vez que esse local é o único liberado pelo Ministério da Agricultura para cultivo de soja na entressafra. Área administrativa constituída de sete prédios, composta por galpão de máquinas, oficina, armazém de insumos agrícolas, curral para bovinos e escritório administrativo; alojamento para aproximadamente 25 pessoas, laboratório de sementes; restaurante para funcionários e estudantes; casa para professores e pesquisadores; casa para funcionários; casa para estudantes-estagiários.

Formas de manutenção e atualização do laboratório

As atividades de pesquisa no CPAV são realizadas com recursos próprios e de projetos aprovados em órgãos de fomento.

Unidade de Processamento de Babaçu situado em São Miguel do Tocantins, na Região do Bico do Papagaio

A Unitins possui uma microunsina de processamento do coco babaçu – UPB, no Projeto de Assentamento Pontal (Povoado Sete Barracas) em São Miguel do Tocantins, na Região

do Bico do Papagaio, que tem o objetivo de produzir energia elétrica, óleo, farelo proteico, mesocarpo e carvão, para atender especialmente a alguns projetos de assentamento rural e atividades de pesquisa. A implantação contou com recursos financeiros do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

Formas de manutenção e atualização do laboratório

Através de convênio com a Associação Clube Agrícola Sete Barracas – CASB, em parceria com o governo do estado do Tocantins, está sendo mantido com recursos próprios da Instituição (mantém um funcionário), com fomento e projetos não reembolsáveis.

Laboratório Socioambiental do Estado do Tocantins

O Laboratório Socioambiental do Estado do Tocantins – Lasa – TO é composto por uma equipe multidisciplinar de Pesquisa e Desenvolvimento – P&D, com o entendimento de dar apoio à reflexão e ação sobre as relações sociedade-natureza e, consequentemente, ao desenvolvimento humano e socioeconômico dos agricultores familiares. O Lasa – TO objetiva a promoção na melhoria da qualidade dos trabalhos comprometidos com a sustentabilidade socioambiental tocantinense, bem como a produção de conhecimentos científicos adaptados às diferentes realidades locais que poderão nortear a tomada de decisões dos gestores, na elaboração de políticas públicas, na resolução dos problemas regionais e no fortalecimento do Estado como instrumento de apoio ao desenvolvimento científico no âmbito do cerrado e da Amazônia Legal.

Núcleo de Educação Ambiental – NEA/Nudam/Unitins

Situado no Município de Aguiarnópolis - TO

No início do Programa de Educação Ambiental do AHE Estreito, executado pelo Nudam/Unitins, entre as condicionantes estabelecidas pelo órgão ambiental (Ibama), foi estabelecido por parte do empreendedor (Ceste) compromisso de implantar o Núcleo de Educação Ambiental em Aguiarnópolis - TO. Trata-se de um espaço físico com 240 m² divididos em sala de exposição, sala da equipe técnica, miniauditório, biblioteca, área de convivência, sanitários e demais dependências. O NEA funciona como uma extensão do Nudam e como sede dos trabalhos do Programa de Educação Ambiental do AHE Estreito. Uma das possibilidades futuras manifestadas pelo Ceste é transformar o espaço em um Centro de Capacitação em Desempenho Ambiental.

Inovações tecnológicas significativas

A Unitins se adequou a formatos, linguagens, estratégias e lógicas novas para ofertar cursos regulares presenciais e a distância, para trabalhar com organizações e institutos específicos focados na pesquisa agropecuária.

15.11 Biblioteca

Situada no Campus Provisório da Unitins na Qd. 1102 Sul, AV. Joaquim Teotônio Segurado, LT. 1/2, Plano Diretor Sul, CEP: 77024-002 / Palmas – TO.

Para atender adequadamente às demandas resultantes da expansão pretendida, o Sistema de Bibliotecas da Unitins deve adaptar-se ao papel que a sociedade atual tem reservado às bibliotecas universitárias – ser um centro de informação e disseminação do conhecimento e da cultura – com adoção de modernas tecnologias e informatização de serviços. Possui uma área disponível para estudo de 27m² onde possibilita ao aluno um ambiente climatizado e confortável para a produção do conhecimento.

15.13.1 Projeção de crescimento do acervo partindo de 2011

Acervo	Quant.	2012	2013	2014	2015	2016
Livros	10.046	17.092	19.696	24.621	30.526	34.657
Periódicos	3.380	4.166				³
Obras de referência	174	191	210	231	254	280
Vídeos	2.000 ⁴	20	20	20	20	20

Fonte: Bibliotecário/Campus/2012.

Atual

Acervo	Quant.
Livros	17.092
Periódicos	4.166
Obras de referência	191

³ Como dependemos de doações, não temos como projetar tal crescimento.

⁴ Esse acervo não está de posse da biblioteca.

Vídeos	CH, CSA	20
DVD	CB	50
CD ROOM	CH, CSA	92
Outros (folhetos)	0	1.563

Fonte: Bibliotecário/Campus/2012.

Formas de atualização e expansão do acervo

A Biblioteca adota a política de seleção e aquisição por compra, doação ou permuta. São responsáveis pela seleção:

- os respectivos Coordenadores de Cursos por meio de seu corpo docente;
- a Biblioteca Universitária por meio do estudo da demanda;
- outros segmentos da Universidade, por meio das necessidades de cada projeto específico.

São instrumentos auxiliares no processo de seleção:

- catálogo de editoras;
- bibliografias fornecidas pelos professores;
- outras fontes de seleção.

Outros critérios gerais de seleção

Doações: área de interesse do conteúdo do material, ano de publicação, atualidade da informação, valor histórico da obra, idioma, estado físico do material, disponibilidade de exemplares no acervo, autoridade e imparcialidade.

Permuta: área de interesse do conteúdo do material, disponibilidade de exemplares no acervo, idioma, autoridade e imparcialidade.

Compra: necessidades do curso/área de interesse, disponibilidade de exemplares no acervo, idioma, custo e autoridade.

Obras de referência: existência de obras similares, facilidade de acesso, idioma, ano de publicação, preço da publicação, autoridade, imparcialidade e cobertura.

Periódicos: necessidade do curso/área de interesse, autoridade, cobertura e continuidade.

Quanto ao aspecto quantitativo

No processo de aquisição de material bibliográfico via compra, é adotada a política definida pela Reitoria, nas proporções expostas a seguir.

Bibliografia básica: são adquiridos os títulos indicados nas bibliografias básicas das disciplinas, tanto para consulta interna quanto para o sistema de empréstimo. A permanência de pelo menos um exemplar dos títulos indicados nas bibliografias básicas para consulta interna, é política interna da Biblioteca.

Bibliografia complementar: são adquiridos exemplares dos títulos indicados nas bibliografias complementares das disciplinas.

Horário de funcionamento

De segunda feira a sexta feira, das 8 às 22 horas; aos sábados, das 7 às 12 horas.

Serviços oferecidos

Acesso

- **Consultas locais**

Pesquisa nos diversos catálogos (de monografias e de periódicos) das obras existentes na Biblioteca:

- a) livros disponíveis para livre consulta
- b) periódicos disponíveis para consulta

- **Bases de dados**

- a) De livros e teses: na seção de referência e nos terminais de consulta.
- b) De periódicos: na seção de referência e nos terminais de consulta.
- c) De folhetos técnicos: na seção de referência e nos terminais de consulta.

- **Consultas na internet e no sistema informatizado**

Consulta de internet por meio de terminais e acesso à base informatizada do acervo bibliográfico da biblioteca (Três computadores para consulta internet)

Empréstimo domiciliar de publicações

Retirada de obras com fins de consulta domiciliar, obedecendo a um prazo estipulado pela Biblioteca.

- **Reserva de publicações**

Realizada pelo próprio usuário. Futuramente será implantado o sistema informatizado.

- **Acesso ao Comut (Serviço de Comutação Bibliográfica)**

Atendimento realizado pelo Setor de Referência.

- **Consultas ao CCN (Catálogo Coletivo Nacional)**

Atendimento nos terminais de consulta.

- **Acesso ao Portal Livre da Capes – Portal Brasileiro da Informação Científica**

Atendimento nos terminais de consulta localização *on-line*.

- **Levantamentos bibliográficos**

Solicitados à Seção de Referência, conforme o interesse do leitor.

- **Normalização bibliográfica**

Ordenação das referências bibliográficas (obras pesquisadas) seguindo as normas da ABNT. Atendimento pela Seção de Referência.

- **Elaboração de Ficha Catalográfica**

Confecção de ficha catalográfica na fonte das teses e dissertações defendidas na Unitins e de outros trabalhos técnico-científicos editados pela Unitins.

16. ATENDIMENTO ÀS PESSOAS PORTADORAS DE COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS OU COM MOBILIDADE REDUZIDA

Para o atendimento às pessoas com necessidades especiais da comunidade acadêmica – estudantes e servidores – a IES tem possibilitado o acesso à informação, divulgando os direitos legais aos portadores de deficiência auditiva e visual, incentivando a redução de desigualdades entre deficientes, para minimizar as barreiras na comunicação e promover a acessibilidade e atendimento prioritário e diferenciado às pessoas portadoras de necessidades educacionais especiais ou com mobilidade reduzida.

16.1 Plano de Promoção de Acessibilidade e Atendimento Prioritário, Imediato e Diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais – Libras.

O Art. 1º do Decreto 5.626/2005, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei 10.436/2002, de 24 de abril de 2002, e o Art. 18 da Lei 10.098/2000, de 19 de dezembro de 2000, obriga a inclusão da Língua de Sinais (Libras), como componente

curricular nos cursos de formação de professores para exercício do magistério em nível médio e superior. Nesse sentido, a Unitins fez alterações na matriz curricular dos projetos dos cursos de Educação, a partir do primeiro semestre de 2008.

Em relação à acessibilidade, a Unitins concebe suas novas instalações físicas dentro dos padrões para receber as pessoas com necessidades especiais. Os prédios possuem acessos com rampas ou elevador e instalações sanitárias equipadas adequadamente ao atendimento desse público.

Nas instalações físicas dos Polos de Apoio Presencial, estão previstas as mesmas adequações, possibilitando a acessibilidade universal.

17. DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

17.1 Planejamento Econômico-Financeiro

Receitas					
	2012	2013	2014	2015	2016
Anuidades/mensalidades/ Taxes/Secretaria	9.047.376	5.523.688	2.761.844	2.761.844	2.761.844
Receita Tesouro Estadual	23.400.000	25.000.000	29.600.000	30.000.000	30.500.000
Financeiras	815.959	897.555	987.310	1.086.041	1.186.500
Serviços	3.079.410	3.387.351	800.000	800.000	800.000
Diversos	347.527	10.282.280	1.000.000	1.200.000	1.200.000
RECEITA BRUTA	36.690.272	45.090.874	35.149.154	35.847.885	36.448.344
DESCONTOS					
Bolsas	150.000	150.000	150.000	150.000	150.000
Inadimplência	452.369	276.184	138.092	138.092	138.092
TOTAL - DESCONTOS	602.369	426.184	288.092	288.092	288.092
Receita Operacional	36.087.903	44.664.690	34.861.062	35.559.793	36.160.252
Despesas					
	2012	2013	2014	2015	2016
PESSOAL *					

Docente	12.178.000	12.709.477	11.438.529	12.582.382	13.463.148
Técnico-Administrativo	6.351.000	6.668.550	6.001.695	6.601.865	7.063.995
Encargos	6.143.888	6.451.082	5.805.974	6.386.572	6.833.632
Subtotal 1	24.672.888	25.829.109	23.246.198	25.570.818	27.360.775
MANUTENÇÃO					
Consumo	6.300.478	4.987.021	5.485.723	6.034.295	6.637.724
Aluguel	240.000	244.800	0	0	0
Subtotal 2	6.540.478	5.231.821	5.485.723	6.034.295	6.637.724
INVESTIMENTO					
Mobiliário	127.563	230.000	2.300.000	300.000	150.000
Reformas	200.000	0			300.000
Salas de aula	0	9.000.000	0	0	0
Laboratórios	200.000	0	0	0	200.000
Biblioteca	120.000	900.000	0	0	0
Acervo	134.198	147.618	162.380	178.618	196.479
Equipamentos de informática	419.693	428.087	470.896	517.985	569.783
Diversos	248.273	253.238	278.562	306.419	337.060
Subtotal 3	1.449.727	10.958.943	3.211.837	1.303.021	1.753.322
OUTROS					
Treinamento	200.000	204.000	224.400	246.840	271.524
Pesquisa e Extensão	3.577.179	2.612.000	2.865.495	2.565.861	2.822.447
Eventos	100.000	105.000	115.500	127.050	139.755
Subtotal 4	3.877.179	2.921.000	3.205.395	2.939.751	3.233.726
TOTAL	36.540.272	44.940.874	35.149.154	35.847.885	38.985.547

* O aumento nos valores de pessoal corresponde a novas contratações, sem previsão para aumento salarial.

18 .REFERÊNCIAS

- AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL. Documento básico: uma proposta nacional.** Brasília: Comissão Nacional de Avaliação, 1994.
- BARBIER, René (Dis.). *Sagesse et education: la quête du sens*.** Paris: Albin Michel, 2001.
- BELLONI, Isaura. A função social da Avaliação Institucional.** Campinas: Unicamp, 1998.
- CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE ENSINO SUPERIOR, 1998,** Paris. Tendências da educação superior para o século XXI. *Analys...* Paris: UNESCO, 1998.
- DELORS, Jacques et al.** Educação: um tesouro a descobrir. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- DIAS SOBRINHO, J.; RISTOFF, D. I. (Org.). Universidade desconstruída: avaliação institucional e resistência.** Florianópolis: Insular, 2000.
- I ENCONTRO PARA SISTEMATIZAÇÃO DO PLANO ACADÊMICO INSTITUCIONAL DA UNITINS, 2000,** Palmas - TO. *Avaliação do Ensino Superior.* Palmas: UNITINS, 2000.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO TOCANTINS. Estatuto e Regimentos.** Palmas: Unitins, 1997.
- _____. **Plano de Desenvolvimento Institucional, 1999.**
- GARCIA, Nestor. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade.** São Paulo: Edusp, 1997.
- _____. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização.** Rio de Janeiro: UFRJ, 1995.
- FORGRAD – Fórum de Pró-Reitores de Graduação da Universidade. Plano Nacional de Graduação: um projeto em construção.** Bahia: Forgrad, 2000.
- JACKSON, P. (Ed.). Handbook of research on curriculum.** New York: Mcmillan, 1992.
- LUCK, Heloísa. Metodologia de projetos: uma ferramenta de planejamento e gestão.** Petrópolis: Vozes, 2003.
- MACHADO, Nilson J. Educação: projetos e valores.** São Paulo: Escrituras, 2000.
- MASETTO, Marcos T. Competência pedagógica do professor universitário.** São Paulo: Summus, 2003.
- PLANO NACIONAL DE GRADUAÇÃO: um projeto em construção.** XII Fórum Nacional de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras, Ilhéus-Bahia, maio de 1999. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/prg/forgad>>.

SALGADO, A. Integração universidade/escola pública: uma experiência vivida. São Paulo: Articulação Universidade/Escola. 2000. p. 26-39.

LEIS

BRASIL. Constituição Federal de 5 de outubro de 1988.

_____. Lei de Diretrizes e Bases - LDB nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação. Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2005-2010. Brasília: Capes, 2005.

TOCANTINS, Lei nº. 326, de 24 de outubro de 1991. DOE - TO nº. 172.

_____. Lei nº 874, de 6 de dezembro de 1996. DOE - TO nº. 567.

_____. Lei nº. 1.127, de 1 de fevereiro de 2000. DOE - TO nº. 885.

_____. Lei nº. 1.160, de 19 de junho de 2000. DOE - TO nº. 937.

_____. Lei nº. 1.478, de 25 de junho de 2004. DOE - TO nº. 1.709.

DECRETOS

TOCANTINS. Decreto 252, de 21 de fevereiro de 1990. DOE - TO nº. 33.

_____. Decreto 1.672, de 27 de dezembro de 2002. DOE - TO nº. 1.347.

www.mec.gov.br

www.cnpq.br

www.to.gov.br

www.capes.gov.

ANEXO I
Lei n. 2.317, de 30 de março de 2010

(Publicada no Diário Oficial nº 3.107, em 31 de março de 2010)

OBS.: Essa Lei instituiu o Plano de Empregos, Carreiras e Salários da Unitins.

Art. 5º Esta Lei entra em vigor na data da Publicação.

Palácio Araguaia, em Palmas, aos 30 dias do mês de março de 2010; 189º da Independência, 122º da República e 22º do Estado.

CARLOS HENRIQUE AMORIM
Governador do Estado

Antonio Lopes Braga Júnior
Secretário-Chefe da Casa Civil

LEI Nº 2.316, de 30 de março de 2010.

Institui a Função de Confiança para Engenheiros e Arquitetos – FCEA, no âmbito do Poder Executivo, e adota outras providências.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO TOCANTINS

Faço saber que a ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO TOCANTINS decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º É instituída a Função de Confiança para Engenheiros e Arquitetos – FCEA, no âmbito do Poder Executivo.

§ 1º A função de confiança de que trata este artigo é designada exclusivamente a servidores efetivos ou estabilizados, ocupantes dos cargos de Engenheiro ou Arquiteto, na conformidade do Anexo Único a esta Lei.

§ 2º As funções de confiança têm suas denominações, símbolos, valores e quantitativos definidos no Anexo Único a esta Lei.

Art. 2º O valor correspondente à designação de FCEA não se incorpora ao vencimento do servidor para nenhum efeito.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data da publicação.

Palácio Araguaia, em Palmas, aos 30 dias do mês de março de 2010; 189º da Independência, 122º da República e 22º do Estado.

CARLOS HENRIQUE AMORIM
Governador do Estado

Antonio Lopes Braga Júnior
Secretário-Chefe da Casa Civil

ANEXO ÚNICO À LEI Nº 2.316, de 30 de março de 2010.

FUNÇÃO DE CONFIANÇA PARA ENGENHEIROS E ARQUITETOS – FCEA, NO ÂMBITO DO PODER EXECUTIVO

DENOMINAÇÃO	SÍMBOLO	VALOR (R\$)	QUANTIDADE
Função de Confiança para Engenheiros e Arquitetos – 12	FCEA – 12	1.650,00	41
Função de Confiança para Engenheiros e Arquitetos – 11	FCEA – 11	1.500,00	5
Função de Confiança para Engenheiros e Arquitetos – 10	FCEA – 10	1.360,00	7
Função de Confiança para Engenheiros e Arquitetos – 9	FCEA – 9	1.210,00	26
Função de Confiança para Engenheiros e Arquitetos – 8	FCEA – 8	1.050,00	32
Função de Confiança para Engenheiros e Arquitetos – 7	FCEA – 7	900,00	38
Função de Confiança para Engenheiros e Arquitetos – 6	FCEA – 6	800,00	5
Função de Confiança para Engenheiros e Arquitetos – 5	FCEA – 5	710,00	19
Função de Confiança para Engenheiros e Arquitetos – 4	FCEA – 4	550,00	11
Função de Confiança para Engenheiros e Arquitetos – 3	FCEA – 3	450,00	10
Função de Confiança para Engenheiros e Arquitetos – 2	FCEA – 2	350,00	7
Função de Confiança para Engenheiros e Arquitetos – 1	FCEA – 1	260,00	29
TOTAL			230

LEI Nº 2.317, de 30 de março de 2010.

Institui o Plano de Empregos, Carreiras e Salários da Fundação Universidade do Tocantins – UNITINS e adota outras providências.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO TOCANTINS

Faço saber que a ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO TOCANTINS decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

CAPÍTULO I DAS FINALIDADES, DOS PRINCÍPIOS E DOS CONCEITOS

Art. 1º Esta Lei institui o Plano de Empregos, Carreiras e Salários da Fundação Universidade do Tocantins – UNITINS, fundamentado nos princípios constitucionais da legalidade, da imparcialidade e da moralidade, com o objetivo de promover a valorização profissional e de assegurar a eficiência no desenvolvimento das ações institucionais.

Parágrafo único. Os empregos públicos cujas atribuições são vinculadas às atividades da UNITINS são organizados em carreiras, observadas as disposições desta Lei.

Art. 2º O Plano de Empregos, Carreiras e Salários da UNITINS, além do estabelecido no inciso V do art. 206 da Constituição Federal e no inciso VI do art. 124 da Constituição do Estado do Tocantins, tem como princípios e diretrizes:

I – o estabelecimento de instrumentos que assegurem a estruturação de sistema de gestão de pessoal, objetivando a valorização dos empregados da UNITINS;

II – a definição de deveres e responsabilidades inerentes aos empregos e seus ocupantes;

III – a política salarial balizada na valorização dos empregados públicos por evolução funcional, assegurando-se o desenvolvimento profissional por meio do reconhecimento de sua qualificação, do aperfeiçoamento continuado e da avaliação de desempenho.

Art. 3º Para os efeitos desta Lei, considera-se:

I – Carreira: o conjunto de classes e níveis da mesma atividade, organizada segundo a complexidade do serviço, para acesso privativo de titulares dos empregos públicos que a integram;

II – Classe: o agrupamento e desdobramento dos empregos organizados em padrões salariais de acordo com a titulação, representados por algarismos romanos;

III – Emprego Público: aquele que, instituído por lei, corresponde a um conjunto de atribuições e responsabilidades cometidas ao empregado, com denominação própria, número certo e remuneração específica e investidura mediante concurso público de provas ou provas e títulos;

IV – Emprego em Comissão: instituído por lei, correspondente a atribuições de chefia, direção e assessoramento cometidas ao empregado, com denominação própria, número certo e remuneração específica, de livre contratação e demissão;

V – Função de Confiança: exercida por titular de cargo ou emprego público correspondente à chefia, direção e assessoramento;

VI – Grupo: o conjunto de classes dos empregados técnicos-administrativos conforme grau de instrução exigido para investidura nos empregos correspondentes;

VII – Nível: o agrupamento e desdobramento dos empregos organizados em padrões salariais de acordo com antiguidade, representados por algarismos árabicos para os docentes e em letras para os técnico-administrativos;

VIII – Promoção: a evolução do empregado público na carreira, com sua progressão em classe ou nível imediatamente superior;

IX – Professor Universitário 1: professor legalmente investido em emprego público para o exercício da docência de educação superior;

X – Professor Universitário 2: professor legalmente investido em emprego público para o exercício da docência de educação superior, precípuaamente na área de pesquisa;

XI – Técnico-Administrativo: o agente legalmente investido em emprego público para o exercício de atividades técnico-administrativas.

Seção Única Dos Empregos Públicos

Art. 4º São criados no Quadro de Pessoal da UNITINS:

I – 298 empregos públicos de Professor Universitário 1 e Professor Universitário 2;

II – funções de Professor Substituto, Professor Colaborador e Professor Visitante;

III – empregos públicos técnico-administrativos, nos quantitativos especificados no Anexo II a esta Lei;

IV – empregos em comissão e funções de confiança, nos quantitativos especificados no Anexo IV a esta Lei.

Art. 5º Os empregos públicos e funções públicas, no âmbito da UNITINS, serão distribuídos em quadros de pessoal docente e quadro de pessoal técnico-administrativo, constituídos na seguinte forma:

Art. 4º A contratação temporária de que trata esta Lei obedece aos critérios e quantitativos definidos pelo Conselho Universitário, submetidos à homologação do Reitor, devendo observar no que for pertinente ao estabelecido na Lei de Empregos, Carreiras e Salários da UNITINS.

- I – Quadro de Pessoal Docente:
- a) Professor Universitário 1;
 - b) Professor Universitário 2;
 - c) Professor Especial:
 - 1. Professor substituto;
 - 2. Professor colaborador;
 - 3. Professor visitante;
- II – Quadro de Pessoal Técnico-Administrativo, subdividido nos seguintes grupos:
- a) Grupo 1: Empregos de Nível Superior Administrativo – ENSAD;
 - b) Grupo 2: Empregos de Nível Superior de Estúdio – ENSE;
 - c) Grupo 3: Empregos de Nível Superior de Informática – ENSI;
 - d) Grupo 4: Empregos de Nível Superior de Apoio – ENSAP;
 - e) Grupo 5: Empregos de Nível Médio Especial – ENME;
 - f) Grupo 6, 7 e 8: Empregos de Nível Médio de Informática – ENMI;
 - g) Grupo 9: Empregos de Nível Médio de Estúdio/Produção – ENMES;
 - h) Grupo 10: Empregos de Nível Médio – ENM;
 - i) Grupo 11 e 12: Empregos de Nível Fundamental – ENF.

Parágrafo único. As funções de confiança deverão ser preenchidas no percentual mínimo de 10% por empregados públicos de que trata esta Lei.

Art. 6º Dentro dos recursos previstos em seu orçamento de pessoal e em conformidade com a legislação orçamentária, a Fundação poderá contratar, por tempo determinado, Professor Substituto, Professor Visitante, Professor Colaborador e Profissional Técnico-Administrativo, com remuneração igual aos salários-base fixados por esta Lei para a classe inicial correspondente, para atender necessidade temporária de excepcional interesse público, na forma da legislação específica.

Parágrafo único. O Professor Substituto, Professor Visitante e Professor Colaborador de que trata o *caput* deste artigo deverão ter titulação de Doutor, Mestre ou Especialista.

Art. 7º O regime jurídico dos empregados públicos da UNITINS de que trata esta Lei é o da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT.

Art. 8º A duração normal do trabalho para os empregados técnico-administrativos não excederá a oito horas diárias e 44 horas semanais, desde que não seja fixado expressamente outro limite.

Art. 9º Os empregados contratados nos empregos criados por esta Lei serão abrangidos pelo Regime Geral da Previdência Social – RGPS, nos termos das Leis 8.212 e 8.213, ambas de 24 de julho de 1991, e suas alterações posteriores.

CAPÍTULO II DO PLANO DE CARREIRAS DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO TOCANTINS – UNITINS

Seção I Disposições Gerais

Art. 10. O Plano de Empregos, Carreiras e Salários da UNITINS, de que trata esta Lei, organiza e escalona as classes que o integram, observando a peculiaridade e complexidade dos empregos, os graus diferenciados de formação, a responsabilidade e experiência profissional.

Art. 11. Para o ingresso nas carreiras e nos empregos públicos de que trata esta Lei, é exigida a aprovação prévia em concurso público de provas ou provas e títulos.

§ 1º O ingresso nos empregos públicos de que trata esta Lei se dará nos níveis iniciais correspondentes, na conformidade dos Anexos I e III a esta Lei.

§ 2º A identificação da formação e dos requisitos específicos exigidos para o provimento do emprego público constará do edital de abertura do respectivo concurso público.

Art. 12. O provimento dos empregos públicos de que trata esta Lei se fará no nível inicial da respectiva classe ou carreira.

Art. 13. Além dos requisitos estabelecidos no § 2º do art. 11, são requisitos mínimos para ingresso nas carreiras e empregos públicos para o Quadro de Pessoal Docente de que trata esta Lei:

I – ser portador de diploma de pós-graduação em nível de mestrado ou doutorado, reconhecido ou recomendado nos termos da legislação pertinente;

II – ser portador de diploma de graduação e, cumulativamente, especialista na área e possuir experiência profissional relevante de, pelo menos, três anos na área da disciplina a ser lecionada;

III – ser portador de diploma de graduação e, cumulativamente, possuir experiência profissional relevante de, pelo menos, três anos na área da disciplina a ser lecionada.

Parágrafo único. Os requisitos para o ingresso nos empregos técnico-administrativos são os constantes do Anexo II a esta Lei.

Seção II Do Sistema de Avaliação de Desempenho e Qualificação Funcional

Art. 14. É instituído o Sistema de Avaliação de Desempenho e Qualificação Funcional dos Empregados Públicos da UNITINS com as seguintes finalidades:

- I – aprimorar métodos de gestão;
- II – valorizar a atuação do empregado comprometido com o resultado de seu trabalho;
- III – instruir os processos de evolução funcional.

Art. 15. Os cursos de qualificação devem:

- I – ser validados pela Pró-Reitoria de Administração e Finanças;
- II – conter, nos certificados de conclusão, a indicação de horas concluídas;

III – beneficiar o empregado apenas uma vez, vedada a acumulação para obtenção de quaisquer benefícios.

Art. 16. O desempenho do empregado será avaliado atendendo aos fatores de assiduidade, pontualidade, competência profissional, a urbanidade no trato, devendo ocorrer a avaliação anualmente, além dos critérios previstos no Anexo VI para os empregos públicos de Professor Universitário.

Parágrafo único. Os procedimentos relativos às avaliações de desempenho são definidos em regulamento próprio.

Seção III Da Carreira de Professor Universitário

Art. 17. Além da observância ao art. 8º desta Lei, o Professor Universitário está obrigado aos seguintes regimes de trabalho:

I – de 20 horas semanais, que obriga o professor a ministrar, no mínimo, 15 horas-aulas semanais e o restante para atividades de planejamento;

II – de 40 horas semanais, que obriga o professor a ministrar, no mínimo, 20 horas-aulas semanais com a mesma proporção para planejamento e o restante das atividades pedagógicas complementares.

§ 1º As horas necessárias à integralização do regime de trabalho serão utilizadas comprovadamente em planejamento, orientação, atividades pedagógicas complementares, em pesquisa ou em extensão vinculadas a projetos previamente aprovados, ou outras indicadas pela unidade e autorizadas pela Reitoria.

§ 2º Ao Professor Universitário 2 cabe ministrar, no mínimo, quatro e no máximo, oito horas-aulas semanais, ficando o restante da jornada de trabalho destinado às atividades de pesquisa, transferência de tecnologias, extensão e orientação de alunos.

§ 3º A alteração temporária do regime de 20 para 40 horas semanais de trabalho ocorrerá somente em casos excepcionais e mediante ato bilateral, precedido de justificativa técnica do colegiado do curso ou unidade em que estiver lotado o professor e decidida pela Reitoria, atendida a disponibilidade orçamentário-financeira.

§ 4º A mudança do regime de 40 para 20 horas semanais de trabalho somente ocorrerá a pedido do professor, consultado o colegiado de curso ou unidade, mediante deliberação do Conselho Universitário.

§ 5º O disposto no § 4º deste artigo somente se aplica ao professor originariamente contratado com carga horária de 40 horas semanais.

Art. 18. São consideradas próprias dos integrantes da carreira de Professor Universitário da UNITINS as atividades pertinentes:

I – a pesquisa, ensino e extensão, respeitado o princípio constitucional da indissociabilidade;

II – ao exercício de funções de chefia e direção no âmbito da docência e à participação em órgãos colegiados, assessoramento, consultorias eventuais, coordenação e assistência na própria Fundação e em outras situações previstas em lei ou em normas administrativas da instituição;

III – à representação da classe profissional, respeitado o limite legal.

Art. 19. São atribuições dos professores, além das inerentes ao emprego público e função de Professor da UNITINS, sem prejuízo das que vierem a ser determinadas pela Universidade, por razões de conveniência e necessidade:

I – participar da elaboração da proposta pedagógica do curso ou da unidade de ensino a que estiver vinculado;

II – elaborar e cumprir, rigorosamente, plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica de sua unidade de ensino;

III – zelar pela aprendizagem dos discentes;

IV – estabelecer estratégias de recuperação para os discentes de menor rendimento;

V – ministrar os dias letivos e as horas-aulas conforme calendário estabelecido;

VI – participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;

VII – elaborar e aplicar, quando for o caso, planos de estágio profissional;

VIII – planejar e executar atividades pedagógicas complementares;

IX – colaborar na organização, bem como, participar de congressos e eventos técnico-científicos;

X – orientar discentes em estágios obrigatórios, trabalhos de final de curso e em projetos de extensão;

XI – estimular a comunidade discente a participar do programa PIBIC/CNPq da Universidade;

XII – orientar os discentes de iniciação científica;

XIII – coordenar, executar e desenvolver tecnologias sustentáveis para a sociedade tocantinense;

XIV – divulgar os resultados de pesquisa em publicações diversas;

XV – colaborar com as atividades de extensão que busquem a articulação da Universidade com a comunidade;

XVI – elaborar material didático-pedagógico para cursos regulares, disciplinas em regime de dependência ou em oferta especial, inclusive para produção de material impresso a ser publicado pela UNITINS;

XVII – ministrar aulas interativas e teleaulas para cursos regulares, disciplinas em regime de dependência ou em oferta especial, incluída no salário-base a contraprestação pecuniária referente ao direito de imagem.

Parágrafo único. As atribuições mencionadas nos incisos anteriores constituem rol meramente exemplificativo, devendo o Professor Universitário cumprir determinações, ordens e tarefas a que forem designados pelo superior hierárquico.

Art. 20. Sem prejuízo de outras previsões legais ou regulamentares que lhes sejam aplicáveis, os Professores Universitários da UNITINS têm as seguintes competências:

I – Professor Especialista: exercício das atividades de ensino em cursos de graduação, participação em atividades de pesquisa e de extensão, em caráter coletivo ou individual, seleção e orientação de monitores e de monografias de graduação, atividades de orientação de alunos em cursos de pós-graduação *lato sensu*, elaboração de projetos de pesquisa e coordenação de projetos de extensão;

II – Professor Mestre: sem prejuízo do disposto no inciso I, atividades de co-orientação de alunos em curso de pós-graduação *stricto sensu*, elaboração e coordenação de projetos de pesquisa, orientação de bolsistas de iniciação científica, participação em banca examinadora de concurso público para professor de titularidade igual ou inferior;

III – Professor Doutor: além do estabelecido nos incisos anteriores, a orientação de alunos em cursos de pós-graduação *stricto sensu* e a coordenação de áreas disciplinares de pós-graduação, de pesquisa e desempenho acadêmico de grupos de pesquisa e produção de conhecimento.

Art. 21. Além das hipóteses previstas na legislação que lhes sejam aplicáveis, os ocupantes dos empregos públicos de Professor Universitário 1 e Professor Universitário 2 da UNITINS poderão afastar-se de suas funções, assegurados todos os direitos e vantagens, para:

I – capacitação, aperfeiçoamento e qualificação docente;

II – colaboração com outra Instituição de ensino superior ou de pesquisa, mediante acordo formalmente celebrado pela UNITINS;

III – frequência em congressos, simpósios, encontros ou reuniões relacionadas com atividades acadêmicas, administrativas ou sindicais, consideradas de interesse da Universidade;

IV – participação em atividades desenvolvidas por entidades científicas ou representativas de classe ou categoria profissional.

§ 1º Para os afastamentos previstos nos incisos do art. 21 desta Lei, o Professor Universitário deverá cumprir os seguintes requisitos, além de outros estabelecidos pelos órgãos competentes:

I – ter concluído o estágio probatório de que trata esta Lei, mediante aprovação nas Avaliações Periódicas de Desempenho a que forá submetido no primeiro triênio de efetivo exercício;

II – firmar termo de compromisso, assumindo a responsabilidade de prestar serviços à UNITINS depois de concluído o afastamento para capacitação, por prazo equivalente ao tempo usufruído para o benefício.

§ 2º Durante o período de afastamento para qualquer outro fim diverso dos referidos nos incisos deste artigo, o Professor Universitário receberá, a título de remuneração, somente a parcela referente ao salário-base, suspendendo-se eventuais gratificações, adicionais ou verbas de natureza não-salarial, inclusive descanso semanal remunerado – DRS.

§ 3º No caso de descumprimento do disposto no inciso II do § 1º deste artigo, o Professor Universitário deverá indenizar à UNITINS o valor correspondente à remuneração percebida durante o afastamento, proporcionalmente ao período que deixará de prestar serviço após o benefício.

Seção IV Da Carreira de Empregos Técnico-Administrativos

Art. 22. A qualificação funcional dos ocupantes de empregos técnicos-administrativos da UNITINS resulta de ações de treinamento, aperfeiçoamento e especialização viabilizadas pela UNITINS, por meio da Pró-Reitoria de Administração e Finanças, objetivando, além da possibilidade de promoção funcional, propiciar ao empregado:

I – nos cursos de formação inicial, o conhecimento necessário para o exercício das atribuições do emprego;

II – nos cursos de aperfeiçoamento, a habilitação do empregado para a melhoria da qualidade dos serviços;

III – nos cursos de capacitação técnica, a preparação do empregado para o desenvolvimento de trabalhos técnicos;

IV – nos cursos de natureza gerencial, a preparação do empregado para o exercício de funções de direção, coordenação, gerência e assessoramento.

Art. 23. A duração normal do trabalho para os empregados desta Seção será o regime previsto pelo art. 8º desta Lei.

Seção V Da Evolução Funcional

Art. 24. A evolução funcional dos integrantes dos empregos se processa nas classes e níveis descritos nos Anexos I e III a esta Lei, somente após aprovação no estágio probatório, estabelecida na forma deste instrumento, devendo ser observado o seguinte:

I – para os empregos de Professor Universitário 1 e 2:

a) a cada biênio, mediante avaliação de desempenho e obtenção de nova titulação conferida por Instituição oficial ou reconhecida, para fins de promoção na mesma classe e no nível imediatamente subsequente, vedada a contagem de qualquer tempo de serviço estranho à atividade diversa de Professor Universitário 1 e 2;

b) exclusivamente, pelos critérios de antiguidade e merecimento, para fins de promoção ao nível inicial da classe imediatamente subsequente, conforme a titulação obtida, quando atender o interesse da administração ou em comprovada necessidade da UNITINS, nos termos e condições estabelecidos por instrução normativa do Conselho Universitário homologada pela Reitoria;

II – para os empregos técnico-administrativos:

a) a cada biênio, mediante avaliação de desempenho para fins de promoção na mesma classe, após aprovação no estágio probatório, estabelecida na forma desta Lei, vedada a contagem de qualquer tempo de serviço estranho à atividade diversa do emprego público;

b) a cada triênio de exercício na classe em que se encontra, para fim de promoção no nível inicial da classe imediatamente superior, mediante conclusão de curso de qualificação vinculado a sua área de atuação, atendidos os seguintes requisitos para cada progressão:

Art. 30. Será concedida, por ato do Reitor, aos professores universitários mestres e doutores em efetivo exercício e com regime de 40 horas, Dedição Exclusiva, de acordo com os valores fixados pelo Anexo I desta Lei, que correspondem a 38,4% do valor do salário-base, mediante compromisso de dedicação exclusiva aos trabalhos da Universidade, na forma de regulamento aprovado pelo Conselho Universitário.

Art. 31. Ao detentor de cargo ou emprego público em efetivo exercício, ao qual seja atribuído emprego em comissão da UNITINS, será fixada gratificação no percentual de 25% incidente na remuneração da respectiva função assumida, conforme os Anexos IV e V, caso este opte pela remuneração do órgão ou entidade de origem.

Art. 32. A partir de 2011, é fixada em 1º de março de cada ano a data base para revisão geral anual da remuneração dos empregados públicos de que trata esta Lei.

Art. 33. O contrato de trabalho por prazo indeterminado que trata esta Lei somente será rescindido por ato unilateral da Administração Pública, observada a ampla defesa, nas seguintes hipóteses:

I – prática de falta grave, dentre as enumeradas no art. 482 da *Consolidação das Leis do Trabalho – CLT*;

II – insuficiência de desempenho;

III – necessidade de redução de quadro de pessoal, por excesso de despesa, observadas as disposições da Lei Federal Complementar 101, 4 de maio de 2000.

Parágrafo único. O regime disciplinar do empregado da UNITINS será regulamentado pelo Conselho Universitário no prazo de 180 dias após o início da vigência desta Lei.

CAPÍTULO III DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 34. Incumbe à Pró-Reitoria de Administração e Finanças implementar e gerir o Plano de Empregos, Carreiras e Salários da UNITINS, cumprindo-lhe:

I – fixar as diretrizes operacionais e executar os programas e as ações de que trata esta Lei;

II – elaborar o Programa de Qualificação Funcional;

III – conceder aos empregados as promoções e enquadramento de que trata esta Lei;

IV – manter atualizadas as especificações dos empregos;

V – planejar e implementar a alocação, lotação e movimentação dos empregados;

VI – gerir os procedimentos de Avaliação Periódica de Desempenho.

Art. 35. A demissão de empregado público por justa causa será recomendada ao Reitor por voto qualificado de dois terços dos membros do Conselho Universitário, em processo regular, assegurados o contraditório e a ampla defesa.

Art. 36. Aos docentes remanescentes do Estado de Goiás não estáveis e aos docentes efetivos da UNITINS aprovados no concurso público de 1991, que optarem pelo regime previsto nesta Lei, é garantido, por equiparação, o enquadramento e evolução funcional na forma desta Lei.

Parágrafo único. O enquadramento de que trata este artigo dar-se-á no nível 4 da classe correspondente à qualificação do docente, mediante comprovação do interessado, em razão do exercício superior a 10 anos.

Art. 37. Cabe à UNITINS realizar concurso para provimento de empregos da classe inicial da carreira no prazo de até um ano a contar da data de vigência desta Lei.

Art. 38. É a Reitoria autorizada a prorrogar os contratos de trabalho dos seus atuais professores, quando necessário à garantia do funcionamento das atividades de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão em andamento na Instituição, até o término das respectivas atividades ou investidura no emprego público de aprovado em concurso.

Parágrafo único. Os professores de que trata este artigo poderão, mediante aprovação da Pró-Reitoria de Graduação, receber adicional de remuneração a título de Gratificação de Incentivo à Docência, na forma do Anexo I, mediante critérios a serem estabelecidos em regulamento próprio, a ser publicado no prazo de 120 dias a partir da vigência desta Lei.

Art. 39. É a Reitoria autorizada a conceder promoção por titulação para o Nível I da Classe imediatamente superior, aos docentes de que trata o parágrafo único do art. 38, que tiverem concluído ou a concluir, no prazo de até seis meses após a vigência desta Lei, os cursos de pós-graduação, sendo-lhes vedado qualquer outra promoção funcional prevista nesta Lei.

Art. 40. O ocupante de emprego público que se encontre afastado ou em licença não remunerada será enquadrado na forma do artigo anterior.

Art. 41. A primeira Avaliação Periódica de Desempenho tem início 180 dias após o enquadramento dos atuais Empregados.

Art. 42. Ao atual quadro de docentes da UNITINS contratados por prazo determinado, a manutenção da gratificação de incentivo à docência para o caso de qualquer afastamento será regulamentada pelo Conselho Curador.

Art. 43. As despesas decorrentes desta Lei correrão à conta dos recursos específicos consignados no orçamento do Poder Executivo para a UNITINS.

Art. 44. São extintos os cargos de Professor de Ensino Superior e Web-Tutor de que trata o Anexo II da Lei 1.812, de 5 de julho de 2007, a partir da vigência desta Lei.

Art. 45. Os Cargos Técnico-Administrativos de que trata o Anexo I da Lei 1.812, de 5 de julho de 2007, passam a ser denominados Empregos Públicos Técnico-Administrativos, conforme respectiva profissão, nos termos do Anexo II desta Lei.

Parágrafo único. São extintos, com a vacância, os empregos de Motorista, Vigilante e Auxiliar de Serviços Gerais, descritos nos Grupos 11 e 12 do Anexo II.

Art. 46. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 47. É revogada a Lei 1.812, de 5 de julho de 2007.

Palácio Araguaia, em Palmas, aos 30 dias do mês de março de 2010; 189º da Independência, 122º da República, 22º do Estado.

CARLOS HENRIQUE AMORIM
Governador do Estado

Antonio Lopes Braga Júnior
Secretário-Chefe da Casa Civil

ANEXO I À DE LEI N° 2.317, de 30 de março de 2010.

QUADRO DE EMPREGOS DE PROFESSOR UNIVERSITÁRIO

CLASSE	SALÁRIO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO CARGA HORÁRIA 40h SEMANAS			
	NÍVEL			
	1	2	3	4
PROFESSOR DOUTOR (IV)	4.263,00	4.390,89	4.522,62	4.658,30
PROFESSOR MESTRE (III)	3.675,00	3.785,25	3.898,81	4.015,77
PROFESSOR ESPECIALISTA (II)	2.940,00	3.028,20	3.119,05	3.212,62
PROFESSOR GRADUADO (I)	2.400,00			

CLASSE	SALÁRIO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO CARGA HORÁRIA 20h SEMANAS			
	NÍVEL			
	1	2	3	4
PROFESSOR DOUTOR (IV)	2.131,50	2.195,45	2.261,31	2.329,15
PROFESSOR MESTRE (III)	1.837,50	1.892,63	1.949,40	2.007,89
PROFESSOR ESPECIALISTA (II)	1.470,00	1.514,10	1.559,52	1.606,31
PROFESSOR GRADUADO (I)	1.200,00			

CLASSE	DESCANSO SEMANAL REMUNERADO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO CARGA HORÁRIA 40h SEMANAS			
	NÍVEL			
	1	2	3	4
PROFESSOR DOUTOR (IV)	710,50	731,82	753,77	776,38
PROFESSOR MESTRE (III)	612,50	630,88	649,80	669,30
PROFESSOR ESPECIALISTA (II)	490,00	504,70	519,84	535,44
PROFESSOR GRADUADO (I)	400,00			

CLASSE	DESCANSO SEMANAL REMUNERADO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO CARGA HORÁRIA 20h SEMANAS			
	NÍVEL			
	1	2	3	4
PROFESSOR DOUTOR (IV)	355,25	365,91	376,89	388,19
PROFESSOR MESTRE (III)	306,25	315,44	324,90	334,65
PROFESSOR ESPECIALISTA (II)	245,00	252,35	259,92	267,72
PROFESSOR GRADUADO (I)	200,00			

TABELA 1 – GRATIFICAÇÃO POR INCENTIVO A DOCÊNCIA – PROFESSOR UNIVERSITÁRIO – CARGA HORÁRIA 40h SEMANAS

CLASSE	NÍVEL			
	1	2	3	4
PROFESSOR DOUTOR (IV)	1.392,22	1.433,99	1.477,00	1.521,31
PROFESSOR MESTRE (III)	1.200,19	1.236,20	1.273,28	1.311,47
PROFESSOR ESPECIALISTA (II)				
PROFESSOR GRADUADO (I)				

TABELA 2 – GRATIFICAÇÃO POR INCENTIVO A DOCÊNCIA – PROFESSOR UNIVERSITÁRIO – CARGA HORÁRIA 20h SEMANAS

CLASSE	NÍVEL			
	1	2	3	4
PROFESSOR DOUTOR (IV)	696,11	716,99	738,50	760,65
PROFESSOR MESTRE (III)	600,09	618,10	636,64	655,74
PROFESSOR ESPECIALISTA (II)				
PROFESSOR GRADUADO (I)				

TABELA 3 – GRATIFICAÇÃO POR TITULARIDADE ADICIONAL CONFORME ARTIGO 15 DA REFERIDA LEI – PROFESSOR UNIVERSITÁRIO – CARGA HORÁRIA 40h SEMANAS (APERFEIÇOAMENTO)

CLASSE	NÍVEL			
	1	2	3	4
PROFESSOR DOUTOR (IV)	163,70	168,61	173,67	178,88
PROFESSOR MESTRE (III)	141,12	145,35	149,71	154,21
PROFESSOR ESPECIALISTA (II)	88,20	90,85	93,57	96,38
PROFESSOR GRADUADO (I)				

TABELA 4 – GRATIFICAÇÃO POR TITULARIDADE ADICIONAL CONFORME ARTIGO 15 DA REFERIDA LEI – PROFESSOR UNIVERSITÁRIO – CARGA HORÁRIA 20h SEMANAS (APERFEIÇOAMENTO)

CLASSE	NÍVEL			
	1	2	3	4
PROFESSOR DOUTOR (IV)	81,85	84,31	86,83	89,44
PROFESSOR MESTRE (III)	70,56	72,68	74,86	77,10
PROFESSOR ESPECIALISTA (II)	44,10	45,42	46,79	48,19
PROFESSOR GRADUADO (I)				

TABELA 5 – GRATIFICAÇÃO POR TITULARIDADE ADICIONAL CONFORME ARTIGO 15 DA REFERIDA LEI – PROFESSOR UNIVERSITÁRIO – CARGA HORÁRIA 40h SEMANAS (ESPECIALIZAÇÃO)

CLASSE	NÍVEL			
	1	2	3	4
PROFESSOR DOUTOR (IV)	436,53	449,63	463,12	477,01
PROFESSOR MESTRE (III)	376,32	387,61	399,24	411,22
PROFESSOR ESPECIALISTA (II)	235,20	242,26	249,52	257,01
PROFESSOR GRADUADO (I)				

TABELA 6 – GRATIFICAÇÃO POR TITULARIDADE ADICIONAL CONFORME ARTIGO 15 DA REFERIDA LEI – PROFESSOR UNIVERSITÁRIO – CARGA HORÁRIA 20h SEMANAS (ESPECIALIZAÇÃO)

CLASSE	NÍVEL			
	1	2	3	4
PROFESSOR DOUTOR (IV)	218,27	224,81	231,56	238,50
PROFESSOR MESTRE (III)	188,16	193,80	199,62	205,61
PROFESSOR ESPECIALISTA (II)	117,60	121,13	124,76	128,50
PROFESSOR GRADUADO (I)				

TABELA 7 – GRATIFICAÇÃO POR TITULARIDADE ADICIONAL CONFORME ARTIGO 15 DA REFERIDA LEI – PROFESSOR UNIVERSITÁRIO – CARGA HORÁRIA 40h SEMANAS (MESTRADO)

CLASSE	NÍVEL			
	1	2	3	4
PROFESSOR DOUTOR (IV)	545,66	562,03	578,89	596,26
PROFESSOR MESTRE (III)	470,40	484,51	499,05	514,02
PROFESSOR ESPECIALISTA (II)				
PROFESSOR GRADUADO (I)				

TABELA 8 – GRATIFICAÇÃO POR TITULARIDADE ADICIONAL CONFORME ARTIGO 15 DA REFERIDA LEI – PROFESSOR UNIVERSITÁRIO – CARGA HORÁRIA 20h SEMANAS (DOUTORADO)

CLASSE	NÍVEL			
	1	2	3	4
PROFESSOR DOUTOR (IV)	654,80	674,44	694,67	715,51
PROFESSOR MESTRE (III)				
PROFESSOR ESPECIALISTA (II)				
PROFESSOR GRADUADO (I)				

TABELA 10 – GRATIFICAÇÃO POR TITULARIDADE ADICIONAL CONFORME ARTIGO 15 DA REFERIDA LEI – PROFESSOR UNIVERSITÁRIO – CARGA HORÁRIA 20h SEMANAS (DOUTORADO)

CLASSE	NÍVEL			
	1	2	3	4
PROFESSOR DOUTOR (IV)	327,40	337,22	347,34	357,76
PROFESSOR MESTRE (III)				
PROFESSOR ESPECIALISTA (II)				
PROFESSOR GRADUADO (I)				

ANEXO II À LEI Nº 2.317, de 30 de março de 2010.

QUADRO DE PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

GRUPO 1 - EMPREGOS DE NÍVEL SUPERIOR ADMINISTRATIVO - CNS (ENSAD-01 a ENSAD-15)					
Código	Emprego	Vagas	Unidade Administrativa	Pré-Requisitos	Atribuições Genéricas
ENSAD-01	Analista de Comunicação Social	01	Reitoria/Unidade Acadêmica	Curso Superior em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda ou Relações Públicas.	Planejar, executar, acompanhar e controlar as atividades da Administração Pública voltadas à publicidade, propaganda e relações públicas, respeitados os regulamentos do serviço, e outras atividades inerentes.
ENSAD-02	Administrador	01	Reitoria/Unidade Acadêmica	Curso Superior em Administração Pública ou de Empresas com registro profissional.	Planejar, executar, acompanhar e controlar as atividades técnicas de gestão dos sistemas de pessoal, patrimônio, serviços, transporte, controle interno e outros, respeitados os regulamentos do serviço, e outras atividades inerentes.
ENSAD-03	Analista Judiciário	01	Reitoria/Unidade Acadêmica	Curso Superior em Ciências Jurídicas ou Direito	Planejar, executar, acompanhar e controlar as atividades de assistência técnica-jurídica, respeitados os regulamentos do serviço, e outras atividades inerentes.
ENSAD-04	Biblioteconomista	02	Reitoria/Unidade Acadêmica	Curso Superior em Biblioteconomia com registro profissional.	Planejar, executar, acompanhar e controlar as atividades técnicas e administrativas relacionadas à biblioteconomia e ao controle das Bibliotecas, respeitados os regulamentos do serviço, e outras atividades inerentes.
ENSAD-05	Contador	01	Reitoria/Unidade Acadêmica	Curso Superior em Ciências Contábeis com registro profissional.	Planejar, executar, acompanhar e controlar as atividades da administração voltadas para as finanças, contabilidade pública e controle interno, respeitados os regulamentos do serviço, e outras atividades inerentes.
ENSAD-06	Economista	01	Reitoria/Unidade Acadêmica	Curso Superior em Ciências Econômicas ou Economia, com registro profissional.	Planejar, executar, acompanhar e controlar as atividades da administração voltadas para as finanças, economia e controle interno, respeitados os regulamentos do serviço, e outras atividades inerentes.
ENSAD-07	Engenheiro Agrônomo	01	Unidade de Pesquisa	Curso Superior em Engenharia Agronômica ou Agronomia com registro profissional.	Gerenciar, coordenar e executar atividades de campo da UNITINS na área agronômica relacionadas à Pró-Reitoria de Pesquisa; orientar e supervisionar a atividade dos técnicos agropecuários; interagir com profissionais da área nas Unidades de Pesquisa, assessorando-os em suas atividades de planejamento e pesquisa; elaborar relatórios das atividades de campo desenvolvidas, e outras atividades inerentes.
ENSAD-08	Engenheiro Agrônomo	01	Estação de Experimentos da Unitins	Curso Superior em Engenharia Agronômica ou Agronomia com registro profissional.	Gerenciar, coordenar e executar atividades de campo da UNITINS na área agronômica relacionadas à Pró-Reitoria de Pesquisa; orientar e supervisionar a atividade dos técnicos agropecuários; interagir com profissionais da área nas Unidades de Pesquisa, assessorando-os em suas atividades de planejamento e pesquisa; elaborar relatórios das atividades de campo desenvolvidas, e outras atividades inerentes.
ENSAD-09	Engenheiro Ambiental	01	Unidade de Pesquisa	Curso Superior em Engenharia Ambiental com registro profissional	Gerenciar, coordenar e executar atividades de campo da UNITINS na área ambiental relacionadas à Pró-Reitoria de Pesquisa; orientar e supervisionar a atividade dos técnicos agropecuários; interagir com profissionais da área nas Unidades de Pesquisa, assessorando-os em suas atividades de planejamento e pesquisa; elaborar relatórios das atividades de campo desenvolvidas, e outras atividades inerentes.
ENSAD-10	Psicólogo	01	Reitoria/Unidade Acadêmica	Curso Superior em Psicologia com registro profissional e, com experiência comprovada na área organizacional	Analisar fatores psicosociais que intervêm no diagnóstico, tratamento e prevenção de enfermidades mentais e de transtornos emocionais de personalidade; participar da equipe multidisciplinar responsável pelo levantamento de dados, análises, formulações e execução das políticas, planos e programas de educação; programar e executar sistemas de recrutamento e seleção e avaliação de desempenho; diagnosticar necessidades e desenvolver programas de treinamento e desenvolvimento; executar outras tarefas afins.
ENSAD-11	Engenheiro de Segurança do Trabalho	01	Reitoria/Unidade Acadêmica	Curso Superior em Engenharia Civil com registro profissional	Planejar, executar, acompanhar e controlar as atividades técnicas e administrativas da área de segurança do trabalho, com vistas à implementação de ações preventivas e corretivas para garantir a segurança do trabalho e o cumprimento das normas, respeitados os regulamentos do serviço, e outras atividades inerentes.
ENSAD-12	Jornalista	01	Reitoria/Unidade Acadêmica	Curso Superior em Jornalismo ou Comunicação Social com habilitação em Jornalismo e registro profissional ou equivalência legal.	Planejar, executar, acompanhar e controlar as atividades da Administração Pública voltadas à área do Jornalismo, da Comunicação Social e da Assessoria de Imprensa, de acordo com a área de atuação, respeitados os regulamentos do serviço, e outras atividades inerentes.
ENSAD-13	Assistente Social	01	Reitoria/Unidade Acadêmica	Curso Superior em Serviço Social com registro profissional.	Planejar, executar, acompanhar e controlar as atividades técnicas e administrativas referentes à Assistência Social, envolvendo formulação de políticas sociais públicas e a implementação dos programas e outras ações de interesse da área de atuação, respeitados os regulamentos do serviço, e outras atividades inerentes.
ENSAD-14	Fonoaudiólogo	01	Reitoria/Unidade Acadêmica	Curso Superior em Fonoaudiologia	Identificar problemas ou deficiências ligadas à comunicação oral, por meio de técnicas próprias de avaliação e realizar treinamento fonético, auditivo, de dicção, empotação da voz para possibilitar o aperfeiçoamento e/ou reabilitação da fala, e outras tarefas afins.
ENSAD-15	Intérprete em Libras	07	Reitoria/Unidade Acadêmica	Curso Superior em Licenciaturas; Certificado/Comprovante de atuação como Intérprete; Certificado: cursos de Libras (mínimo 120 h's); Certificado de proficiência em Libras	Interpretar e traduzir a Língua Brasileira de Sinais para a Língua Portuguesa, na modalidade oral ou escrita e vice-versa, de forma simultânea ou consecutiva, e outras tarefas afins.

GRUPO 2 - EMPREGOS DE NÍVEL SUPERIOR DE ESTUDIO - ENSE (ENSE-01)					
Código	Emprego	Vagas	Unidade Administrativa	Pré-Requisitos	Atribuições Genéricas
ENSE-01	Produtor de Vídeo	05	Reitoria/Unidade Acadêmica	Nível Superior Completo na área de Comunicação Social, com experiência comprovada em produção de roteiros para vídeos educativos, institucionais e documentários.	Criar roteiros para vídeos educativos e acompanhar a produção, edição e exibição das tele-aulas e outras atividades inerentes.

GRUPO 3 - EMPREGOS DE NÍVEL SUPERIOR DE INFORMATICA - ENSI (ENSI-01 a ENSI-06)					
Código	Emprego	Vagas	Unidade Administrativa	Pré-Requisitos	Atribuições Genéricas
ENSI-01	Analista de Sistemas	12	Reitoria/Unidade Acadêmica	Curso Superior na área de Informática com conhecimento em UML, RUP, PMBOK e desenvolvimento .NET.	Entender e modelar as necessidades setoriais da Instituição, além de desenvolver códigos de programas e outras atividades inerentes.
ENSI-02	Administrador de Banco de Dados	02	Reitoria/Unidade Acadêmica	Curso Superior na área de Informática com Conhecimento em SQL Server 2005.	Responsabilizar-se pela concepção e manutenção de modelos de banco de dados; preservar a integridade dos dados armazenados; conceber consultas aos dados armazenados a fim de gerar relatórios; responsabilizar-se pela integração de base de dados de programas legados com sistemas centrais e outras atividades inerentes.
ENSI-03	Analista de Suporte	01	Reitoria/Unidade Acadêmica	Curso Superior na área de Informática	Responsabilizar-se pela infraestrutura de TI; realizar o atendimento ao usuário; especificar e consolidar a necessidade de equipamentos por setor e perfis de usuário; responsabilizar-se por toda infraestrutura das tele-salas e gerenciar o atendimento ao usuário e outras atividades inerentes.
ENSI-04	Analista de Infra-estrutura e segurança	02	Reitoria/Unidade Acadêmica	Curso Superior na área de Informática	Elaborar projetos físicos e lógicos de redes; implantar políticas de segurança em servidores e estações de usuários; responsabilizar-se pela viabilização de tecnologia da comunicação nos projetos desenvolvidos pela Instituição e outras atividades inerentes.
ENSI-05	Analista de Produção Gráfica	01	Reitoria/Unidade Acadêmica	Curso Superior em Desenho Industrial , Comunicação ou Publicidade com conhecimento em Photoshop, Corel Draw e outras ferramentas de edição de vídeos e imagens.	Desenvolver a arquitetura da informação para sistemas web; responsabilizar-se pelo desenvolvimento de layouts, textos e imagens de manutenção e desenvolvimento de novas tecnologias web e outras atividades inerentes.
ENSI-06	Designer Gráfico	02	Reitoria/Unidade Acadêmica	Nível Superior completo, com experiência comprovada mínima de três anos em estações não lineares/ilhas de edições digitais, em programas de edição e computação gráfica. Conhecimento básico dos seguintes programas de edição: 3D	Criar e desenvolver material gráfico e mídia impressa, logomarcas, arte final; conceber e estruturar web site; auxiliar no desenvolvimento de estratégias de divulgação da empresa; auxiliar na promoção de ações de endomarketing, na multiplicação interna das estratégias de negócio da empresa para que todos se comprometam com o mesmo objetivo; conceber e-mail marketing; observar e cumprir as normas técnicas e administrativas; executar outras atribuições semelhantes conforme as necessidades.

GRUPO 4 - EMPREGOS DE NÍVEL SUPERIOR DE APOIO - ENSAP (ENSAP-01 a ENSAP-06)					
Código	Emprego	Vagas	Unidade Administrativa	Pré-Requisitos	Atribuições Genéricas
ENSAP-01	Técnico Nível Superior	02	Núcleo Tocantinense de Arqueologia e Museu de Zoologia e Taxidermia	Curso Superior em História ou Arqueologia, com experiência técnica comprovada em análise de materiais arqueológicos.	Analisar, classificar e catalogar materiais arqueológicos; confeccionar relatórios técnicos-científicos e analíticos sobre dados arqueológicos; organizar e supervisionar o acervo arqueológico e outras atividades inerentes.
ENSAP-02	Técnico Nível Superior	01	Núcleo Tocantinense de Arqueologia e Museu de Zoologia e Taxidermia	Curso Superior História, Geografia ou Pedagogia, com comprovada experiência em gestão ou pesquisa da cultura material e imaterial de territórios.	Gerir o Patrimônio Histórico, Cultural e Arqueológico; administrar atividades de gestão da Pré-história e da História; promover ações de Educação Patrimonial e outras atividades inerentes.
ENSAP-03	Técnico Nível Superior	01	Núcleo Tocantinense de Arqueologia e Museu de Zoologia e Taxidermia	Curso Superior em Ciências da Computação, Engenharia da Computação ou Processamento de Dados	Desenvolver Softwares, editoração eletrônica de relatórios científicos, editoração de materiais de publicações; manter computadores e rede e outras atividades inerentes.
ENSAP-04	Técnico Nível Superior	01	Núcleo Tocantinense de Arqueologia e Museu de Zoologia e Taxidermia	Curso Superior em Ciências Biológicas com experiência em Zoológica	Supervisionar o acervo museológico de zoologia; prestar assessoria técnica em atividades de taxidermia; classificar e catalogar espécies de animais taxidermizados; desenvolver atividades em zoologia/taxidermia e educação ambiental e outras atividades inerentes.
ENSAP-05	Técnico Nível Superior	01	Unidade de Pesquisa	Curso Superior em Química, Engenharia Química e Química Industrial, com experiência em laboratório comprovada e com registro profissional.	Atuar como responsável técnico pela aquisição e acondicionamento no âmbito das atribuições técnicas da função da instituição; elaborar pareceres, laudos e atestados no âmbito das atribuições respectivas; ensaios, análise e pesquisa em geral, quando for necessário; assistência, assessoria, consultoria e elaboração de orçamento no âmbito das atribuições respectivas e outras tarefas afins.
ENSAP-06	Técnico Nível Superior	18	Reitoria/Unidade Acadêmica	Curso Superior, EXCETO os cursos nas áreas da Ciências da Saúde, Agrárias e Biológicas.	Planejar, executar, acompanhar e controlar as atividades técnicas e administrativas voltadas ao desenvolvimento da área meio, respeitados os regulamentos do serviço, e outras atividades inerentes.

GRUPO 5 - EMPREGOS DE NÍVEL MÉDIO ESPECIAL - ENME (ENME-01a ENME-03)					
Código	Emprego	Vagas	Unidade Administrativa	Pré-Requisitos	Atribuições Genéricas
ENME-01	Técnico em Agropecuária	04	Unidade de Pesquisa	Curso Técnico Agrícola ou Ensino Médio Completo com curso profissionalizante na área agrícola	Executar ou apoiar a execução de atividades relacionadas a pesquisas e projetos de campo nas áreas de assistência e de tecnologia aplicáveis à prática de plantio, manejo de máquinas, uso de defensivos e similares e a comercialização, respeitados os regulamentos do serviço e outras atividades inerentes.
ENME-02	Técnico em Agropecuária	01	Estação de Experimentos da Unitins	Curso Técnico Agrícola ou Ensino Médio Completo com curso profissionalizante na área agrícola	Executar ou apoiar a execução de atividades relacionadas a pesquisas e projetos de campo nas áreas de assistência e de tecnologia aplicáveis à prática de plantio, manejo de máquinas, uso de defensivos e similares e a comercialização, respeitados os regulamentos do serviço e outras atividades inerentes.
ENME-03	Técnico em Química/Laboratorial	06	Unidade de Pesquisa	Curso Técnico em Química ou Bioquímica	Executar atividades de laboratórios na UNITINS nas diversas áreas de atuação da Instituição; interagir com profissionais das diversas áreas nas Unidades de Pesquisa, assessorando-as em suas atividades de pesquisa, e outras atividades inerentes.

GRUPO 6 - EMPREGOS NÍVEL MÉDIO DE INFORMATICA - ENMI (ENMI-01)

Código	Emprego	Vagas	Unidade Administrativa	Pré-Requisitos	Atribuições Genéricas
ENMI-01	Programador de Micro	06	Reitoria/Unidade Acadêmica	Curso Técnico em Programação de Microcomputador e/ou Ensino Médio Completo com curso técnico em informática, com experiência comprovada	Executar ou auxiliar a execução de tarefas e trabalhos relacionados às atividades na área de informática, incluindo atividades de desenvolvimento de projetos e programas básicos de computador, instalação, configuração, operação e manutenção de microcomputadores, redes de computadores e planejamento de hipertextos, respeitados os regulamentos do serviço, e outras atividades inerentes.

GRUPO 7 - EMPREGOS NÍVEL MÉDIO DE INFORMATICA - ENMI (ENMI-01 a ENMI-02)

Código	Emprego	Vagas	Unidade Administrativa	Pré-Requisitos	Atribuições Genéricas
ENMI-01	Técnico em Produção Gráfica	04	Reitoria/Unidade Acadêmica	Ensino Médio Completo com experiência comprovada em produção gráfica	Executar ações de formatação de documentos, obedecendo os pré-requisitos definidos para disposição dos elementos de uma página, tais como, legendas, ilustrações, textos, títulos, etc.; executar a preparação técnica de originais para publicação, envolvendo forma e conteúdo; desenvolver serviços utilizando programas paginadores como: Page Maker e InDesign, além de domínio de ferramentas Office (Microsoft e Open Office) utilizadas na geração do conteúdo base para diagramação e outras atividades inerentes.
ENMI-02	Técnico em Produção Gráfica	01	Reitoria/Unidade Acadêmica	Ensino Médio Completo com experiência comprovada em desenho livre	Criar desenho e digitalizar criações e outras atividades inerentes.

GRUPO 8 - EMPREGOS NÍVEL MÉDIO DE INFORMATICA - ENMI (ENMI-01)

Código	Emprego	Vagas	Unidade Administrativa	Pré-Requisitos	Atribuições Genéricas
ENMI-01	Técnico em Manutenção em Informática	07	Reitoria/Unidade Acadêmica	Ensino Médio Completo com curso técnico em informática.	Executar o atendimento aos usuários internos de TI. O atendimento passa pelo conserto de máquinas (impressoras, computadores, nobreaks, entre outros), instalação de programas de computadores e sistemas operacionais. Atendimento do tipo help desk para auxílio nas ferramentas usadas; estar disponível para viagens e atividades inerentes.

GRUPO 9 - EMPREGOS DE NÍVEL MÉDIO DE ESTÚDIO/PRODUÇÃO - ENMES (ENMES-01 a ENMES-03)

Código	Emprego	Vagas	Unidade Administrativa	Pré-Requisitos	Atribuições Genéricas
ENMES-01	Cinegrafista	07	Reitoria/Unidade Acadêmica	Nível Médio Completo, com experiência mínima de dois anos, comprovada, em câmeras profissionais, em ambientes externos e estúdio.	Gravar imagens e entrevistas externas para produção de vídeo educativo e gravação em estúdio e ao vivo das tele-aulas, e outras atividades inerentes.
ENMES-02	Editor de Imagem	05	Reitoria/Unidade Acadêmica	Nível Médio, com experiência comprovada mínima de três anos em estações não lineares, em programas de edição e computação gráfica.	Editar vídeos educativos, e outras atividades inerentes.
ENMES-03	Editor de Mesa de Corte	03	Reitoria/Unidade Acadêmica	Nível Médio, com experiência mínima de dois anos de vídeo e áudio.	Operar mesa de vídeo, produção de vinhetas e finalização em computação gráfica dos vídeos educativos, e outras atividades inerentes.

GRUPO 10 - EMPREGOS DE NÍVEL MÉDIO - ENM (ENM-01 a ENM-04)

Código	Emprego	Vagas	Unidade Administrativa	Pré-Requisitos	Atribuições Genéricas
ENM-01	Assistente Administrativo	71	Reitoria/Unidade Acadêmica	Ensino Médio Completo	Executar tarefas relacionadas à rotina administrativa do órgão de lotação, incluídas as atividades que exijam atendimento, digitação e arquivo, respeitados os regulamentos do serviço, e outras atividades inerentes.
ENM-02	Assistente Administrativo	03	Unidade de Pesquisa	Ensino Médio Completo	Executar tarefas relacionadas à rotina administrativa do órgão de lotação, incluídas as atividades que exijam atendimento, digitação e arquivo, respeitados os regulamentos do serviço, e outras atividades inerentes.
ENM-03	Assistente Administrativo	05	Núcleo Tocantinense de Arqueologia e Museu de Zoologia e Taxidermia	Ensino Médio Completo	Executar tarefas relacionadas à rotina administrativa do órgão de lotação, incluídas as atividades que exijam atendimento, digitação e arquivo, respeitados os regulamentos do serviço, e outras atividades inerentes.
ENM-04	Assistente Administrativo	01	Reitoria/Unidade Acadêmica	Nível Médio completo com certificado em eletrônica de no mínimo 200 horas e experiência mínima de 03 anos comprovada, em transmissão e recepções ao vivo e manutenção de equipamentos profissionais de emissoras de televisão	Instalação de equipamentos de áudio e vídeo nos estúdios, manutenção de todo o sistema operacional dos estúdios e instalação de equipamentos de transmissão e recepção para transmissões ao vivo, e outras atividades inerentes.

GRUPO 11 - EMPREGOS DE NÍVEL FUNDAMENTAL - ENF (ENF-01)

Código	Emprego	Vagas	Unidade Administrativa	Pré-Requisitos	Atribuições Genéricas
ENF-01	Motorista	18	Reitoria/Unidade Acadêmica	Ensino Fundamental Completo e Carteira Nacional de Habilitação com categoria mínima "D"	Dirigir veículo, realizar a manutenção, auxiliar em carga e descarga; informar ao superior qualquer ocorrência com o veículo, respeitados os regulamentos do serviço, e outras atividades inerentes.

GRUPO 12 - EMPREGOS DE NÍVEL FUNDAMENTAL - ENF (ENF-01 a ENF-06)

Código	Emprego	Vagas	Unidade Administrativa	Pré-Requisitos	Atribuições Genéricas
ENF-01	Vigilante	07	Reitoria/Unidade Acadêmica	Ensino Fundamental Completo com experiência comprovada em carteira de trabalho e/ou curso de vigilância promovido por instituição ou estabelecimento autorizado	Zelar pelo material, instalações, mobiliário e outros bens da Universidade e pela conservação de seu equipamento de trabalho; Conhecer os servidores da instituição; Orientar a entrada e saída de pessoas na Unidade Administrativa; Executar a segurança do estabelecimento em que prestar serviços, nos locais e horários designados pelo encarregado e/ou gerente da vigilância; e as atividades inerentes.
ENF-02	Vigilante	07	Núcleo Tocantinense de Arqueologia e Museu de Zoologia e Taxidermia	Ensino Fundamental Completo com experiência comprovada em carteira de trabalho e/ou curso de vigilância promovido por instituição ou estabelecimento autorizado	Zelar pelo material, instalações, mobiliário e outros bens da Universidade e pela conservação de seu equipamento de trabalho; Conhecer os servidores da instituição; Orientar a entrada e saída de pessoas na Unidade Administrativa; Executar a segurança do estabelecimento em que prestar serviços, nos locais e horários designados pelo encarregado e/ou gerente da vigilância; e as atividades inerentes.
ENF-03	Auxiliar de Serviços Gerais	28	Reitoria/Unidade Acadêmica	Ensino Fundamental Completo	Auxiliar em serviços gerais de infra-estrutura, almoxarifado, limpeza, jardinagem e manutenção em geral, respeitados os regulamentos do serviço; e as atividades inerentes.
ENF-04	Auxiliar de Serviços Gerais	05	Unidade de Pesquisa	Ensino Fundamental Completo	Auxiliar em serviços gerais de infra-estrutura, almoxarifado, limpeza, jardinagem e manutenção em geral, respeitados os regulamentos do serviço e as atividades inerentes.
ENF-05	Auxiliar de Serviços Gerais	02	Estação de Experimentos da Unirts	Ensino Fundamental Completo	Auxiliar em serviços gerais de infra-estrutura, almoxarifado, limpeza, jardinagem e manutenção em geral, respeitados os regulamentos do serviço e as atividades inerentes.
ENF-06	Auxiliar de Serviços Gerais	05	Núcleo Tocantinense de Arqueologia e Museu de Zoologia e Taxidermia	Ensino Fundamental Completo	Auxiliar em serviços gerais de infra-estrutura, almoxarifado, limpeza, jardinagem e manutenção em geral, respeitados os regulamentos do serviço e as atividades inerentes.

ANEXO III À LEI Nº 2.317, de 30 de março de 2010.

TABELA DE PROGRESSÃO VERTICAL / HORIZONTAL DO QUADRO DE PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DA UNITSINS – UNITINS

GRUPO 1 - EMPREGOS DE NÍVEL SUPERIOR - ADMINISTRATIVO - ENS (ENS-01 a ENS-15)				
CLASSE	REFERÊNCIAS			
	A	B	C	D
I	2.323,00	2.439,15	2.561,11	2.689,16
II	2.825,70	2.966,98	3.115,33	3.271,10
III	3.437,18	3.609,04	3.789,49	3.978,96
IV	4.180,98	4.390,03	4.609,53	4.840,01

GRUPO 2 - EMPREGOS DE NÍVEL SUPERIOR DE ESTÚDIO - ENSE (ENSE-01)				
CLASSE	REFERÊNCIAS			
	A	B	C	D
I	2.323,00	2.439,15	2.561,11	2.689,16
II	2.825,70	2.966,98	3.115,33	3.271,10
III	3.437,18	3.609,04	3.789,49	3.978,96
IV	4.180,98	4.390,03	4.609,53	4.840,01

GRUPO 3 - EMPREGOS DE NÍVEL SUPERIOR DE INFORMATICA - ENSI (ENSI-01 ... ENSI-06)				
CLASSE	REFERÊNCIAS			
	A	B	C	D
I	2.323,00	2.439,15	2.561,11	2.689,16
II	2.825,70	2.966,98	3.115,33	3.271,10
III	3.437,18	3.609,04	3.789,49	3.978,96
IV	4.180,98	4.390,03	4.609,53	4.840,01

GRUPO 4 - EMPREGOS DE NÍVEL SUPERIOR - APOIO - ENSI (ENSAP-01 a ENSAP-06)				
CLASSE	REFERÊNCIAS			
	A	B	C	D
I	2.323,00	2.439,15	2.561,11	2.689,16
II	2.825,70	2.966,98	3.115,33	3.271,10
III	3.437,18	3.609,04	3.789,49	3.978,96
IV	4.180,98	4.390,03	4.609,53	4.840,01

GRUPO 5 - EMPREGOS DE NÍVEL MÉDIO ESPECIAL - ENME (ENME-01 a ENME-03)				
CLASSE	REFERÊNCIAS			
	A	B	C	D
I	1.100,55	1.155,58	1.213,36	1.274,02
II	1.338,71	1.405,64	1.475,92	1.549,72
III	1.628,41	1.709,83	1.795,32	1.885,09
IV	1.980,79	2.079,83	2.183,82	2.293,01

GRUPO 6 - EMPREGOS NÍVEL MÉDIO DE INFORMÁTICA - ENMI (ENMI-01)

CLASSE	REFERÊNCIAS			
	A	B	C	D
I	1.700,00	1.785,00	1.874,25	1.967,96
II	2.067,88	2.171,27	2.279,84	2.393,83
III	2.515,37	2.641,14	2.773,19	2.911,85
IV	3.059,70	3.212,68	3.373,32	3.541,98

GRUPO 7 - EMPREGOS NÍVEL MÉDIO DE INFORMÁTICA - ENMI (ENMI-01)

CLASSE	REFERÊNCIAS			
	A	B	C	D
I	1.380,00	1.449,00	1.521,45	1.597,52
II	1.678,64	1.762,57	1.850,70	1.943,23
III	2.041,89	2.143,99	2.251,19	2.363,75
IV	2.483,75	2.607,94	2.738,34	2.875,25

GRUPO 8 - EMPREGOS NÍVEL MÉDIO DE INFORMÁTICA - ENMI (ENMI-01)

CLASSE	REFERÊNCIAS			
	A	B	C	D
I	1.100,55	1.155,58	1.213,36	1.274,02
II	1.338,71	1.405,64	1.475,92	1.549,72
III	1.628,41	1.709,83	1.795,32	1.885,09
IV	1.980,79	2.079,83	2.183,82	2.293,01

GRUPO 9 - EMPREGOS DE NÍVEL MÉDIO DE ESTUDIO/PRODUÇÃO - ENMES (ENMES-01 a ENMES-03)

CLASSE	REFERÊNCIAS			
	A	B	C	D
I	2.300,00	2.415,00	2.535,75	2.662,54
II	2.797,72	2.937,61	3.084,49	3.238,71
III	3.403,15	3.573,31	3.751,97	3.939,57
IV	4.139,59	4.346,57	4.563,90	4.792,09

GRUPO 10 - EMPREGOS DE NÍVEL MÉDIO - ENM (ENM-01 a ENM-04)

CLASSE	REFERÊNCIAS			
	A	B	C	D
I	828,00	869,40	912,87	958,51
II	1.007,18	1.057,54	1.110,42	1.165,94
III	1.225,13	1.286,39	1.350,71	1.418,24
IV	1.490,25	1.564,76	1.643,00	1.725,15

ANEXO II

Infraestrutura física/patrimônio

- Núcleo Estadual de Meteorologia e Recursos Hídricos – Nemet/RH em Palmas – TO**
- Núcleo de Desenvolvimento e Avaliação do Desempenho Ambiental – Nudam, em Palmas – TO**
- Núcleo Tocantinense de Arqueologia - Nuta, em Porto Nacional – TO**
- Outros laboratórios**

Infraestrutura física da sede do Núcleo Estadual de Meteorologia e Recursos Hídricos – Nemet/RH, em Palmas - TO

O Núcleo Estadual de Meteorologia e Recursos Hídricos – Nemet/RH realiza pesquisas sobre clima, qualidade da água e demais sistemas hídricos fundamentais para o desenvolvimento dos setores da agropecuária, de abastecimento e elétrico, além do repasse de dados referentes às condições de tempo meteorológico pela estruturação dessas estações.

Laboratório de Limnologia e Hidrologia – Nemet/RH

EQUIPAMENTO	Quantidade
Amostrador de sedimentos MOD. DH48	1
Amostrador de sedimentos MOD. DH49	1
Amostrador de sedimentos SACA MOD. AMS-8	1
Amostrador de sedimentos FUNDO AMF-1	1
Amostrador - DH 48 com 5 ferros e caixa	2
Âncora ferro galvanizado Danforth 20 kg	1
Antena parabólica 2.60 fibra com suporte	2
Antena para transmissor suporte de montagem	7
Armário em melaminio com 2 portas	1
Armário de aço com 2 portas	4
Balança analítica eletrônica 220 gramas	1
Baú carga seca de alumínio com avanço	1
Barco alumínio 5 m para 4 pessoas Levefort	1
Barco alumínio 5 m semichata para 4 pessoas	1
Barco inflável marca Euro flex	1
Bebedouro elétrico para garrafão de 20 l	2
Bomba de vácuo compressor	1
Câmera digital 10.1MP CANON memória 2GB	3
Condutivímetro digital microprocessador	1
Colorímetro fotoelétrico digital	1
Conjunto escolar de mesa e cadeira	1
Cadeira fixa com estofado	8
Cadeira giratória digitador com estofado	13
Carro para motor de popa	2
Conversor serial USB paralelo PS2	2
Conversor serial/paralela/USB	2
Condicionador de ar 21.000 BTUS	1
Condicionador de ar 10.000 BTUS	1
Condicionador de ar 12.000 BTUS	1
Contador de pulso eletrônico	3
Draga petit ponar ref. PP66	2
Eletrodo LDO digital (medidor oxigênio)	1
Estação meteorológica Campbell	7
Estação pluviométrica telemetria Satelit	6
Estação total Marca Nikon	1

Estufa de secagem e esterilização 280 l	1
Extintor de incêndio AP10 l	1
Extintor de incêndio PQS 6 kg	1
Freezer vertical 260 l	1
Gabinete cabeamento cabo de rede	1
Gabinete ATX 4 baia Goldship	1
Garrafa de Van dorm	1
Gerador diesel Toyama 4KVA	1
GPS - sistema de posicionamento por satélite	10
Guincho fluviométrico 50 m com prancha	2
Guincho fluviométrico GFL 75 m	1
Haste a vau em Inox de 2 m	3
Lastro 15 kg hidrodinâmico	2
Lastro fluviométrico LAS – 30 kg	1
Medidor de vazão acústico doppie - ACDPr	1
Microscópio estereocópio mod. SMZ QUIMIS	1
Mira de alumínio CST 4M	1
Molinete fluviométrico metálico Newton	2
Molinete fluviométrico MLN-7A	1
Motor de popa 25 HP 2 temp 2 cilind. 430CC	1
Motor de popa 5 HP Mercury Marine	1
Nível óptico AT-G2 32X	1
Parafusadeira portátil 300W SKIL	1
pHmetro microprocessador de bancada	1
Pluviômetro Ville de Paris	2
Prisma óptico	1
Reator para digestão de amostras	1
Rádio Motorola talk about T9500	2
Seladora para cartelas mircobiológicas	1
Softwares	6
Sonda medidora digital de multiparâmetros	1
Transmissor de antena Argos tipo HAL2	7
Tripé para câmara digital	1
Tripé profissional WF FT-6105 para câmera	2
Tripé universal de alumínio AVR	1
Turbidímetro digital portátil com maleta	1
Veículo Ranger XL 4x4 Cab. Dupla Diesel	1
Veículo Mitushubish 4x4 Cab. Dupla Diesel	1
Veículo furgão Mercedes Bens 413 CDI (laboratório móvel)	1

Equipamento/especificação	Quant.
Agitador de peneiras	1
Agitador de tubos Daigger vortex	1

Ar-condicionado Split – 6.000 BTU	1
Ar-condicionado Split – 9.000 BTU	1
Armário de aço	5
Autoclave	1
Banho Maria Quimis	1
Baterias de Sebelin Quimis Q308-26	1
Cadeira de plástico	1
Câmera de incubação B.O.D mod:347CD	1
Chapa aquecedora	1
Compressor aspirador	2
Condutivímetro de bancada	1
Condutivímetro portátil	1
Cronômetro digital	1
Destilador de nitrogênio Tecnal TE036/1	1
Digestor de nitrogênio	1
Disco de Secchi	2
Draga para coleta de bentos	3
Estação meteorológica	2
Estufa Quimis	1
Fluorímetro e turbidímetro manual	2
Fluxômetro	1
Freezer vertical Springer	1
Garrafas de Van Dorn	3
Guincho hidrométrico	2
Hacker	1

Hidrofotômetro	1
Horiba (U-10 e U-23)	2
Impressora HP5650	1
Manifold Milipore	1
Manta aquecedora	1
Mesa	1
Mesa agitadora Nova Ética	1
Microscópio esteroscópio	1
Microscópio invertido	1
Millipore Elix 3	1
Millipore Simplicitu 185	1
Molinete fluviométrico	1
Monitor	1
Mufla	1
Nobreak	2
Oxímetro portátil	1
Pescoço de ganso	2
Phgâmetro de bancada	1
Phgâmetro portátil	1
Quanti tray sealer mold 2X	1
Quarteador de amostras Marconi MA069/8X1	1
Refrigerador	1
Régua limnimétrica	9
Reservatório de água 100 l	1
Seladora	1

Tanque Milipore 30 l	1
Turbidímetro portátil	1
Cilindro de gás	1

Espaço físico: 65,24 m²

(sala de trabalho 59,78 m²; escritório 5,46 m²).

Estrutura Física da Sede do Núcleo de Desenvolvimento e Avaliação do Desempenho Ambiental – Nudam, em Palmas - TO

O Núcleo de Desenvolvimento e Avaliação do Desempenho Ambiental – Nudam sistematiza e opera construções conceituais e metodológicas voltadas à avaliação do desempenho ambiental em processos produtivos. O significado de ambiente como estado consciente e de meio como recurso à promoção do estado significante são conceitos centrais no exercício de sua missão institucional: melhorar o desempenho humano em dispor de meios, para mais humanos poderem viver ambientes melhores. Fundado em seus conceitos orientadores, o Nudam vem atuando em pesquisa e desenvolvimento de procedimentos de Educação Ambiental, Desenvolvimento Rural, Inovação Tecnológica e Indicadores de Sustentabilidade.

Atualmente dispõe de uma área de 42 m² junto ao Campus I em Palmas. 18,5 m² são utilizados como sala da coordenação e gerência administrativa, e os 23,5 m² restantes como sala dos pesquisadores.

LISTA DE PATRIMÔNIO DA UNITINS/NUDAM	
Descrição do bem	Quant.
Câmera digital Sony com cartão memória	2
Aparelho GPS Garmin Etrex Legend	1
Notebook Toshiba	3
Notebook Sony Vaio	4
Computador (CPU, monitor LCD 17", teclado e mouse)	5

Impressora multifuncional Laser Jet 3055 HP	1
Impressora laser Jet colorida 3600 HP	1
Data show (projetor multimídia Epson)	1
Nobreak 1.4KVA Sharp	11
Flanelógrafos com capa	1
Mural de parede	1
Painel com capa modelo Standart	1
Flipchart	1
Quadro branco 1,20 X 1,50	1
Maleta de alumínio preta	1
Maleta de alumínio prata	1
Arquivo de aço com 4 gavetas	2
Armário de aço com 2 portas	2
Armário com gavetas	1
Mesa com 2 gavetas e conexão	3
Mesa para micro com suporte para teclado	4
Mesa para reunião redonda	1
Cadeira fixa Cavaletti	5
Cadeira giratória com braço	8
Aparelho telefônico Siemens	3
Ar-condicionado Eletrolux 10.000 BTU	2
Impressora liser Samsung modelo ML3310ND	1
Tela de projeção c/ tripé de 1,50x1,50 nordelli	1
Estante de aço com 6 bandejas band	1

Veículos, máquinas e implementos – Unitins-Agro (CPA)

Equipamento/especificação	Quantidade
Ônibus com motor de 260 CV, tração 4x2, Chassis Toco, com 48 lugares	1
Trator 4x4, mínimo de 100 cv. comando duplo, terceiro ponto com pneus traseiros 23.1.30 r1 e dianteiros 14.9.28r1, com capota e tomada de força	1
Grade aradora com controle remoto, com espaçamento entre os discos de 270 mm com mancais a óleo tendo 16 discos de 28 polegadas com 7,5 a espessura dos discos	1
Grade niveladora com controle remoto, 40x22, 40 discos de 22 polegadas, mancais a óleo, esp entre discos de 175 mm	1
Guincho hidráulico traseiro	1
Perfurador de solo com 3 brocas 9, 12 e 18	1
Plantadeira com 4 linhas de plantio convencional	1
Distribuidor de calcário e fertilizante de arrasto com pneus novos para 2500 kg	1
Enxada rotativa encanteiradora para trator de 100 CV	1
Carro popular completo	1
Caminhonete cabine dupla	1

Laboratório de Entomologia – Unitins-Agro

Equipamento/especificação	Quantidade
Agitador de tubos Phoenix	1
Agitador magnético com aquecimento Quimis	1
Ar-condicionado Split – 6.000 BTU	1

Ar-condicionado Split – 9.000 BTU	2
Armário de aço	11
Armadilha para inseto	2
Balança analítica Quimis	1
Banco de madeira	4
Banho Maria Ultrassônico	1
Cadeiras	10
Câmara de germinação TE-40L	1
Capela Quimis	1
Provador de arroz	1
Centrífuga ultra 5.0 Hanil	1
Centrífuga de bancada	1
CPU	3
Deionizador Quimis	1
Destilador	1
Espectro photômetro Biotek EL808	1
Espectro photômetro Biotek ELX50	1
Estantes de aço	2
Estufa de secagem e esterilização Odontobras	1
Estufa Quimis	1
Freezer metal frio	1
Impressora a jato de tinta 3770	1
Impressora HP colorlazerjet 2550LN	1
Impressora HP LaserJet P1505	1
Liquidificador industrial poli	1

Lupa Leica	1
Lupa Dimex	1
Lupa Quimis	1
Máquina de gelo Everest	1
Mesas	8
Micro-ondas cônsul	1
Microscópio binocular	2
Monitor	3
Nobreak	4
Notebook	1
pHmetro Marconi	1
Potter precision laboratory spray tower	1
Prateleira de aço	1
Tv 14' SEMP	1
Unidade potter misturador	1
Timer elétrico	2
Draga Van Veen	1
Homogeneinador de tecidos de insetos	1
Coletor tipo Surber	3
Espectrofotômetro	1
Câmara incubadora tipo B.O.D. com fotoperíodo e alternância de temperatura	1
Sistema de eletroforese	1
Leitora automática de microplacas	1
Lavadora Automática de microplacas	1

Espaço Físico: 165,24 m²

(Sala de trabalho de 57,43 m²; Sala de coleções 74,62 m²; Sala curadoria 18,90 m²; Sala de estufas 10,92; Copa 5,00 m²; Sala de equipamento 6,25 m²)

Laboratório Herbário – Unitins-Agro

Equipamento/especificação	Quantidade
Ar-condicionado Split – 6.000 BTU	2
Ar-condicionado Split – 9.000 BTU	1
Armário de aço FI 46	18
Arquivo de aço	2
Banco de madeira	6
Barco de alumínio de 6m	1
Binóculo	2
Cadeira	4
Camionete L200 Outdoor	1
Computador Lenovo	1
Computador Servidor	1
CPU	2
Desumidificador	2
Estufa de Madeira	1
Freezer Eletrolux H 500	1
Impressora HP Color LaserJet CP3525N	1
Impressora HP descjet3845	1
Impressora HP Desk Jet F4280	1

Impressora Samsung SCX 4200	1
Mesa	7
Microscópio binocular Oleman	3
Microscópio binocular Tecnival	2
Microscópio óptico Lupa - PAC	1
Monitor	3
Motor de Polpa Mercury H25	1
Nobreak	5
Prateleira de Aço	2

Espaço físico: 165,24 m²

(sala de trabalho de 57,43 m²; sala de coleções 74,62 m²; sala curadoria 18,9 m²; sala de estufas 10,92m²; copa 5,0 m²; sala de equipamento 6,25 m²).

Laboratório de Fitotecnia – Unitins-Agro

Equipamento/especificação	Quantidade
Agitador magnético com aquecimento Quimis	1
Ar-condicionado Split 6.000 BTU	2
Armário de aço	4
Armário de madeira	1
Arquivo de aço	1
Balança analítica Tecnal	1
Balança Filizola MF30/3	1
Balança	1
Balança gehaka	1

Balança hidrostática	1
Banco de madeira	7
Cadeiras	6
Câmera de germinação com alternância temperatura Marconi	1
CPU	2
Freezer vertical 300	1
Geladeira	1
Mesas	7
Mesa de inox	1
Monitor	2
Multiprocessador de alimentos	1
Prateleiras de aço	4
Tepron	1
Tubo digestor Marconi	1
Freezer	1
Chapa aquecedora Quimis	1
Fogão industrial de 2 bocas	1
Fotômetro de chamas	1
Manta aquecedora Quimis	1
Medidor de Ph Marconi	1
Micro-ondas Eletrolux	1
Reservatório de água	2
Destilador de nitrogênio	1
Bloco digestor 40 amostras	1

Espaço físico: 59,87 m²

Laboratório de Solos – Unitins-Agro

Equipamento/especificação	Quantidade
Agitador magnético com aquecimento	1
Ar-condicionado Split – 6.000 BTU	1
Ar-condicionado Split – 9.000 BTU	1
Armário de aço	3
Balança analítica	1
Balança analítica HAUS	1
Balança analítica marte	1
Banco de ferro com assento regulável	1
Banco de madeira	3
Bomba de vácuo	3
Cadeira	4
Capela química/exaustão	1
Chapa aquecedora Fisatrom	1
Computador Lenovo	1
CPU	2
Deionizador	1
Destilador	1
Dispersor de solo	2
Espectrofômetro UV	1
Espectrofômetro de absorção atômica	1
Espectrofômetro Único	1
Espectrofômetro Vis 7220	1

Estabilizador	1
Estufa Deleo	1
Geladeira essencial	1
Impressora matricial LX 300	1
Mesa	3
Mesa agitadora para solo	1
Microscópio	1
Misturador Marconi MA197	2
Monitor	3
Nobreak SMS	2
Peneiras granulométricas	1
Penetrômetro de impacto agrícola	1
Phmetro Quimis Q400A	1
Ponte de titulação	1
Proveta digital 50 ml	2
Reservatório de água	2
Titulador automático com agitador	1
Trompa de vácuo, moto bomba 80 l	1
Conjunto de retirada de amostras de solo	1
Cronômetro digital	1
Estante para secagem de vidraria	1
Fotômetro de chama, com motor de oxigênio	2
Mufla	1
Pipetador semiautomático	5
Bureta automática	2

Espectofotômetro UV-VIS	1
Fotômetro de Chama	1
Kit de bombeamento solar	1

Espaço físico: 78,59 m²

Laboratório de Análise de Mel - Unitins

Equipamento/especificação	Quantidade
Ar-condicionado frio 12.000 BTU	1
Ar-condicionado 21.000 BTU	1
Ar-condicionado 7.500 BTU	1
Armário de aço	2
Autoclave Quimis	1
Balança analítica Bel	1
Balança precisão	1
Freezer horizontal 510 l 2 portas Gelopar	1
Banquetas de madeira de 80 cm de altura	3
Cadeiras com braço	4
Capela exaustão de gases pequena – Nalgon	1
Computador completo	1
Computador Lenovo	1
Estante de aço	2
Fogão industrial com 4 bocas Tron	1
Forno elétrico 46 l Sonetto	1

Geladeira 310 I CCE	1
Impressora HP Laserjet	1
Mesa de madeira	1
Microcomputador completo	1
Microscópio Laborana	1
Monitor LCD Lenovo	1
Monitor Proview	1
Nobreak Line Interative – 1400VA – SMS	1
pHmetro PA 200 Marconi	1
Liquidificador industrial 2 l – Metvisa	1
Liquidificador industrial 15 l	1
Máquina de moer carne – Botine	1
Refratômetro Abbe Tipo WYA – Modelo 2WA-J - Biobrix	1
Forno mufla com 7 rampas e 7 patamares - Magnus	1
Viscosímetro rotativo analógico – Quimis	1
Forno tipo Mufla Microprocessado	1

Espaço físico: 53,0 m²

(sala de preparo 10,0 m²; sala de preparo 40,0m²; sala de balança 3,0 m²).

Laboratório de Fitopatologia – Unitins-Agro

Equipamento/especificação	Quantidade
Agitador magnético com aquecimento Quimis	1
Ar-condicionado Split – 9.000 BTU	2

Armário aço	1
Autoclave	1
Balança Quimis	1
Banco de madeira	4
Cadeira	2
Câmera de fluxo laminar	1
Câmera de fluxo laminar Mini Flow II	1
CPU	3
Estufa microbiológica	1
Estufa Quimis	1
Geladeira	1
Mesa	1
Microscópio Leica	1
Microscópio estereoscópico	1
Microscópio binocular	1
Micro-ondas	1
Monitor	3
Nobreak	1
Câmara de fluxo Laminar classe II tipo A1	1
Autoclave 225 L	1

Espaço físico: 53 m²

Sala de reparos de Experimentos – Unitins-Agro

Equipamento/especificação	Quantidade
Ar-condicionado 15.000 BTU	1

Ar-condicionado 7.500 BTU	2
Ar-condicionado Split – 30.000 – totaline	1
Armário	5
Arquivo	1
Balança analítica	2
CPU	1
Impressora	1
Monitor	1
Nobreak	2
Prateleira de aço	1
Mesa de madeira para 6 pessoas	1
Mesa redonda	1
Arquivo de aço	5
Estante de aço	4
Computador Lenovo	1
Monitor LCD Lenovo	1
Medidor de umidade	1
Classificador de sementes com precisão micrométrica	1

Espaço físico: 53 m²

Laboratório de Produção Animal – Unitins-Agro

Equipamento/especificação	Quantidade
Balança AY220 - Shimadzu	1
Centrifuga 5810 Eppendorf	1

Estufa DeLeo	1
Banho Maria	1
Freezer Eletrolux	1
Capela	1
Mesa	2
Armário aço	1
Banco de madeira	1
Cadeira com rodas	1
Nobreak SMS 1400VA	1
Computador Lenovo	1
Monitor LCD Lenovo	1
Incubadora para reprodução artificial	1
Tanques Redes	9

Espaço físico: 30 m²

Insetário – Unitins-Agro

Equipamento/especificação	Quantidade
Agitador Marconi MA 161	1
Ar-condicionado Split - 12.000 - Elgin	1
Ar-condicionado Split - 9000 - Elgin	1
Armário de aço	4
Banho Maria Marconi MA127	1
Banho Ultratermostático Hydro San	1
Cadeira	3

Câmara de fluxo laminar	2
Câmara de germinação com iluminação Hydrosam	2
CPU	1
Destilador de nitrogênio Tecnal TE0363	1
Desumidificador	1
Dissecador	3
Fogão elétrico com 2 bocas	1
Freezer horizontal Eletrolux H300	1
Impressora HP3845	1
Liquidificador industrial Poly	1
Lupa Quimis	1
Mesa	1
Mesa computador	2
Micro-ondas Consul	1
Monitor de LCD Samsung	1
Nobreak TS SHARA	1
Phmetro Hanna H1221	1
Autocalve vertical de 137 l	1

LISTA PATRIMÔNIO UNITINS/NEA	
Descrição do bem	Quant.
Câmera digital Sony e cartão memória	1
Aparelho GPS Garmin Etrex Legend	1
Data show (projetor multimídia Epson)	1
Notebook Acer	2

Micro System/rádio gravador	2
Computador (monitor 17" LCD, CPU, teclado e mouse)	2
Minigravador digital Sony	1
Nobreak 1.4KVA Sharp	2
Mesa maleta moderação	1
Flanelógrafos com capa	1
Tripé para câmera digital	1
Tela projeção com tripé - 2,00 x 2,00	1
Impressora HP 3845 Deskjet	1
Mesa para computador com 2 gavetas	1
Aparelho telefônico Intelbras	1
Mesa redonda de PVC branca	3
Prateleira de aço para arquivo	2
Maleta de alumínio prata	1
Impressora laser Jet colorida 3600 HP	1
Veículo Ford Ecosport XLS 1.6 Flex	1
Veículo Ranger XL cabine dupla 4 x 4	1

LISTA PATRIMÔNIO UNITINS/NEA – Equipamentos Doados pelo Ceste	
Descrição do bem	Quant.
Mural de parede	2
Quadro branco	3
Painéis com capa modelo Standart	3
Maletas de alumínio pretas	1
Maleta de alumínio prata	1

Flipchart	3
Câmeras digitais HP 7.0	2
Mesa individual para computador com 2 gavetas	3
Cadeiras com braço para digitação	3
Projetor multimídia (Data show)	1
Tela de projeção	1
Armário com 2 portas	1
Impressora multifuncional HP	1
Arquivo com 4 gavetas	1
Computador (monitor, CPU, teclado e mouse)	1
Nobreak	1
Aparelho DVD Phillips	1
Televisão Panasonic 29"	1
Mesa para projetor de multimídia	1
Mesa redonda para reunião	2
Ar-condicionado Cônsul 7.500 BTU	2
Ar-condicionado Cônsul 10.000 BTU	1
Raque para TV	1
Mesa redonda PVC branca	2
Geladeira 260 l Eletrolux	1
Cafeteira Black & Decker	1
Bebedouro com suporte	1
Armário de aço com pia, 3 portas e 4 gavetas	1
Ventilador	1
Poltrona com 2 acentos	1
Poltrona com 3 acentos	1

Cadeira com estofado azul sem braço	28
Estante para livro	2
Cadeira PVC branca	25

ANEXO III

Infraestrutura física/Patrimônio do Campus I em Palmas - TO

LISTA PATRIMÔNIO UNITINS/CAMPUS I	
Descrição do bem	Quant.
Armário em aço com 2 portas	6
Arquivo de aço 4 gavetas pasta suspensa	7
Banqueta giratória	30
Banho Maria	1
Cadeira Executiva	1
Cadeira giratória secretária	40
Cadeira Secretária fixa	7
Cadeira Universitária	140
Cafeteira Industrial	1
CPU	41
Estabilizador	23
Estante de aço bibliotecária	15
Estante de aço 6 bandejas	3
Forno de micro-ondas	1
Impressoras	3
Manta de aquecimento	1
Mesa secretária	9
Microscópio biológico	26
Microscópio Estetoscópio	25
Monitor led	38
Quadros branco	12

ANEXO IV

Histórico

Do Núcleo Tocantinense de Arqueologia - Nuta

Infraestrutura Física/Patrimônio/Biblioteca

Pessoal e Projetos de Pesquisa

NÚCLEO TOCANTINENSE DE ARQUEOLOGIA - NUTA

HISTÓRICO

A UNITINS/NUTA foi criada pela Fundação Universidade do Tocantins, através da Instrução Normativa nº. 14/99 de 22 de dezembro de 1999, tendo como mentor o arqueólogo Marcos Zimmermann, professor desta Instituição.

Teve como primeira estrutura base o Laboratório de Arqueologia, inaugurado em três de dezembro de 1998 e construído com recursos da ELETRO NORTE (Centrais Elétricas do Norte do Brasil S/A); VALEC -Ferrovias e FURNAS, por meio de convênios firmados entre Empresas e Universidade para execução de pesquisas arqueológicas.

A primeira sede localizada no Campus de Porto Nacional foi doada a UFT, juntamente com toda estrutura da UNITINS ali existente, o acervo arqueológico (patrimônio da união) foi, então, transferido para a nova sede inaugurada em 23 de março de 2006.

A "nova" sede, também construída com recursos oriundos de projetos de pesquisa, numa área doada pelo Professor Dr. José Hidasi, e compreendida por doze lotes (vide planta da área do NUTA em anexo) está localizada no Anel Viário - Rodovia TO 050 - Q. 20 - L. 65. Cx Postal 25 - Setor Jardim dos Ipês, em Porto Nacional/TO.

A UNITINS/NUTA consiste em produzir conhecimentos sobre a área de Arqueologia a partir de estudos investigativos, corroborados por métodos cientificamente aceitos e sob autorização expressa em Diário Oficial da União, por meio de Portarias expedidas pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional IPHAN, conforme determinam as legislações pertinentes, especialmente a Lei Federal n. 3924, de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos brasileiros e a Constituição de 1988, artigo 216, no que dispõe sobre a proteção do patrimônio pré-histórico e histórico cultural brasileiro.

O Núcleo além de desenvolver a pesquisa arqueológica, também, atua em pesquisas de Paleontologia, Patrimônio Histórico e Cultural, e na aplicação de ações de Educação Patrimonial, cujos trabalhos têm fornecido subsídios relevantes para entendimento de ambientes naturais e culturais e para reconstrução histórica da ocupação humana no território do Estado do Tocantins e em áreas de Estados circunvizinhos, a exemplo do Maranhão e Goiás.

Atribui funções de extensões, compreendidas por estágios curriculares, atividades de iniciação científica, aos acadêmicos de História, Geografia e Biologia, além

de oferecer cursos de capacitação e de educação patrimonial, para professores, alunos e comunidade em geral. É um espaço, não somente, onde a pesquisa é desenvolvida como uma atividade complementar ao ensino, mas também, como um espaço científico destinado a consecução de outros objetivos educacionais e sociais.

Tem como carro chefe a Arqueologia que assegura o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e científicos, pelo aporte financeiro de contratos e convênios de prestação de serviços com empresas públicas e privadas, responsáveis pela construção de empreendimentos de pequenos, médios e grandes portes, essencialmente, no Estado do Tocantins, a exemplo da Ferrovia Norte/Sul; da UHE Estreito; da BR 010; entre outros empreendimentos, desenvolvendo EIA-RIMA (Estudos de Impactos Ambientais - Relatórios de Impactos ao Meio Ambiente); PBA (Plano Básico Ambientais), além de pesquisas acadêmicas e científicas.

Suas pesquisas de campo e laboratório encontram relevância científica e social, na medida que promovem o processo de conhecimento, salvaguarda e preservação dos patrimônios pré-histórico e histórico culturais remanescentes de gerações passadas, além de estudos de vestígios fósseis (paleontológicos), importantes a compreensão sobre a vida na Terra.

CARACTERIZAÇÃO DOS SEUS OBJETIVOS

A UNITINS/NUTA tem por objetivo geral desenvolver a pesquisa e atividades de extensão universitária.

A partir deste objetivo podem ser sintetizados outras ações, entre elas:

- promover a preservação e valorização de patrimônios Arqueológico, Paleontológico e Histórico/Cultural do Estado do Tocantins,;
- desenvolver ações de cunho educativo e de divulgação, para o conhecimento e valorização dos patrimônios, objetos de abordagem de suas pesquisas.

METAS

- serviços de pesquisa;
- serviços de extensão;
- serviços de museu.

INICIATIVAS

- mapeamento e registro documental de “bens culturais e naturais” em municípios tocantinenses;
- construção de catálogos de referência garantindo o conhecimento de “bens culturais e naturais” pelo público atual e futuro;
- estruturação/aquisição de equipamentos de laboratórios de análises de material arqueológico, paleontológico e da cultura material e imaterial histórica;
- estruturação de acervo documental a partir de material fotográfico, videográfico, escrito digital e impresso;
- atendimento as legislações vigentes de proteção e preservação aos patrimônios culturais e naturais;
- salvaguarda de acervos de pesquisa, cujo patrimônio é de propriedade da união;
- realização de convênios com instituições nacionais e estrangeiras, visando programas conjuntos de investigação científica, tornando perenes as redes de intercâmbio, a partir de um compromisso mútuo para potencializar as atividades de pesquisas;
- captação de recursos junto a agências, órgãos, empresas e/ou fontes financeiras que viabilizem atividades de pesquisas;
- oferta bolsas de iniciação científica para alunos de graduação da UNITINS;
- realização de encontros e ciclos de seminários para discutir e estimular a criação de políticas públicas e/ou privadas, em nível estadual e municipal, que visem a preservação e valorização das heranças culturais dessas localidades;
- realização de Educação Patrimonial por meio de palestras, oficinas educativas, exposição de bens culturais, distribuição de materiais didático-pedagógicos e da abertura do acervo museológico para visitação, como medida de contribuição ao processo de sensibilização e de apropriação consciente das comunidades, no processo de preservação dos Patrimônios;
- estruturação de cursos de capacitação/formação de educadores patrimoniais;
- produção e publicação de materiais didáticos e educativos.

INFRA-ESTRUTURA FÍSICA DA UNITINS/NUTA

Espaço físico:

- terreno de 11.118,57 m² (Vide mapa anexo)

Área construída de 736,00m², (vide planta baixa, anexa) sendo:

*** Um prédio com área de 466,65m², dividido por divisórias de fórmica e vidros, compreendendo:**

- um hall de entrada
 - uma sala para pesquisadores de patrimônio histórico cultural;
 - uma sala de coordenação geral;
 - uma sala de secretaria;
 - uma sala de coordenação de pesquisa arqueológica;
 - uma pequena cozinha;
 - dois banheiros (feminino e masculino);
 - uma sala de administração,
 - uma sala de apoio aos pesquisadores de arqueologia,
 - uma sala de informática,
 - um amplo ambiente com cinco grandes bancadas de madeira, para análises laboratoriais, um pia com mesa de mármore para limpeza de material arqueológico, uma grande mesa de mármore de 7 metros;
 - uma biblioteca especializada;
 - uma sala para guarda de documentos escritos e de artefatos arqueológicos, com um armário deslizante e 15 armários de 2 portas de aço.

- Um prédio com 270,00m² dividido em:

- hall de entrada;
- sala de recepção (possui uma mesa com cadeira e um armário);
- um auditório com capacidade para 80 pessoas (possui 60 poltronas com braço para escrever, uma mesa de ceremonial para 8 pessoas, uma televisão e mesa com data-show, projetor de slides; ar condicionado de 60 mil BTU's e persianas nas janelas);
- dois banheiros (feminino e masculino);
- um salão de exposição museológica (vitrines com acervo museológico, suporte de ferro para banner e televisão).

*** Um prédio com 149,75 m² dividido em:**

- duas salas para guarda de acervo arqueológico e paleontológico;
- uma sala de apoio aos servidores de vigilância;
- um quarto de despensa de material de pesquisa de campo;
- um banheiro externo para os servidores de vigilância.

*** Uma área de garagem**

- espaço com cobertura capacidade para carros
- espaço sem cobertura capacidade para carros

BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

O espaço físico da biblioteca é de 21,26m², nele possui uma grande mesa de estudo e reunião com dez cadeiras; um grande armário com prateleiras, gavetas e espaços com portas, onde é organizado o acervo bibliográfico totalizado em 300 exemplares, entre livros específicos de arqueologia, paleontologia e patrimônio histórico cultural, revistas periódicos, relatórios, monografias, catálogos, dissertações; neste também é guardado fotos de papel e em material digital; além de vídeos, e de uma televisão.

A biblioteca especializada destina aos pesquisadores e estagiários do NUTA, atendendo também o público que solicita a pesquisa interna.

PESSOAL/PERMANENTE

Professor/Pesquisador/Coordenação Geral - 1

Professor/Arqueólogo/Coordenação de Pesquisa/Arqueologia - 1

Téc. de Nível Superior/Pesquisador/Analista Mat. Arqueológico/Cerâmico - 1

Téc. de Nível Superior/Pesquisador/Analista em Arqueologia/Material Lítico - 1

Professor/Pesquisador em Cartografia - 1

Técnico de Nível Superior/Pesquisador em Patrimônio Histórico/Cultural - 1

Técnico de Nível Superior/Informática - 1

Assistente Administrativo/Secretário - 1

Assistente Administrativo/Almoxarifado - 1

Servidores de Serviços Gerais - 2

Vigilantes - 4

PROJETOS DE PESQUISA

Objetivo

Atender as exigências da Legislação Protetora de Jazidas Pré-Históricas, Lei 3924, de 26/07/61.

1 - Projeto SALTIMINS/Círculo I

Projeto de Salvamento Arqueológico na Extensão da Linha de Transmissão de Energia Elétrica Norte/Sul, trecho Imperatriz - MA a Samambaia - DF.

Coordenador do projeto:

Marcos Aurelio Camara Zimmermann

Convênio

ELETRO NORTE - Centrais Elétricas do Norte do Brasil S/A

Fundação Universidade do Tocantins - UNITINS

Instituto de Arqueologia Brasileiro - IAB

Pesquisa Autorizada Pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN

Portaria nº. 39 de 20 de outubro de 1998, publicada no DOU nº. 201 de 21 de outubro de 1998, valida por 6 meses.

Vigência: 20/10/1998 à 20/04/1999

Renovada sob a portaria de nº. 60 de 24 de outubro de 2000, publicada no DOU de 25 de outubro de 2000, valida por 2 anos.

Vigência: 24/10/2000 à 24/10/2002

Renovada sob portaria de nº. 224 de 16 de dezembro de 2003 publicada no DOU nº. 245 de 17 de dezembro de 2003, valida por 4 meses.

Vigência: 16/12/2003 à 16/04/2004

Resultados

Publicação da revista ACOEMÉ Nº 02
Relatórios de Atividades de Campo e Laboratório (Impresso e digital)

**Constituição de acervo fotográfico e videográfico
Inventário/Catalogação de Peças Arqueológicas
Identificação de Sítios Arqueológicos**

Agência de Fomento

ELETRONORTE - Centrais Elétricas do Norte do Brasil S/A

Recurso: R\$1.088.167,00

2- Projeto SALTMISA/Círculo I

Projeto de Salvamento Arqueológico na Extensão da Linha de Transmissão de Energia Elétrica Norte/Sul, trecho de Miracema do Tocantins - TO a Samambaia – DF.

Coordenador do projeto:

Ondemar Ferreira Dias Junior

Objetivo

- Atender as exigências da Legislação Protetora de Jazidas Pré-Históricas, Lei 3924, de 26/07/61.

Convênio

**Centrais Elétricas S/A - FURNAS
Fundação Universidade do Tocantins - UNITINS**

Instituto de Arqueologia Brasileira - IAB

Pesquisa Autorizada Pelo IPHAN:

Portaria nº. 38 de Autorização de Pesquisa do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, de 29 de maio de 2001, publicada em DOU nº104 de 30 de maio de 2001, valida por 18 meses.

Vigência: 29/05/2001 à 29/11/2002

Resultados

**Publicação da revista ACOEMÉ Nº 0
Relatórios de Atividades de Campo e Laboratório (Impresso e digital)
Constituição de acervo fotográfico e videográfico
Inventário/Catalogação de Peças Arqueológicas
Identificação de Sítios Arqueológicos**

Agência de Fomento
Centrais Elétricas S/A - FURNAS
Recurso: R\$ 423.576,09

3 - Projeto SALTMAR

Projeto de Levantamento Arqueológico na extensão da Linha de Transmissão de Energia Elétrica 230 KW - Trecho entre Presidente Dutra a Peritoró, no Estado do Maranhão.

Coordenador do projeto:

Marcos Aurelio Camara Zimmermann

Convênio
Centrais Elétricas S/A - FURNAS
Fundação Universidade do Tocantins - UNITINS
Instituto de Arqueologia Brasileira - IAB

Autorização do IPHAN

Portaria nº. 215 de 13 novembro de 2002, publicada no DOU nº221 de 14 de novembro de 2002, valida por 3 meses.

Vigência:13/11/2002 à 13/02/2003

Resultados

Publicação da revista ACOEMÉ Nº 0
Relatórios de Atividades de Campo e Laboratório (Impresso e digital)
Constituição de acervo fotográfico e videográfico
Inventário/Catalogação de Peças Arqueológicas
Identificação de Sítios Arqueológicos
Execução de Educação Patrimonial nos municípios de abrangência do projeto.

Agência de Fomento
Centrais Elétricas S/A - FURNAS
Recurso: R\$ 157.440,00

4 - Projeto SALTTINS/Círculo II

Projeto de Levantamento, Monitoramento e Resgate Arqueológico na Extensão da Linha de Transmissão de Energia Elétrica Norte/Sul, trecho Imperatriz - MA a Samambaia - DF - Círculo II.

Coordenador do projeto

Marcos Aurelio Camara Zimmermann

Convênio

NOVATRANS Energia – ENELPOWER

Fundação Universidade do Tocantins - UNITINS

Instituto de Arqueologia Brasileira - IAB

Autorização do IPHAN

Portaria de Autorização sob o nº. 135 de 18 de dezembro de 2001, publicada em DOU Nº 18 de 25 de janeiro de 2002 com validade de 24 meses.

Vigência: 18/12/2001 à 18/12/2003

Renovado pela Portaria nº. 224 de 16 de dezembro de 2003, publicada no DOU nº 245 de 17 de dezembro de 2003, com validade de 4 meses.

Vigência: 16/12/2003 à 16/04/2004

Resultados

Publicação da revista ACOEMÉ Nº 03

Relatórios de Atividades de Campo e Laboratório (Impresso e digital)

Constituição de acervo fotográfico e videográfico

Inventário/Catalogação de Peças Arqueológicas

Identificação de Sítios Arqueológicos

Produção de Banner

Produção de Vídeo

Agência de Fomento

NOVATRANS Energia – ENELPOWER

Recurso: R\$1.030.000,00

5 - Programa SALTFENS - Etapa I

Programa de Levantamento, Monitoramento e Salvamento Arqueológico na Extensão da Ferrovia Norte/Sul, Trecho entre Aguiarnópolis a Darcinópolis no Estado do Tocantins.

Coordenador do projeto

Marcos Aurelio Camara Zimmermann

Convênio

Engenharia e Ferrovias S/A, Convênio – VALEC

Fundação Universidade do Tocantins - UNITINS

Instituto de Arqueologia Brasileira - IAB

Autorização do IPHAN

Portaria nº. 59 de 24 de outubro de 2000, publicada no DOU nº 206 de 25 de outubro de 2000.

Vigência: 24/10/2000 à 24/06/2002

Resultados

Relatórios de Atividades de Campo e Laboratório (Impresso e digital)

Constituição de acervo fotográfico e videográfico

Inventário/Catalogação de Peças Arqueológicas

Identificação de 61 Sítios Arqueológicos

Publicação de Cartilha Educativa: Segredo da Pré - História na Região Norte do Tocantins (Autoria: Antonia Custódia Pedreira e Marcos A. C. Zimmermann).

Produção de Banner

Produção de Vídeo

Agência de Fomento: VALEC - Engenharia e Ferrovias S/A.

Recurso: R\$ 656.624,40

6 - Programa SALTFENS Etapa II

Programa de Levantamento, Monitoramento e Salvamento Arqueológico na Extensão da Ferrovia Norte/Sul, trecho entre Babaçulândia a Araguaína no Estado do Tocantins/TO.

Coordenador do projeto

Marcos Aurelio Camara Zimmermann

Convênio

VALEC – Engenharia e Ferrovias S/A

Fundação Universidade do Tocantins - UNITINS

Instituto de Arqueologia Brasileira - IAB

Autorização do IPHAN

Portaria nº. 206 de 07 de novembro de 2002, publicada no DOU nº218 de 11 de novembro de 2002.

Vigência: 07/11/2002 à 07/11/2004

Renovada pela Portaria nº.110 de 18 de Abril de 2005, publicada no DOU nº75 de 20 de abril de 2005.

Vigência: 18/04/2005 à 18/04/2006

Resultados

Relatórios de Atividades de Campo e Laboratório (Impresso e digital)

Constituição de acervo fotográfico e videográfico

Inventário/Catalogação de Peças Arqueológicas

Identificação de 15 Sítios Arqueológicos

Produção de Banner

Produção de Vídeo

Execução de Educação Patrimonial no Município de Babaçulândia/TO

Agência de Fomento

Engenharia e Ferrovias S/A, Convênio – VALEC

Recurso: R\$ 1.207.080,00

7- Programa SALTFENS Etapa III

Programa de Levantamento, Monitoramento e Salvamento Arqueológico na Extensão da Ferrovia Norte/Sul, Trecho entre Araguaína a Palmas no Estado do Tocantins.

Coordenador do projeto

Marcos Aurelio Camara Zimmermann

Convênio

Engenharia e Ferrovias S/A - VALEC

Fundação Universidade do Tocantins - UNITINS

Instituto de Arqueologia Brasileira - IAB

Autorização do IPHAN

Portaria nº20 de 30 de janeiro de 2006, publicada no DOU nº 22 de 31 de janeiro de 2006, retificada pela Portaria Nº 168 de 31 de agosto de 2006.

Vigência: 30/01/2006 à 30/01/2008

Resultados

Relatórios de Atividades de Campo e Laboratório (Impresso e digital)
Constituição de acervo fotográfico e videográfico
Inventário/Catalogação de Peças Arqueológicas
Identificação de 42 Sítios Arqueológicos no Estado do Tocantins
Produção de Banner
Produção de Vídeo

Agência de Fomento

Engenharia e Ferrovias S/A, Convênio – VALEC

Recurso: R\$ 3. 771.631, 46

8 - Programa SALTFENS Etapa IV

Programa de Levantamento, Monitoramento e Salvamento do Patrimônio Arqueológico e Histórico Cultural na Extensão da Ferrovia Norte/Sul Trecho entre Rio dos Bois a Talismã no Estado do Tocantins.

Coordenador do projeto

Marcos Aurelio Camara Zimmermann

Convênio

VALEC – Engenharia e Ferrovias S/A

Fundação Universidade do Tocantins - UNITINS

Instituto de Arqueologia Brasileira - IAB

Autorização do IPHAN

Portaria nº. 7 de 4 de Março de 2008 publicado em DOU N°. 44 de 05 de março de 2008, retificada pela portaria nº.15 de 06 de maio de 2008 publicada em DOU nº. 86 em 07 de Maio de 2008.

Vigência: 04/03/2008 à 04/03/2009

Renovada pela portaria nº 09 de 27 de abril de 2009, publicada em DOU sob o nº.79 de 28 de abril de 2009, com vigência 24 meses.

Vigência: 27/04/2009 à 27/04/2011

Renovação Nº27 de 18 de agosto de 2011 publicada no DOU nº160 de 19 de agosto de 2011, com validade de 24 meses.

Vigência: 18/08/2011 à 18/08/2013

Resultados

Relatórios de Atividades de Campo e Laboratório (Impresso e digital)

Constituição de acervo fotográfico e videográfico

Inventário/Catalogação de Peças Arqueológicas

Identificação de 74 Sítios Arqueológicos no Estado do Tocantins

Levantamento e Registro do Patrimônio Histórico Cultural dos Municípios de Rio dos Bois, Fortaleza do Tabocão, Pugmil, Miranorte, Nova Rosalândia, Miracema do Tocantins, Paraíso, Palmas, Porto Nacional, Oliveira de Fátima, Fátima, Brejinho de Nazaré, Aliança do Tocantins, Gurupi, Cariri do Tocantins, Figueirópolis, Alvorada e Talismã.

Produção de Banner

Produção de Vídeo

Execução de Educação Patrimonial nos municípios de Miracema do Tocantins, Paraíso, Porto Nacional e Aliança do Tocantins.

Agência de Fomento: Engenharia e Ferrovias S/A, Convênio – VALEC

Recurso: R\$ 9.110.667,01

9 - Projeto SALTAREIAS

**Programa de Resgate Arqueológico PCH's Areia e Água Limpa, no município de
Dianópolis, no Estado do Tocantins.**

Coordenador do projeto

Ondemar Ferreira Dias Junior

Marcos Aurelio Camara Zimmermann

Contrato

Áqua Limpa Energia S.A

LIMIAR Engenharia Ambiental

Fundação Universidade do Tocantins - UNITINS

Instituto de Arqueologia Brasileira - IAB

Autorização do IPHAN

**Portaria nº. 317 de 11 de Novembro de 2005, publicada em DOU nº218 de 14 de
novembro de 2005, valida por 6 meses.**

Vigência: 11/11/2005 à 11/05/2006

**Renovada pela Portaria nº. 138 de 26 de Maio de 2006, publicada no DOU nº101 de 29
de maio de 2006, valida por mais 6 meses.**

Vigência: 26/05/2006 à 26/11/2006

Resultados

**Relatórios de Atividades de Campo e Laboratório (Impresso e digital)
Constituição de acervo fotográfico e videográfico
Inventário/Catalogação de Peças Arqueológicas
Identificação de Sítios Arqueológicos
Produção de Banner
Produção de Vídeo**

Agência de Fomento

Áqua Limpa Energia S.A e LIMIAR Engenharia Ambiental

Recurso: R\$ 109.000,00

10 - Programa SALTPALMEIRAS

Programa de Monitoramento e Salvamento do Patrimônio Histórico-Cultural, Paisagístico e Arqueológico na área de abrangência do Complexo Hidrelétrico Palmeiras, Municípios de Dianópolis, Novo Jardim e Ponte Alta do Bom Jesus no Estado do Tocantins.

Coordenador do projeto

Marcos Aurelio Camara Zimmermann

Contrato

Complexo Palmeiras para construção de pequenas barragens denominadas de Lagoa Grande Energética S.A., Riacho Preto Energética S.A., Boa Sorte Energética S.A., Porto Franco Energética S.A.
Fundação Universidade do Tocantins - UNITINS

Instituto de Arqueologia Brasileira - IAB

Autorização do IPHAN

Portaria nº. 5, de 21 de janeiro de 2005, publicada no DOU nº. 16 de 24 de janeiro de 2005 com validade de 6 meses.

Vigência: 21/01/2005 à 21/07/2005

Renovada pela Portaria nº. 22, de 30 de janeiro de 2006 publicada no DOU nº. 22, de 31 de janeiro de 2006, valida por 6 meses.

Vigência: 30/01/2006 à 30/07/2006

Resultados

Relatórios de Atividades de Campo e Laboratório (Impresso e digital)
Constituição de acervo fotográfico e videográfico
Inventário/Catalogação de Peças Arqueológicas
Identificação de Sítios Arqueológicos
Produção de Banner
Produção de Vídeo

Agência de Fomento

Complexo Palmeiras para construção de pequenas barragens denominadas de Lagoa Grande Energética S.A., Riacho Preto Energética S.A., Boa Sorte Energética S.A., Porto Franco Energética S.A.

Recurso: R\$ 147.000,00

11 - Programa SALTOVIA BR - 010

Programa de Levantamento, Monitoramento e Resgate do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico na Região de Abrangência da Rodovia Federal BR-

010 - Trecho compreendido entre Aparecida do Rio Negro - TO a Goiatins no Estado Tocantins.

Coordenador do projeto

Marcos Aurelio Camara Zimmermann

Convênio

Departamento de Estradas de Rodagem do Estado do Tocantins – DERTINS

Fundação Universidade do Tocantins - UNITINS

Instituto de Arqueologia Brasileira - IAB

Este projeto iniciou com a publicação do processo 0327/3845/2004 em DO - Estado do Tocantins sob o nº.1760 de 13 setembro de 2004 e extrato do convênio 157/2004 celebrado entre o Governo do Estado do Tocantins através do Departamento de Estradas de Rodagem do Estado do Tocantins - DERTINS e a Fundação Universidade do Tocantins - UNITINS.

Autorização do IPHAN

Portaria nº274, de 22 de outubro de 2004 publicada no DOU nº. 205, de 25 de outubro de 2004, valida por 15 meses, no trecho compreendido entre Aparecida do Rio Negro - TO a Goiatins no Estado.

Vigência: 22/10/2004 à 22/01/2006

Renovação sob o nº. 19, de 30 de janeiro de 2006, publicada no DOU nº. 22, de 31 de janeiro de 2006 valida por mais 6 meses.

Vigência: 30/01/2006 à 30/07/2006

Resultados

Relatórios de Atividades de Campo e Laboratório (Impresso e digital)
Constituição de acervo fotográfico e videográfico
Inventário/Catalogação de Peças Arqueológicas
Identificação de Sítios Arqueológicos
Produção de Banner
Produção de Vídeo

Publicação de Catalogo Icnográfico

Agência de Fomento

Departamento de Estradas de Rodagem do Estado do Tocantins – DERTINS

Recurso: R\$ 157.440,00

12 - Programa SALTOVIA BR 242

Programa SALTOVIA BR 242 - Levantamento, Monitoramento e Resgate do Patrimônio Histórico Cultural Paisagístico e Arqueológico na Rodovia BR 242 no Estado do Tocantins - Trecho Municípios de Peixe, Paraná, Taguatinga e Arraias no Estado do Tocantins.

Coordenador do projeto

Marcos Aurelio Camara Zimmermann

Convênio

Departamento de Estradas de Rodagem do Estado do Tocantins – DERTINS

Fundação Universidade do Tocantins - UNITINS

Instituto de Arqueologia Brasileira - IAB

Autorização do IPHAN

A pesquisa arqueológica firmada em 06 de Dezembro de 2007 em cumprimento da Lei 3924 de julho de 1964, autorizada pela Portaria nº. 302 de 06 de dezembro de 2007, publicada no DOU sob o nº. 235, de 07 de Dezembro de 2007, valida por 12 meses, para o Trecho compreendido entre os Municípios de Peixe, Paraná, Taguatinga e Arraias no Estado do Tocantins.

Vigência: 06/12/2007 à 06/12/2008

Renovada pela portaria do IPHAN sob o nº.04 de 12 de fevereiro de 2009, publicada em DOU sob o nº. 31 de 13 de fevereiro de 2009, valida por mais 6 meses.

Vigência: 12/02/2009 à 12/08/2009

Renovada pela portaria nº. 9 de 30 de outubro de 2009 publicada em DOU sob nº 209 de 03 de novembro de 2009 com validade de 12 meses.

Vigência: 30/10/2009 á 30/10/2010

Renovada pela portaria nº.05 de 08/02/2011 publicada no DOU nº28 de 09 de fevereiro de 2011 com validade de 12 meses.

Vigência: 08/02/2011 à 08/02/2012

Resultados

Relatórios de Atividades de Campo e Laboratório (Impresso e digital)

Constituição de acervo fotográfico e videográfico

Inventário/Catalogação de Peças Arqueológicas

Identificação de Sítios Arqueológicos

Produção de Banner

Produção de Vídeo

Produção de Informativo

Publicação do Livro: Arqueologia e Patrimônio: um olhar sobre a história e a cultura dos municípios de Peixe, Arraias, Paraná e Taguatinga, no Estado do Tocantins.

Execução de Educação Patrimonial nos quatro municípios de abrangência do projeto.

Agência de Fomento

Departamento de Estradas de Rodagem do Estado do Tocantins – DERTINS

Recurso: R\$ 558.314,00

13 - Projeto SALPONTE I

Projeto de Levantamento, Monitoramento e Resgate do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico nas Áreas de Impactos Direto e Indireto pela Ponte sobre o Rio Tocantins no Município de Pedro Afonso – TO.

Coordenador do projeto

Marcos Aurelio Camara Zimmermann

Vigência do projeto

30/01/2006 à 30/07/2006

Convênio

Departamento de Estradas e Rodagens do Tocantins - DERTINS

Fundação Universidade do Tocantins - UNITINS

Instituto de Arqueologia Brasileira - IAB

Autorização do IPHAN

A pesquisa iniciou com a Liberação da Portaria nº21, de 30 de Janeiro de 2006 publicada no DOU sob o nº. 22, de 31 de janeiro de 2006 com validade de 06 meses.

Relatórios de Atividades de Campo e Laboratório (Impresso e digital)
Constituição de acervo fotográfico e videográfico
Inventário/Catalogação de Peças Arqueológicas
Identificação de - Sítios Arqueológicos no município de Pedro Afonso/TO.
Execução de Educação Patrimonial no município de abrangência do projeto.

Agência de Fomento

Departamento de Estradas de Rodagem do Estado do Tocantins – DERTINS

Recurso: R\$ 157.440,00

14 - Projeto SALTPONTE II

Projeto de Levantamento, Monitoramento e Resgate do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico, Paleontológico e Arqueológico nas áreas de construção das pontes sobre o Rio Tocantins, que interligarão os municípios de Miracema do Tocantins a Lajeado e de Barra do Ouro a Filadélfia, no Estado do Tocantins.

Coordenador do projeto

Marcos Aurelio Camara Zimmermann

Departamento de Estradas e Rodagens do Tocantins - DERTINS

Fundação Universidade do Tocantins - UNITINS

Instituto de Arqueologia Brasileira - IAB

Autorização do IPHAN

Portaria do IPHAN nº. 01, de 27 de janeiro de 2010 anexo I, Processo 26 sob o nº .01516003119/2009-33, publicada no DOU nº.18 de 27 de Janeiro de 2010 valida por 12 meses.

Vigência: 27/01/2010 à 27/01/2011

Portaria de renovação sob o nº 7 de 23 de fevereiro de 2011, publicada em DOU nº 39 de 24 de fevereiro de 2011 com validade de 12 meses.

Vigência: 23/02/2011 à 23/02/2012

Resultados

**Relatórios de Atividades de Campo e Laboratório (Impresso e digital)
Constituição de acervo fotográfico e videográfico
Inventário/Catalogação de Peças Arqueológicas
Identificação de Sítios Arqueológicos no município de Porto Nacional
Produção de Banner
Produção de Vídeo
Execução de Educação Patrimonial nos doze municípios de abrangência do projeto.**

Publicação de Livro: Patrimônio Cultural - Possibilidades de conhecer e aprender sobre as culturas das localidades do Projeto SALTPONTE II.

Agência de fomento

Departamento de Estradas e Rodagens do Tocantins - DERTINS

Recurso: R\$ 160.000,00

15 - Programa SALTESTREITO

Levantamento, Monitoramento e Salvamento do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico da Região de Abrangência da UHE Estreito, nos municípios de Estreito e Carolina, no Estado do Maranhão e nos municípios de Aguiarnópolis, Darcinópolis, Babaçulândia, Filadélfia, Goiatins, Barra do Ouro, Itapiratins, Palmeirante, Palmeiras do Tocantins e Tupiratins no Estado do Tocantins.

Coordenadores do projeto

Marcos Aurelio Camara Zimmermann

Antonia Custódia Pedreira

Contrato

Consórcio Estreito de Energia - CESTE

Fundação Universidade do Tocantins - UNITINS

Autorização do IPHAN

Pesquisa autorizada a partir da liberação da Portaria do IPHAN nº. 167 de 15 julho de 2005, publicada no DOU sob o nº136, de 18 julho de 2005, valida por 48 meses.

Vigência: 15/07/2005 á 15/07//2009

Renovada pela Portaria nº. 2 de 21 de julho de 2009 publicada no DOU sob o nº. 138 de 22 de julho de 2009, anexo III no 2 – Processo IPHAN nº. 01516.000128/2005-49 com validade de 24 meses.

Vigência: 22/07/2009 á 22/07/2011

Renovação sob o nº 27 de 18 de agosto de 2011, publicada no DOU. nº 160 de 19 de agosto de 2011 com validade de 24 meses.

Vigência: 18/08/2011 à 18/08/2013

Resultados

**Relatórios de Atividades de Campo e Laboratório (Impresso e digital)
Constituição de acervo fotográfico e videográfico
Inventário/Catalogação de Peças Arqueológicas
Identificação de Sítios Arqueológicos
Produção de Banner
Produção de Vídeo
Execução de Educação Patrimonial nos doze municípios de abrangência do projeto.**

Agência de fomento

Consórcio Estreito de Energia - CESTE

Recurso: R\$ 5.154.542,49

16 - Projeto SÃO JOÃO

Projeto de Resgate do Patrimônio Histórico Cultural Paisagístico e Arqueológico no Polo de Fruticultura Irrigada - São João, no Município de Porto Nacional - TO

Coordenador do projeto

Marcos Aurelio Camara Zimmermann

Vigência do projeto

07/11/2007 à 07/05/2008

Contrato

LM Projetos Agroindustrial LTDA - LM Projetos

Fundação Universidade do Tocantins - UNITINS

Instituto de Arqueologia Brasileira - IAB

Autorização do IPHAN

Iniciaram os trabalhos a partir da liberação de Autorização de Pesquisa do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional da Portaria do IPHAN sob o nº. 299, de 07 de novembro de 2007 publicada no DOU sob o nº.215 de 8 de novembro de 2007 com validade de 6 meses.

Resultados

Relatórios de Atividades de Campo e Laboratório (Impresso e digital)

Constituição de acervo fotográfico e videográfico

Inventário/Catalogação de Peças Arqueológicas

Identificação de Sítios Arqueológicos no município de Porto Nacional

Produção de Banner

Produção de Vídeo

Execução de Educação Patrimonial nos doze municípios de abrangência do projeto.

Publicação de Livro: Projeto São João - Resgate do Patrimônio Histórico Cultural, Paisagístico e Arqueológico no Polo de Fruticultura Irrigada São João, Porto Nacional/TO.

Agência de fomento

LM Projetos Agroindustrial LTDA - LM Projetos

Recurso: R\$ 48.000,00

17 - Projeto SALTUHE

Programa de Prospecção, Resgate Arqueológico e Educação Patrimonial na região de abrangência da Linha de Transmissão da UHE - Estreito entre os municípios de Estreito a Imperatriz, no Estado do Maranhão.

Coordenador do projeto

Marcos Aurelio Camara Zimmermann

Vigência do projeto

10/10/2008 a 10/10/2010

Contrato

Consórcio Estreito de Energia - CESTE

Fundação Universidade do Tocantins - UNITINS

Instituto de Arqueologia Brasileira - IAB

Autorização do IPHAN

Sob a Portaria nº. 33, de 09 de outubro de 2008 publicada no DOU nº.197 de 10 de outubro de 2008, com validade de 24 meses.

Resultados

Publicação de um catálogo de imagens fotográficas e textos sobre o patrimônio

Agência de fomento

Consórcio Estreito de Energia - CESTE

Recurso: R\$ 373.750, 00

18 - Projeto Reconstrução da História após o Resgate do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural da Região da UHE Estreito.

Coordenador do projeto

Marcos Aurelio Camara Zimmermann

Antonia Custódia Pedreira

Vigência do projeto

18/08/2012 à 18/08/2013

Contrato/Parceria Técnica e Científica

FAPTO/UFT

Fundação Universidade do Tocantins - UNITINS

Autorização do IPHAN

Pesquisa autorizada a partir da liberação da Portaria do IPHAN de renovação sob o nº 27 de 18 de agosto de 2011, publicada no DOU nº 160 de 19 de agosto de 2011, com validade de 24 meses.

Resultados

Publicação de Livro- Coletânea de Artigos Gerados pela Pesquisa do Programa SALTESTREITO (em confecção)

Publicação do Catalogo de Imagens Fotográficas e Textos sobre os Patrimônio da Região de Abrangência da UHE Estreito.

Agência de fomento

Resíduo do Programa SALTESTREITO/CESTE

Recurso: R\$ 567.627,07

19 - Projeto São Salvador

Projeto de Levantamento e Registro do Patrimônio Histórico, Cultural e Paisagístico, dos municípios de abrangência da UHE São Salvador.

Coordenadora do projeto

Antonia Custódia Pedreira

Vigência do projeto

16 meses a partir de 02/05/2007

Contrato

Companhia Energética São Salvador - CESS

Fundação Universidade do Tocantins - UNITINS

Resultados

Relatórios de Atividades de Campo e Laboratório (Impresso e digital)

Constituição de acervo fotográfico e videográfico

Inventário/Catalogação de Acervo Histórico Cultural - Peças Doadas

Identificação e Registro do patrimônio Histórico, Cultural e Paisagístico dos Municípios de Cavalcante e Mina Sul, no Estado de Goiás e Paraná, Palmeirópolis e São Salvador no Estado do Tocantins.

Produção de Banner

Produção de Vídeo

Execução de Educação Patrimonial nos cinco municípios de abrangência do projeto.

Agência de fomento

Companhia Energética São Salvador - CESS

Recurso: R\$ 333.000,00

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

- Ações de Educação Patrimonial
- Exposição de Acervo Museológico
- Guarda de Acervo Científico/Patrimônio da União.

A UNITINS/NUTA desenvolveu no ano de 2012 trabalhos de Educação Patrimonial, em sua unidade interna (auditório e sala de museologia) para o quantitativo de quinhentos e oitenta e oito pessoas, incluindo alunos e professores de escolas nível fundamental e médio da rede de ensino municipal, estadual e particular, além de estudantes e professores de universidades públicas e particular, conforme relação abaixo:

Município de Porto Nacional:

- Centro de Ensino Médio Félix Camoa
- Colégio Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira
- CRAS – Centro de Referencia da Assistência Social
- Escola Estadual Dom Domingos Carrerot
- Escola Estadual Irmã Aspásia
- Escola Stella Maris
- UFT – Campus Porto Nacional – Curso de História

Município de Palmas:

- Colégio COC
- Escola Comecinho de Vida;
- Colégio Marista

-Escola SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial Departamento Regional do Tocantins – alunos do curso de Guia de Turismo

Município de Aliança do Tocantins

-Escola Municipal Duque de Caxias;

Município de Colinas do Tocantins

-Escola Municipal Paraíso.

Município de Paraíso do Tocantins

-Escola Municipal Bernardo Sayão.

Município de Fátima

-Escola Municipal Tancredo de Almeida Neves.

Município de Formoso do Araguaia

-Escola Estadual Gercina Borges Teixeira.

Município de Santa Rita do Tocantins

-Escola Municipal Rural Menino Jesus.

Também, ao longo do ano, estiveram visitando a UNITINS/NUTA pesquisadores e turistas de outros estados, além de pessoas da comunidade de Porto Nacional.

Autoridades do estado do Tocantins, também vieram a UNITINS/NUTA para conhecer e discutir possíveis parcerias de trabalho, entre as quais:

O Secretário de Educação do Estado - Sr. Danilo Melo Souza;

Ex. Secretário de Ciência e Tecnologia - Sr. Borges da Silveira;

TRABALHOS PUBLICADOS

- 1 - ACÉME - Revista de Divulgação Científica do Núcleo Tocantinense de Arqueologia. Nº 1 Dezembro de 2002.
- 2 - ACÉME - Revista de Divulgação Científica do Núcleo Tocantinense de Arqueologia. Nº 2 Dezembro de 2004.
3. ACÉME - Revista de Divulgação Científica do Núcleo Tocantinense de Arqueologia. Nº 3 Janeiro de 2005.
4. ZIMMERMANN, Marcos et ali. O Estado do Tocantins Relações Arqueológicas (artigo). In: DIAS, Ondemar et ali. Estudos Contemporâneos de Arqueologia. Palmas: UNITINS / IAB, 206. p. 206 - 253.
- 5.MEGGERS, Betty (org.) Arqueologia Interpretativa - O método quantitativo para estabelecimento sequências cerâmicas: estudo de caso. Porto Nacional: UNITINS, 2009.
- 6.PEDREIRA, Antonia Custódia et ali. Arqueologia e Patrimônio: um olhar sobre a história dos municípios de Peixe, Arraias, Paranã e Taguatinga, no Estado do Tocantins. Palmas: Exata Copiadora, 2012.
- 7.PEDREIRA, Antonia Custódia e ZIMMERMANN, Marcos A.C. Projeto São João: Projeto de Levantamento e Resgate do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico no Polo de Fruticultura Irrigada São João, Porto Nacional/TO. Palmas: IAB, 2008.
8. PEDREIRA, Antonia Custódia e ZIMMERMANN, Marcos A.C. Patrimônio Arqueológico do Estado do Tocantins: caracterização e perspectiva de valorização (artigo). In: Vivências e sentidos: o patrimônio cultural do Tocantins. Goiânia: IPHAN/14^a Superintendência Regional, 2008.
9. PEDREIRA, Antonia Custódia e ZIMMERMANN, Marcos A.C. Núcleo Tocantinense de Arqueologia: 10 anos Contribuindo para a Construção da Arqueologia Brasileira (Artigo). Publicado nos ANAIS DA SAB.
- 10.PEDREIRA, Antonia Custódia et ali. Patrimônio Histórico, Cultural e Paisagístico no contexto de grandes empreendimentos: O caso do Tocantins, Brasil - Rodovia BR - 010. In: 52º Congresso Internacional de Americanistas, 2006, Sevilha. Anais de Comunicação no 52º Congresso Internacional de Americanistas, 2006.

11. PEDREIRA, Antonia Custódia et ali. Paleontological Rescue in a Flooding Area of Hydroelectric Plant in Northerm Brazil: A Recovery Project to Paleozoic Fossiliferous Inheritance of Braziliam Gondwana (Resumo Aceito). In: Gondwana 12, 2005, Mendoza. Bulletin of the Academia Nacional de Ciencias, Argentina, 2005.
12. Zimmermann et ali. Projeto SALTMINS. In: II CONGRESSO CIENTÍFICO DA UNIVERSIDADE DO OCANINS, 1999, Palmas. Anais do 2º Congresso Científico da UNITINS, 6ª Jornada de Iniciação Científica, Brasil 500 anos, Palmas: UNITINS, 1999: 288.

Outras Publicações:

- Informativos sobre os trabalhos de pesquisa.
- Folders referentes as pesquisas
- Calendários
- Materiais didáticos.

PRODUÇÕES ACADÊMICAS

As pesquisas da UNITINS/NUTA tem gerado vários trabalhos acadêmicos, através de estudos realizados por seus pesquisadores e estagiários, utilizando dos resultados da pesquisa e de estudos específicos sobre o acervo arqueológico e paleontológico coletados, além de métodos de análises utilizados, entre os quais, citamos:

Trabalhos de Iniciação Científica:

1. Tradições Rupestres, Estudos e Análises Comparativas na Região de Peixe, Paraná e Taguatinga/TO. Pela bolsista de PIBIC/UNITINS/2009: Ariana Silva Braga, sob orientação do Prof. Mestre Marcos Aurélio C. Zimmermann.
2. Tradições Rupestres, Estudos e Análises Comparativas dos Sítios Arqueológicos da Região de Babaçulândia e Filadélfia/TO. Pela bolsista de PIBIC/UNITINS/2008: Alexsandra G. de A. Guimarães, sob orientação do Prof. Mestre Marcos Aurélio C. Zimmermann.
3. Estudo de Aplicação dos Métodos Clusters e Seriação Ford para Análise do Acervo Arqueológico Resgatado pelo Programa SALTFENS - Etapa I e II. Pelo bolsista de PIBIC/UNITINS/2007: Pedro Augusto da Costa Bertolin, sob orientação do Prof. Mestre Marcos Aurélio C. Zimmermann.

Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC:

4. Inventário e Classificação Paleonbotânica de Fitofósseis depositados no Acervo do Núcleo Tocantinense de Arqueologia da UNITINS. Pelo acadêmico na conclusão do curso de Biologia da UFT, em 2009: Vinicius Emmauel Gomes Pedreira, sob a orientação da Pesquisadora Mestre Marjorie Kauffmann.

5. Inventário das Pteridófitas (Plantae, Pteridophyta) Neopermianas da Bacia do Parnaíba pertencentes ao acervo resgatado pelo Núcleo Tocantinense de Arqueologia. Pela acadêmica na conclusão do curso de Biologia da UFT, em 2010: Fernanda Regina Batista Pedreira, sob a orientação da Pesquisadora Mestre Marjorie Kauffmann.

Projetos de Estágio Curricular:

1. Mapeamento de Sítios Arqueológicos no Município de Filadélfia/TO. Pelo acadêmico do curso de Geografia (Bacharelado) da UFT, estágio realizado no ano de 2012. Por: Dilson Carneiro, sob a orientação do Prof. Especialista Antônio Aires da Silva Neto.

Monografias de Cursos de Especialização:

1. História Social e Arqueologia. Estudo de caso: uma proposta da Arte Rupestre no Programa SALTFENS. Pela conclusão em 2002 do curso de Especialização em História Social, realizado pela UNITINS. Por: Eunice Helena Gomes Menestrino, sob a orientação do Prof. Mestre Marcos Aurélio C. Zimmermann.

2. A cerâmica Arqueológica do sítio Xupé II, do Programa SALTFENS - Etapa I, no município de Darcinópolis/TO. Pela conclusão em 2006 do curso de Especialização em História Social, realizado pela UFT. Por: Rosângela Gonçalves de Araújo, sob a orientação do Prof. Mestre Marcos Aurélio C. Zimmermann.

Dissertações:

1. O Sítio Arqueológico e Histórico de Pontal: Educação Patrimonial e Perspectiva de Valorização do Patrimônio Cultural de Porto Nacional/TO. Por: Antonia Custódia Pedreira, sob a orientação da Profª. Drª Márcia Bezerra. Pela conclusão do Mestrado em Gestão do Patrimônio Cultural/ Concentração em Arqueologia, da UCG, em 2005.

2. Sítio Arqueológico Testa Branca II, Contributo a Arqueologia Rupestre Brasileira. Estreito, Maranhão - Brasil. Por: Ariana Silva Braga, sob a orientação do Prof. Dr. Luiz

Oosterbeek.. Mestrado concluído em 2011, no Instituto Politécnico de Tomar - Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro. Portugal (Departamento de Geologia da UTAD - Departamento de Território, Arqueologia e Patrimônio do IPT).

3. Sítios Arqueológicos Até Ver 1 e 2: A Incógnita Por Trás de Um Córrego, Miracema/TO/Brasil. Por: Flávio André Gonçalves da Silva, sob a orientação da Profª. Drª Andréa Lourdes Montello Scabello. Na realização do Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Antropologia e Arqueologia da UFPI: (Dissertação em andamento).

4. Contexto Funerário do Sítio Arqueológico Abrigo Santa Helena, Ilha dos Campos, Rio Tocantins, Brasil. Por: Luzia Bastos de Castro sob a orientação do Prof. Dr. Luiz Oosterbeek. Mestrado em andamento, no Instituto Politécnico de Tomar - Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro. Portugal (Departamento de Geologia da UTAD - Departamento de Território, Arqueologia e Patrimônio do IPT).

Teses:

1. Paisagens e Técnicas Distintas Motivos Semelhante. A dispersão da Arte Rupestre no Médio Tocantins". Pela doutoranda Ariana Silva Braga, em Quaternário Materiais e Culturas pela Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro. Portugal. (em andamento);

PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

Evento: Palestra de Educação Patrimonial no Auditório da Unitins no dia 29 de outubro de 2012, com o Professor Manuel Ferreira Lima Filho, tema " EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E PATRIMONIO CULTURAL NO PROCESSO PEDAGOGICO DA EDUCAÇÃO BÁSICA, parceria UNITINS/SEDUC.

Evento: Minicurso PATRIMÔNIO CULTURAL E ARQUEOLOGIA, realizado no Centro Cultural Durval Godinho em Porto Nacional nos dias 26 e 27 de novembro de 2012, com a parceria Nuta e Laboratório de Arqueologia/Museu Antropológico da Universidade Federal de Goiás, com palestras:

- ARQUEOLOGIA NO TOCANTINS proferida pelo Professor Marcos Zimmermann
- OBJETIVOS E METODOLOGIAS PARA O ENSINO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE PORTO NACIONAL/TO, proferida pela Professora Antonia Custódia.

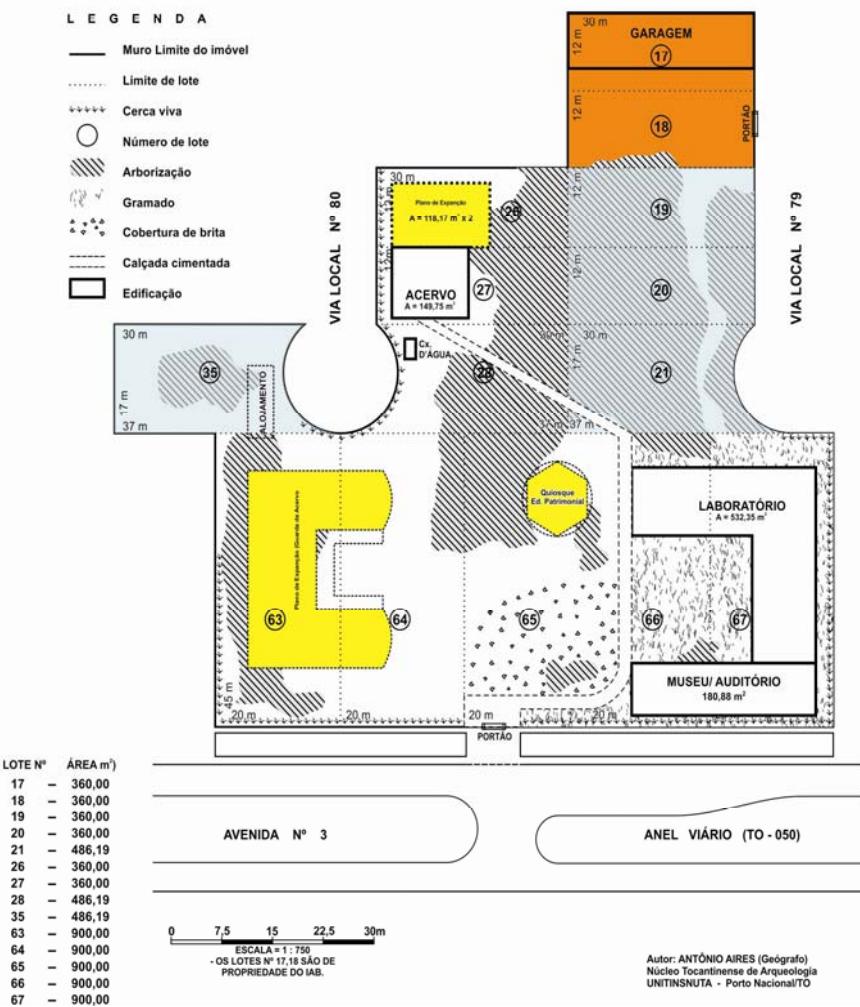
ANEXOS:

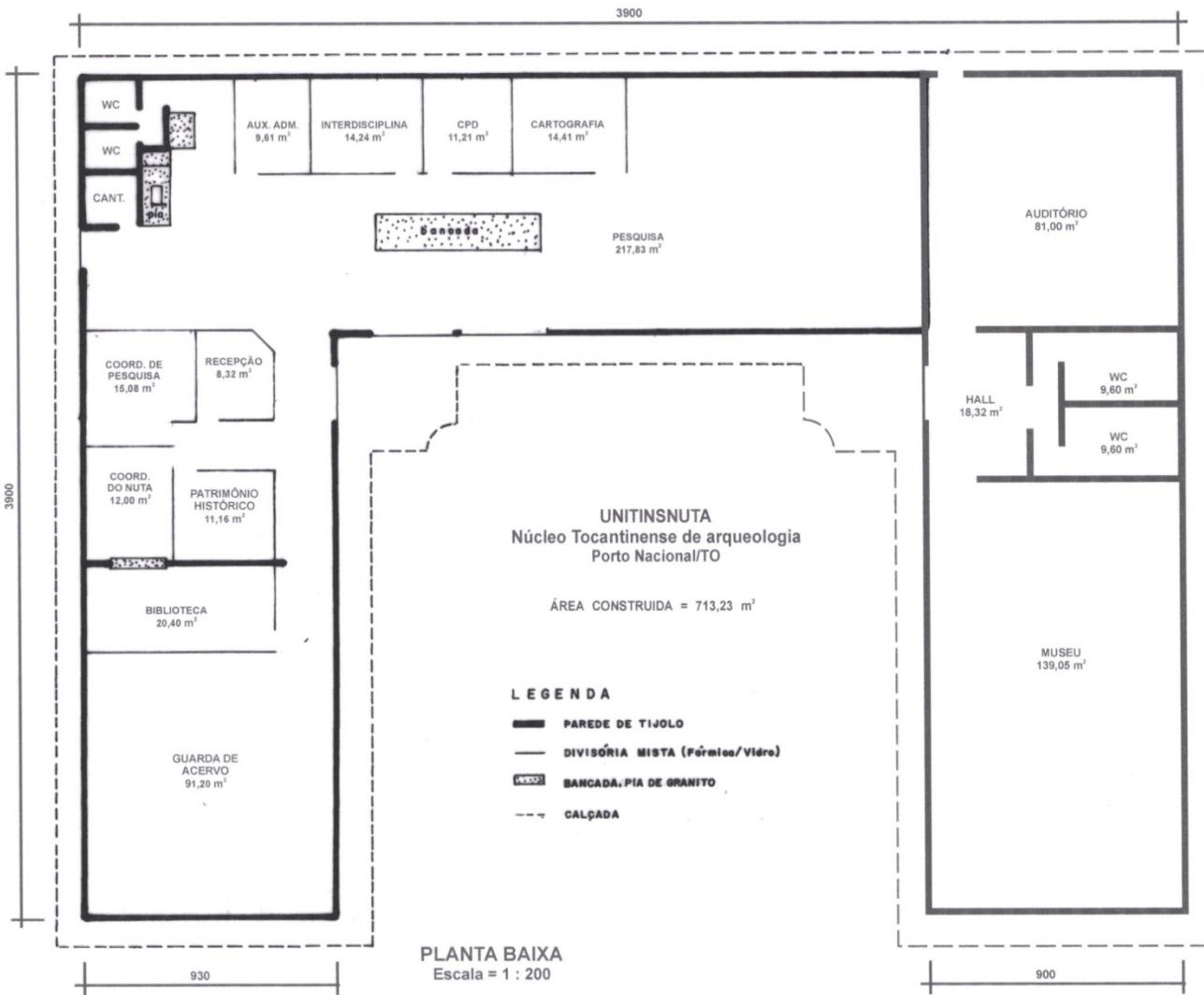
- 1- Planta da Área da UNITINS/NUTA**
- 2- Planta da Área Construída**
- 3 - Relação de Servidores Permanentes**
- 4- Relação de Pessoal (Pesquisadores e Apoio) Contratados pelos Projetos de Pesquisa.**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO TOCANTINS
UNITINS

PLANTA DA ÁREA
Núcleo Tocantinense de Arqueologia
QUADRO 20, LOTEAMENTO JARDIM DOS YPÉS
PORTO NACIONAL/TO.

ÁREA = 11.118,57 m²





QUADRO FUNCIONAL 2012 - NÚCLEO TOCANTINENSE DE ARQUEOLOGIA - NUTA				
	Nome	Formação	Cargo	Atribuição
Servidores da Unitins	1 - Antonia Custódia Pedreira	Licenciatura em Geografia/ Especialista em Metodologia do Ensino Superior – Mestrado em Gestão de Patrimônio Cultural e Arqueologia / Doutoranda em Ciências da Educação	Professora / Pesquisadora – Remanescente de Goiás e Concursada pelo Estado do Tocantins/SEDUC.	Coordenadora Geral do NUTA desde 11/02/2010; coordenadora e pesquisadora da área de Patrimônio Histórico e Cultural do NUTA; pesquisadora e orientadora das equipes de levantamento, registro e resgate do patrimônio histórico-cultural e paisagístico nos municípios de abrangência das pesquisas realizadas pelo NUTA; coordena e promove as atividades de Educação Patrimonial junto aos projetos de pesquisa desenvolvidos pelo NUTA; ministra palestras educativas sobre o processo de Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural, junto às escolas de ensino fundamental e médio nos municípios de abrangência das pesquisas e no laboratório do NUTA; elabora os materiais didáticos sobre Patrimônio Histórico, Cultural e Arqueológico oriundos do projeto de pesquisa; corrige ou elabora os relatórios mensais e quadrimensais das pesquisas desenvolvidas pelo NUTA, para envio ao IPHAN; IBAMA e Empresas; orienta estagiário de iniciação científica; responsável pela produção de livros, cartilhas e artigos para divulgação de resultados parciais ou finais das pesquisas.
	2 - Marcos Aurelio Camara Zimmermann	Bacharel em Arqueólogo / Mestre em Arqueologia e Doutorando em Ciências da Educação	Professor/Pesquisador	Coordenador e pesquisador dos Programas de Pesquisa em Arqueologia: Projetos SALTESTREITO, SALTFENS, SALTOVIA BR 242; elabora programas e projetos de pesquisa arqueológica, junto a PBAs de empreendimentos no Estado do Tocantins; representa a UNITINS junto a VALEC quanto aos trabalhos de Arqueologia na região de impacto da Ferrovia Norte/Sul; junto ao CESTE quanto aos trabalhos de Arqueologia na região de abrangência da UHE Estreito e junto ao DERTINS quanto à pesquisa arqueológica na área de impacto da BR -242, reunindo constantemente com os empreendedores; ministra palestras educativas sobre o processo de Preservação do Patrimônio Arqueológico, junto às escolas de ensino fundamental e médio nos municípios de abrangência das pesquisas e no laboratório do NUTA; acompanha, fiscaliza e orienta às equipes de pesquisadores de campo de todos os projetos de pesquisa desenvolvidos pelo NUTA; coordena e orienta as atividades de análises arqueológicas no laboratório do NUTA; gestor do acervo arqueológico sob a guarda da UNITINS/NUTA junto ao IPHAN; orienta estagiário de iniciação científica.

3 - Antônio Aires da Silva Neto	Licenciatura em Geografia / Especialização em Geografia e Especialização em Língua Portuguesa	Professor Assistente/Pesquisador	<p>Exerce a função de Professor Assistente/pesquisador geógrafo de campo e laboratório, realizando as seguintes atividades: Coleta de informações geográficas (coordenadas, hidrografia, morfologia, vegetação e pedologia); Setorização cartográfica das áreas de sítios arqueológicos em todos os projetos de pesquisa; Decalca as gravações e pinturas dos sítios arqueológicos de Arte Rupestres, localizados em abrigos e paredões rochosos pelas pesquisas do NUTA; Responsável pelas referências cartográficas e pelo geoprocessamento das áreas de pesquisa; Confecciona documentos cartográficas tais como: mapa de localização, mapa de situação, croqui do meio ambiente, planta de resgate e perfil estratigráficos de todos os sítios arqueológicos resgatados pelo NUTA; Desenha as peças arqueológicas, para os relatórios; Transpõe os decalques feitos em campo das gravações rupestres redesenhandos no papel vegetal, no laboratório; Orienta ou coorienta estagiários de formação científica; Apoio às equipes de pesquisa no campo durante o resgate e monitoramento dos sítios arqueológicos e das atividades de pesquisa paleontológica e de patrimônio histórico-cultural.</p>
Servidores da Unitins	4 - Rosângela Gonçalves de Araújo	Licenciatura em História / Especialização em História Social/ Mestranda em Ciências da Educação	<p>Exerce a função de Técnica de nível superior em laboratório, realizando as análises do material cerâmico arqueológico e outras atividades técnicas administrativas de gabinete e laboratório, tal como responsável pelo acondicionamento de todo acervo arqueológico resgatado pelas pesquisas; colabora nas atividades de elaboração, preparação e aplicação de educação patrimonial desenvolvidas pelo NUTA; ajuda na organização e realização de eventos relacionados às pesquisas de campo; responsável pela montagem e desmontagem de exposições museológicas itinerantes; co-responsável pelo resgate de sítios arqueológicos cerâmicos e de outras atividades da pesquisa arqueológica; coopera com pesquisa de levantamento, registro e resgate do Histórico Cultural dos municípios, além de trabalhar no resgate do material arqueológico em campo; auxilia a coordenação na elaboração de documentos relativos às pesquisas; contribui com o trabalho de arquivamento de documentos como papéis oficiais impressos e em meio digital, fotografias, entre outros; responsável pela catalogação das peças cerâmicas arqueológicas; participa na produção de livros, cartilhas e artigos para divulgação de resultados parciais ou finais das pesquisas.</p>
	5 - Genilson Rosa Severino Nolasco	Licenciatura em História / Mestre em Antropologia Social e Cultural	<p>Exerce a função de técnico de nível superior em laboratório e de pesquisador de campo nos programas e projetos de levantamento, registro e resgate do patrimônio histórico, cultural e paisagístico desenvolvidos pela UNITINS/NUTA. Atua na gestão do patrimônio histórico, cultural e arqueológico, no planejamento e desenvolvimento de ações de educação patrimonial para estudantes e professores das instituições de ensino fundamental, médio e superior, na produção de materiais e publicações didático-pedagógicas, relatórios técnico-científicos, livros e artigos para divulgação de resultados parciais ou finais das pesquisas.</p>

Servidores Unitins da	6 - José Carlos de Oliveira Pinto Junior	Licenciatura em Historia	Técnico de Nível Superior	Exerce a função de Técnico de nível superior em laboratório, realizando as análises científicas sobre o material lítico arqueológico coletado pelos programas e projetos do Nuta; pesquisador de campo na área de arqueologia; responsável pela elaboração no campo, dos relatórios semanais; responsável pela catalogação do acervo de material arqueológico lítico em laboratório; responsável pela elaboração do relatório com os resultados das análises do material arqueológico lítico, analisado no laboratório do NUTA; colabora nas atividades de Educação Patrimonial de Arqueologia; participa na produção de livros, cartilhas e artigos para divulgação de resultados parciais ou finais das pesquisas.
	7 - Adilson Ramos da Silva	Graduado em Geografia	Assistente Administrativo	Executar tarefas relacionados à rotina administrativa do Órgão de lotação, incluindas as atividades que exijam atendimento, digitação e arquivo de documentos, respeitando os regulamentos do serviço e as atividades inerentes. Exerce a função de secretário do NUTA, no atendimento e controle de ligações telefônicas e digitação e arquivamento de memorandos e ofícios.
	8 - Heleno Manduca Ayres Leal	Tecnólogo em Processamento de dados / Especialização em Banco de Dados	Técnico de Nível Superior em informática	Manutenção e configuração de equipamentos de informática; Computação gráfica; Manutenção e configuração de redes de computadores; Editoração Eletrônica; Desenvolvimento de sites para internet e outras atividades inerentes à função.
	9 - Leandro Couto Carvalho	Graduação em Administração	Assistente Administrativo	Executa tarefas relacionados à rotinas administrativa do Órgão de lotação, incluindas as atividades que exijam atendimento, digitação e arquivo, respeitando os regulamentos do serviço e as atividades inerentes. Responsável pelo almoxarifado, controle e manutenção de carros de pesquisa.
	10 - Zeni Silvério dos Reis	Graduada em Letras	Auxiliar de Serviços Gerais	Auxilia em serviços gerais de infra-estrutura, almoxarifado, limpeza, jardinagem e manutenção em geral, respeitando os regulamentos do serviço e as atividades inerentes.
	11 - Wanderson Rodrigues Miranda	Nível Médio	Auxiliar de Serviços Gerais	Auxilia em serviços gerais de infra-estrutura, almoxarifado, limpeza, jardinagem e manutenção em geral, respeitando os regulamentos do serviço e as atividades inerentes.
	12 - Erasmo Rosa da Silva	Graduando em História	Vigilante	Zelar pelo material, instalações, mobiliário e outros bens da Universidade e pela conservação de seu equipamento de trabalho; Conhecer os servidores da instituição; Orientar a entrada e saída de pessoas na Unidade Administrativas; Executar a segurança do estabelecimento em que prestar serviço, nos locais e horários designados pelo
	13 - João Alves da Silva	Nível Médio	Vigilante	Zelar pelo material, instalações, mobiliário e outros bens da Universidade e pela conservação de seu equipamento de trabalho; Conhecer os servidores da instituição; Orientar a entrada e saída de pessoas na Unidade Administrativas; Executar a segurança do estabelecimento em que prestar serviço, nos locais e horários designados pelo
	14 - Romilson Matos Souza		Vigilante	Zelar pelo material, instalações, mobiliário e outros bens da Universidade e pela conservação de seu equipamento de trabalho; Conhecer os servidores da instituição; Orientar a entrada e saída de pessoas na Unidade Administrativas; Executar a segurança do estabelecimento em que prestar serviço, nos locais e horários designados pelo
	15 - Luiz Carlos Ribeiro de Castro		Vigilante	Zelar pelo material, instalações, mobiliário e outros bens da Universidade e pela conservação de seu equipamento de trabalho; Conhecer os servidores da instituição; Orientar a entrada e saída de pessoas na Unidade Administrativas; Executar a segurança do estabelecimento em que prestar serviço, nos locais e horários designados pelo encarregado e/ou gerente da vigilância; e as atividades inerentes.

Pesquisadores Contratados pelos projetos de pesquisa desenvolvidas em 2011 e 2012	16 - Gisely Cardoso de Matos	Graduanda em História	Auxiliar de Serviços Gerais	Auxilia em serviços gerais de infra-estrutura, almoxarifado, limpeza, jardinagem e manutenção em geral, respeitando os regulamentos do serviço e as atividades inerentes.
	17 - Maurí Luiz Bessegatto	Licenciado em História/ Especialização em Teoria e Metodologia da Educação Infantil e Ensino/ Especialização em Processos Interdisciplinares em Arqueologia/ Mestrado em Integração Latino Americana.	Revisor e Redator	Redigir livro didático sobre a pesquisa arqueológica; Produzir folder informativo sobre a pesquisa arqueológica; Produzir banner educativo sobre o patrimônio arqueológico e histórico-cultural sobre a pesquisa realizada na região de abrangência da Ferrovia Norte – Sul; Redigir textos de Educação Patrimonial; Produzir catálogo fotográfico; Ministrar palestras de Educação Patrimonial e outras atividades inerentes à função.
	18 - Ailson Mendes de Souza	Licenciatura em Historia	Técnico de Campo em Arqueologia	Assistir o arqueólogo de campo nas atividades de pesquisa; Realizar o caminhamento, verificando todas as áreas de impacto direto e indireto à procura de vestígios e sítios arqueológicos; Realizar o resgate de todos os vestígios culturais de origem arqueológica e histórica, conforme metodologia específica; Acompanhar e executar a escavação dos sítios arqueológicos, seguindo a metodologia da pesquisa; Executar as tradagens arqueológicas; Repassar as informações para o arqueólogo de campo para realizar os relatórios da pesquisa; Cuidar de todos os equipamentos e materiais da pesquisa, na limpeza e manutenção; Dirigir e cuidar dos carros da pesquisa e outras atividades inerentes à função.
	19 - Antônio Eduardo Câmara Zimmermann	Tecnologia em Gestão Ambiental (graduando)	Técnico de Campo em Arqueologia	Assistir o arqueólogo de campo nas atividades de pesquisa; Realizar o caminhamento, verificando todas as áreas de impacto direto e indireto à procura de vestígios e sítios arqueológicos; Realizar o resgate de todos os vestígios culturais de origem arqueológica e histórica, conforme metodologia específica; Acompanhar e executar a escavação dos sítios arqueológicos, seguindo a metodologia da pesquisa; Executar as tradagens arqueológicas; Repassar as informações para o arqueólogo de campo para realizar os relatórios da pesquisa; Cuidar de todos os equipamentos e materiais da pesquisa, na limpeza e manutenção; Dirigir e cuidar dos carros da pesquisa e outras atividades inerentes à função.

Pesquidadores Contratados pelos projetos de pesquisa desenvolvidas em 2011 e 2013	20 - Edmilson Paes de Castro	Licenciatura em Fisica / Mestrando em Arqueologia Pré-Histórica e Arte Rupestre	Técnico de Campo em Arqueologia	Assistir o arqueólogo de campo nas atividades de pesquisa; Realizar o caminhamento, verificando todas as áreas de impacto direto e indireto à procura de vestígios e sítios arqueológicos; Realizar o resgate de todos os vestígios culturais de origem arqueológica e histórica, conforme metodologia específica; Acompanhar e executar a escavação dos sítios arqueológicos, segundo a metodologia da pesquisa; Executar as tradagens arqueológicas; Repassar as informações para o arqueólogo de campo para realizar os relatórios da pesquisa; Cuidar de todos os equipamentos e materiais da pesquisa, na limpeza e manutenção; Dirigir e cuidar dos carros da pesquisa e outras atividades inerentes à função.
	21 - Jorge Luis de Medeiros Bezerra	Licenciatura em Historia	Técnico de Campo em Arqueologia	Assistir o arqueólogo de campo nas atividades de pesquisa; Realizar o caminhamento, verificando todas as áreas de impacto direto e indireto à procura de vestígios e sítios arqueológicos; Realizar o resgate de todos os vestígios culturais de origem arqueológica e histórica, conforme metodologia específica; Acompanhar e executar a escavação dos sítios arqueológicos, segundo a metodologia da pesquisa; Executar as tradagens arqueológicas; Repassar as informações para o arqueólogo de campo para realizar os relatórios da pesquisa; Cuidar de todos os equipamentos e materiais da pesquisa, na limpeza e manutenção; Dirigir e cuidar dos carros da pesquisa e outras atividades inerentes à função.
	22 - Márcio Rodrigues Nolêto	Bacharel em Ciências Contabeis	Técnico de Campo em Arqueologia	Assistir o arqueólogo de campo nas atividades de pesquisa; Realizar o caminhamento, verificando todas as áreas de impacto direto e indireto à procura de vestígios e sítios arqueológicos; Realizar o resgate de todos os vestígios culturais de origem arqueológica e histórica, conforme metodologia específica; Acompanhar e executar a escavação dos sítios arqueológicos, segundo a metodologia da pesquisa; Executar as tradagens arqueológicas; Repassar as informações para o arqueólogo de campo para realizar os relatórios da pesquisa; Cuidar de todos os equipamentos e materiais da pesquisa, na limpeza e manutenção; Dirigir e cuidar dos carros da pesquisa e outras atividades inerentes à função.

Pesquisadores Contratados pelos projetos de pesquisa desenvolvidas em 2011 e 2013	23 - Arlessandra Ribeiro Spener Vidal	Licenciatura em Historia (graduando)	Auxiliar Técnico para Laboratório de Arqueologia	Cadastrar o acervo arqueológico, paleontológico e histórico – cultural, resgatados pelas pesquisas do NUTA (Núcleo Tocantinense de Arqueologia); Limpar e numerar cada peça de acordo com a área científica; Organizar o acervo de reserva técnica científica; Organizar o acervo museológico das áreas de arqueologia, paleontologia e históricos; Registrar e controlar o acervo bibliográfico do NUTA; Auxiliar na confecção de materiais pedagógicos para as oficinas de educação patrimonial em arqueologia, paleontologia e histórica; Auxiliar os técnicos e arqueólogos nas atividades de laboratórios; Auxiliar a coordenação em algumas atividades pertinentes à função; Organizar materiais de pesquisa nos arquivos (relatórios, fotografias, equipamentos em geral); Organizar arquivos; Digitalizar fichas de inventários e de análise sobre o acervo arqueológico, paleontológico e histórico – cultural e outras atividades inerentes à função.
	24 - Nayara Rezende Azevedo	Licenciatura em Geografia (graduando)	Auxiliar Técnico para Laboratório de Arqueologia	Cadastrar o acervo arqueológico, paleontológico e histórico – cultural, resgatados pelas pesquisas do NUTA (Núcleo Tocantinense de Arqueologia); Limpar e numerar cada peça de acordo com a área científica; Organizar o acervo de reserva técnica científica; Organizar o acervo museológico das áreas de arqueologia, paleontologia e históricos; Registrar e controlar o acervo bibliográfico do NUTA; Auxiliar na confecção de materiais pedagógicos para as oficinas de educação patrimonial em arqueologia, paleontologia e histórica; Auxiliar os técnicos e arqueólogos nas atividades de laboratórios; Auxiliar a coordenação em algumas atividades pertinentes à função; Organizar materiais de pesquisa nos arquivos (relatórios, fotografias, equipamentos em geral); Organizar arquivos; Digitalizar fichas de inventários e de análise sobre o acervo arqueológico, paleontológico e histórico – cultural e outras atividades inerentes à função.
	25 - Alberto José Pedreira Neto	Licenciatura em Historia (graduando)	Auxiliar Técnico para Laboratório de Arqueologia	Cadastrar o acervo arqueológico, paleontológico e histórico – cultural, resgatados pelas pesquisas do NUTA (Núcleo Tocantinense de Arqueologia); Limpar e numerar cada peça de acordo com a área científica; Organizar o acervo de reserva técnica científica; Organizar o acervo museológico das áreas de arqueologia, paleontologia e históricos; Registrar e controlar o acervo bibliográfico do NUTA; Auxiliar na confecção de materiais pedagógicos para as oficinas de educação patrimonial em arqueologia, paleontologia e histórica; Auxiliar os técnicos e arqueólogos nas atividades de laboratórios; Auxiliar a coordenação em algumas atividades pertinentes à função; Organizar materiais de pesquisa nos arquivos (relatórios, fotografias, equipamentos em geral); Organizar arquivos; Digitalizar fichas de inventários e de análise sobre o acervo arqueológico, paleontológico e histórico – cultural e outras atividades inerentes à função.

Pesquisadores Contratados pelos projetos de pesquisa desenvolvidas em 2011 e 2012	26 - Danilo Guimarães Santos	Ensino Médio	Auxiliar Técnico em Informática	Manutenção e configuração de equipamentos de informática; Computação gráfica; Manutenção e configuração de redes de computadores; Editoração Eletrônica; Desenvolvimento de sites para internet e outras atividades inerentes à função.
	27 - Andréia dos Santos Paixão	Licenciatura em Historia	Técnico de Nível Superior em Pesquisa Histórica e Cultural	Levanta e registrar os elementos materiais e imateriais que compõem os patrimônios históricos e culturais nas áreas urbanas e rurais dos municípios de abrangência dos projetos nuta; Fotografa e filma os eventos culturais tradicionais nos municípios de abrangência do projeto de pesquisa; Colaborar na execução das atividades de educação patrimonial e nas exposições museológicas itinerantes; Elaborar relatórios de campo expondo os resultados das pesquisas realizadas e outras atividades inerentes à função.
	28 - Luzia Bastos de Castro	Licenciatura em Física/ Licenciatura em Biologia/ Bacharel em Arqueologia e Preservação Patrimonial / Especialização Ecoturismo e Educação Ambiental/ Mestranda em Arqueologia Pré-Histórica e Arte Rupestre	Arqueologa de Campo	Desenvolver os trabalhos diários da pesquisa arqueológica no campo; Coordenar toda a equipe da pesquisa arqueológica no campo; Orientar e executar o trabalho de levantamento e de prospecção arqueológica na área de impacto direto e indireto de cada empreendimento; Orientar e executar o trabalho de resgate dos sítios arqueológicos descobertos pelo EIA-RIMA e pela prospecção arqueológica, orientando e executando as escavações dos sítios arqueológicos; Orientar e executar o trabalho de monitoramento arqueológico junto às atividades da engenharia; Realizar o relatório semanal sobre a pesquisa no campo e enviar ao laboratório; Realizar o relatório mensal a ser enviado pela coordenação ao empreendedor; Realizar o relatório quadrienal a ser enviado pela coordenação ao IPHAN, empresa; Orienta como realizar toda documentação fotográfica, videográfica e escrita, conforme a metodologia da pesquisa arqueológica; Preencher todas as fichas de pesquisa conforme exigência do IPHAN; Trabalhar no laboratório uma semana a cada mês para comungar as informações de campo e de laboratório e outras atividades inerentes à função
	29 - Isadora D'Lavor Santana de Almeida Rocha	Bacharel em Arqueologia e Preservação Patrimonial	Arqueologa de Campo	Desenvolver os trabalhos diários da pesquisa arqueológica no campo; Coordenar toda a equipe da pesquisa arqueológica no campo; Orientar e executar o trabalho de levantamento e de prospecção arqueológica na área de impacto direto e indireto de cada empreendimento; Orientar e executar o trabalho de resgate dos sítios arqueológicos descobertos pelo EIA-RIMA e pela prospecção arqueológica, orientando e executando as escavações dos sítios arqueológicos; Orientar e executar o trabalho de monitoramento arqueológico junto às atividades da engenharia; Realizar o relatório semanal sobre a pesquisa no campo e enviar ao laboratório; Realizar o relatório mensal a ser enviado pela coordenação ao empreendedor; Realizar o relatório quadrienal a ser enviado pela coordenação ao IPHAN, empresa; Orienta como realizar toda documentação fotográfica, videográfica e escrita, conforme a metodologia da pesquisa arqueológica; Preencher todas as fichas de pesquisa conforme exigência do IPHAN; Trabalhar no laboratório uma semana a cada mês para comungar as informações de campo e de laboratório e outras atividades inerentes à função..